

A santidade nas famílias do mundo



LIBRERIA
EDITRICE
VATICANA

A SANTIDADE NAS FAMÍLIAS DO MUNDO

Dicastero per i Laici, la Famiglia e la Vita
Palazzo San Calisto, 00120 Città del Vaticano
Tel. +39 06.698.69.300 • Fax +39 06.698.87.214
E-mail: info@laityfamilylife.va
www.laityfamilylife.va • www.amorislaetitia.va



Layout e diagramação pelo *Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida*

© 2022 – Amministrazione del Patrimonio della Sede Apostolica
e Libreria Editrice Vaticana – Città del Vaticano – All rights reserved
International Copyright handled by Libreria Editrice Vaticana
00120 Città del Vaticano
Tel. 06.698.45780
E-mail: commerciale.lev@spc.va

ISBN 978-88-266-0755-9

www.libreriaeditricevaticana.va
www.vatican.va

DICASTÉRIO PARA OS LEIGOS, A FAMÍLIA E A VIDA

A santidade nas famílias do mundo



**“Ser Santo não é um privilégio de poucos,
mas uma vocação para todos”**

Papa Francisco

INTRODUÇÃO	03
SANTOS	
LOUIS E ZÉLIE MARTIN <i>Caminhar “juntos para o Céu”</i>	09
BEM.AVENTURADOS	
LUIGI E MARIA BELTRAME QUATTROCCHI <i>Fios que se enlaçam</i>	35
VENERÁVEIS	
SERGIO BERNARDINI E DOMENICA BEDONNI <i>Deus segura a nossa mão</i>	63
SERVOS DE DEUS	
TOMÁS ALVIRA ALVIRA E PAQUITA DOMÍNGUEZ SUSÍN <i>Apaixonar-se cada dia mais</i>	93
SERVOS DE DEUS	
ULISSE AMENDOLAGINE E LELIA COSSIDENTE <i>Ver através do olhar de Deus</i>	121
SERVOS DE DEUS	
EDUARDO ORTIZ DE LANDÁZURI FERNÁNDEZ DE HEREDIA E LAURA BUSCA OTAEGUI <i>Crescer no amor, sempre</i>	141
SERVOS DE DEUS	
TAKASHI PAOLO E MIDORI MARINA NAGAI <i>Luz na escuridão</i>	161
SERVOS DE DEUS	
CYPRIEN RUGAMBA E DAPHROSE MUKANSANGA <i>Uma família no Céu</i>	183
ORAÇÃO	205

INTRODUÇÃO

A SANTIDADE NAS FAMÍLIAS DO MUNDO ... O ROSTO MAIS BELO DA IGREJA (GE 9)

Há alguns anos, enquanto preparava com o meu marido um workshop sobre os casais santos na história recente da Igreja, percebi que as famílias que percorreram um caminho de santidade, no mundo, são muitas! Casais de esposos e famílias “ao pé da porta” (cf. GE 7), que deixaram um rastro de como viver com alegria um dia-a-dia cheio da *graça cristã*. Para alguns desses casais e famílias, deu-se início à causa de beatificação: são servos de Deus, veneráveis, beatos, e até mesmo um casal de esposos santos, santificados justamente em razão do casamento, Louis e Zélie Martin, os pais de Santa Teresinha de Lisieux. Com efeito, como nos recorda o Papa Francisco, “há muitos casais santos, onde cada cônjuge foi um instrumento para a santificação do outro” (GE 141). No entanto, da maior parte deles nunca se ouviu falar. Esposos italianos, espanhóis, sul-americanos, africanos, asiáticos, que nos quatro cantos do mundo souberam colocar Deus no centro das suas famílias.

Ao consultar a lista das causas atualmente abertas, pode-se perceber, de fato, que a chamada à santidade é o caminho em que Cristo se revela através da nossa vocação, não só como indivíduos fieis batizados, mas também em virtude do nosso estado de vida, como o Matrimônio. Nós, os casais, com efeito, somos chamados a percorrer juntos a via da santidade: não apenas como duas pessoas distintas, mas também como casal, num só sacramento do Matrimônio. Da mesma forma como no sacramento do Batismo o Espírito Santo desce em cada um de nós, fazendo-nos filhos de Deus e chamando-nos à santidade pessoal, no do Matrimônio o Espírito desce *na relação de amor* dos esposos, para transformar a sua capacidade de amar até torná-los santos juntos!

No Ano Família “*Amoris Laetitia*”, o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida preparou este subsídio sobre a *Santidade nas Famílias do Mundo*, no intuito de oferecer à pastoral familiar um percurso que mostre a beleza da vocação ao matrimônio e à família como caminho de santidade.

Temos consciência de que, nestes últimos tempos da Igreja, além dos esposos, outras “categorias” de santos têm emergido no seio do Povo de Deus: crianças, jovens namorados, mães heroicas que deram a vida pelos seus filhos... Mas para este subsídio, escolhemos unicamente esposos, para destacar o aspecto “santificante” do sacramento do Matrimônio. Talvez num futuro próximo se possa produzir um outro subsídio com perfis de crianças e jovens santos do nosso tempo!

Pensamos que, dessa forma, se poderiam realizar, em parte, também o objetivo do Encontro Mundial das Famílias de 2022, a saber, reler *Amoris Laetitia* à luz da chamada à santidade de *Gaudete et exsultate*: convidar a uma leitura cruzada destas duas exortações apostólicas pode ajudar-nos a redescobrir o valor precioso de viver juntos em família, revelando o quanto uma vida familiar aparentemente “normal” pode ser realmente vida no Espírito, vida em Deus. Na verdade, é exatamente esse o significado da expressão “espiritualidade familiar”. “A espiritualidade do amor familiar – diz a *Amoris Laetitia* – é feita de milhares de gestos reais e concretos. Deus tem a sua própria habitação nesta variedade de dons e encontros que fazem maturar a comunhão” (AL 315). “A comunhão familiar bem vivida é um verdadeiro caminho de santificação na vida ordinária” (AL 316).

POR QUE ESSAS FAMÍLIAS?

No texto que apresentamos, foram reunidas histórias de oito casais em processo de beatificação e canonização. Talvez nem todos os processos cheguem a bom fim, mas mesmo assim podem fazer-nos respirar um “ar de santidade”. São famílias “normais”, que, porém, souberam reconhecer a Cristo nas suas relações quotidianas e tiveram um olhar fixo em Deus, permitindo-Lhe tornar “extraordinárias” as ações ordinárias do dia-a-dia (GE 17).

Alguns destes casais viveram no século passado, outros antes, mas lendo as páginas dos seus diários e os testemunhos dos que conviveram com eles, percebemos que qualquer uma dessas famílias poderia ser a nossa: viveram os mesmos problemas de amor, de incompreensões, de dificuldades relacionadas com o trabalho, com a educação dos filhos, com os desafios impostos por uma sociedade – presente desde sempre – pouco inclinada a aceitar as escolhas cristãs. Poderíamos ter escolhido ainda outros casais em processo de beatificação, mas preferimos elaborar um subsídio breve, de fácil utilização, sem pretensões de ser completo ou exaustivo, mas sim de mostrar a semelhança entre essas famílias e as famílias de hoje e, através de episódios, memórias e testemunhos, mostrar que a santidade a que somos todos chamados é uma realidade possível!

Não só isso, mas também vamos descobrir que, em fins de contas, os instrumentos que Deus põe à nossa disposição são sempre os mesmos: oração, sacramentos, busca e entrega ao divino, gestos de caridade e de serviço ao próximo.

A nossa esperança é estimular cada um de nós a buscar, assim como o fizeram estes esposos, o caminho de santidade original e único que o Senhor deseja dar à nossa família, lembrando que “a medida da santidade” não depende da nossa grandeza, mas da “estatura que Cristo alcança em nós” (GE 21).

Existe uma diferença fundamental entre um *casamento bom* e um *casamento santo*: no casamento bom, os esposos esforçam-se para amarem; no casamento santo, os esposos põem os seus esforços nas mãos de Deus, e, assim, os seus gestos vão além daquilo que sabem fazer, mostrando *o que Deus sabe fazer*. Dessa forma, podemos colocar em perspectiva as nossas preocupações com as situações familiares complicadas que vivemos hoje e que parecem tornar impossível a nossa vida em Deus: de uma forma ou de outra, esposos de todos os tempos também viveram as mesmas dificuldades. O nosso coração, com efeito, tem sede de Deus, da mesma forma como tinha sede o coração dos Alviras na Espanha, dos Beltrame Quattrocchi na Itália, dos Rugambas em Ruanda. O que conta, diz São Paulo, é que, nas circunstâncias em que estamos, saibamos nos comportar de maneira digna da vocação que recebemos (cf. Ef 4,1). E estas famílias souberam fazer isso. Pode-se crescer em virtude e graça mesmo em meio à pobreza, à doença e a dificuldades de qualquer tipo.

É bom saber que Deus “se esconde” nas nossas casas, pois, como diz Isaías (45,15), “tu és um Deus que se esconde”. Procuremo-lo, pois! Não somente porque a família é o primeiro lugar em que a nossa santidade pode tomar forma, mas também porque é pela porta de casa que entram e saem os esposos santos, aqueles que espalham o amor de Deus ao seu redor.

Entreguemos, então, a Maria Santíssima e a São José este instrumento pastoral, pois que eles, mesmo na beleza e perfeição da sua santidade, foram um homem e uma mulher, esposos e pais. Como nós, passaram por dificuldades e preocupações; no entanto, como diz o Papa Francisco, souberam deixar-se surpreender por Deus, acolhendo a vida não como um acontecimento imprevisto do qual deviam-se defender, mas como um mistério que esconde o segredo da verdadeira alegria.

Gabriella Gambino

Subsecretária do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida

ESTRUTURA

- Breve biografia;
- Dia-a-dia, com sugestões de reflexões;
- Instrumentos de santidade, com sugestões de reflexões.

A QUEM SE DIRIGE

- Casais e famílias que desejam saber melhor como viver em plenitude o Evangelho;
- Comunidades que desejam conhecer melhor o grande mistério do Matrimônio como caminho de santidade.

UTILIZAÇÃO

- Como percurso de formação para usar em casal ou com outras famílias;
- Como percurso de formação para a pastoral familiar nas paróquias e nas dioceses.

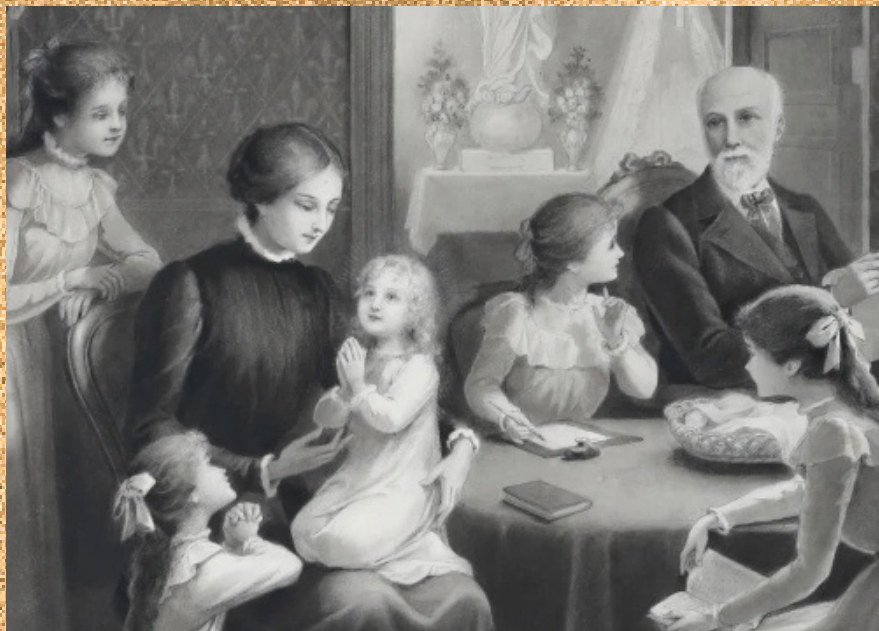
Caminhar “juntos para o Céu”



SANTOS

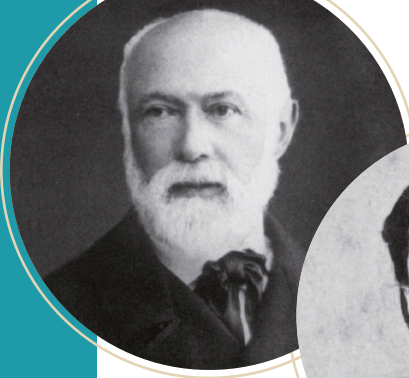
LOUIS MARTIN E ZÉLIE GUÉRIN

Os pais de Santa Teresinha do Menino Jesus



ONDE DEUS TRANSPARECE

A família Martin dá às famílias do mundo um olhar de esperança mesmo nas maiores dificuldades. Vivem a sua vida quotidiana e o trabalho com confiança e capacidade de abandono, o casamento, como “subida a dois para o céu”, e o compromisso familiar, como um dom de Deus.



BIOGRAFIA¹

LOUIS MARTIN (1823-1894)

Louis nasce em Bordeaux (França) em 1823. Em 1830, muda-se com a família para Alençon, onde realiza a sua escolarização. Para o pesar da família, recusa a carreira militar, preferindo dedicar-se ao trabalho de relojoeiro, que o fascinava desde a infância. Inicia assim a sua aprendizagem, primeiro em Rennes, depois em Estrasburgo. São anos determinantes, nos quais nasce nele o desejo de se consagrar a Deus. A sua dificuldade em aprender o latim, porém, obriga-o a renunciar a esse projeto. Em 1850, retorna a Alençon, onde abre uma relojoaria-joalheria.

MARIE-AZÉLIE GUÉRIN (1831-1877)

Marie-Azélie (Zélie) nasce em Gadelain (França) em 23 de dezembro de 1831. A educação recebida dos pais, de fé sólida, mas rudes, autoritários e exigentes, marcará para sempre a sua personalidade, o seu rigor e a sua espiritualidade. Findos os estudos, sente-se chamada à vida religiosa, mas a superiora recusa-se a deixá-la entrar por causa da sua saúde frágil. Zélie não perde o ânimo e, com a ajuda da irmã, dedica-se à arte do bordado, que aprende na “Escola de rendas”, e, em particular, à confecção de um tipo de renda conhecido como *ponto de Alençon*. Com apenas 22 anos, abre um primeiro atelier de bordado que, em pouco tempo, graças à confiança de diversas casas produtoras parisienses, amplia-se, tornando-se uma verdadeira fábrica.

¹ Cf. Dominique Menvielle, *La famille Martin en cordée vers le ciel*, Éd. Emmanuel, Paris 2020, pp. 17-45.

NAMORO, CASAMENTO E FILHOS

Em abril de 1858, Zélie cruza, na ponte Saint-Léonard, um belo rapaz que lhe chama a atenção pelo aspecto, postura e fisionomia. É Louis Martin, que tem uma relojoaria. É realmente amor à primeira vista, e após apenas três meses de namoro, decidem-se casar.

Dessa união nascem nove filhos, quatro dos quais morrem na infância. Chegam à idade adulta cinco mulheres, e, como dirá Louis, o Senhor fará o dom de escolher-Se todas as cinco por esposas. Das cinco monjas, Teresa é santa (conhecida também como Santa Teresinha de Lisieux), e Leônia, que tinha tanto preocupado os pais pelo seu caráter difícil e pelos problemas comportamentais, é hoje “serva de Deus”.

O TRABALHO

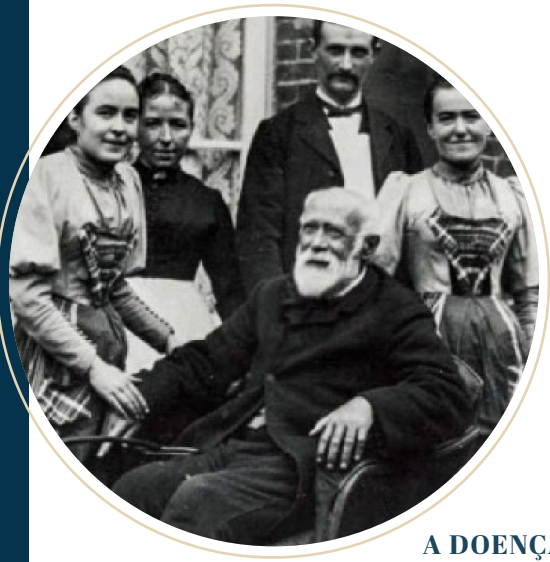
Alternam-se as alegrias e as preocupações, as dificuldades em conciliar o trabalhos de ambos os pais com a educação dos filhos, e com as inúmeras tarefas que requer uma família numerosa.

O sucesso da fábrica de Zélie leva Louis a fechar a sua relojoaria para ajudar a mulher.

A DOR, A DOENÇA, A VIUVEZ

Não faltam momentos de grande sofrimento: além da perda de quatro filhos, a doença de Zélie traz-lhe uma morte prematura, com apenas 46 anos. Louis fica então sozinho, com quatro filhas para criar (a última das quais, Teresa, com somente cinco anos) e, para respeitar a última vontade de Zélie, muda-se para Lisieux. Deixar Alençon para Lisieux significava vender a fábrica de rendas, deixar as amigas e um ambiente de que gostava muito, mas as meninas teriam a companhia das primas e a proximidade dos tios Guérin, aos quais Zélie as tinha discretamente confiado pouco antes de morrer.²

² Cf. S.G. Piat, *Storia di una famiglia*, Ed OCD, VII edizione I ristampa, Roma 2018, pp. 253-273.



A DOENÇA E A SEPARAÇÃO DAS FILHAS

Em 1887, Louis sofre um primeiro ataque de paralisia, o início do seu longo e humilhante calvário, que o deixará pregado numa cadeira de rodas. Acrescenta-se a isso uma progressiva arteriosclerose cerebral, que fará dele um perigo para si próprio e para os outros. Os familiares serão obrigados a interná-lo num hospital psiquiátrico, um fato que na época acarretava uma dura alienação social. Além disso, murmurava-se na cidade que o pai teria enlouquecido devido à dor do abandono das filhas que, uma após a outra, tinham ido embora para entrar no mosteiro. Nos momentos de lucidez, Louis enxerga tudo isso, e faz-lhe sofrer, mas, ao mesmo tempo, oferece-o ao Senhor.

Num desses momentos de lucidez, diz ao médico que o acompanha: *“Sempre fui habituado a comandar, e agora me vejo reduzido a obedecer. É duro”*³.

No dia seguinte à entrada de Teresa no Carmelo, escreverá: *“Só Deus pode exigir tal sacrifício, mas ele ajuda-me tão poderosamente que, em meio às minhas lágrimas, o meu coração transborda de alegria”*⁴.

Falece pacificamente em decorrência de uma crise cardíaca dia 29 de julho de 1894, assistido por Celina, que tinha adiado a entrada no Carmelo para cuidar dele.

³ *Ivi*, pp. 366.

⁴ *Ivi*, pp. 346.

O PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO E CANONIZAÇÃO

1957 – 1960: fase diocesana dos processos de beatificação dos servos de Deus Louis Martin e Zélie Guérin.

1971: as duas causas são unificadas quando são discutidas perante a Congregação para as Causas dos Santos.

26 de março de 1994: o casal de servos de Deus, com o reconhecimento das virtudes heroicas, é proclamado venerável por João Paulo II.

2003: abre-se o estudo sobre o milagre atribuído à sua intercessão.

19 de outubro de 2008: Zélie e Louis Martin são proclamados bem-aventurados.

O PRIMEIRO MILAGRE⁵

Pietro Schilirò nasce em Monza (Itália) em 25 de maio de 2002. Com uma semana de nascido, é batizado com urgência, porque os médicos o creem em risco de vida. *“O Padre Antonio Sangalli - conta a mãe de Pietro, Adele - o carmelita que nos acompanhava como diretor espiritual e a quem tínhamos pedido para celebrar o Batismo, confiou-nos a estampa dos esposos Martin que tinha encontrado por acaso procurando o livro do rito do Batismo. Duas noites depois da biópsia, tivemos a resposta: Pietro poderia sobreviver viver algumas horas ou dias. Voltamos à casa e rezamos o terço com os amigos, depois começamos a falar do funeral”. Mas durante aquela noite de silêncio, algo aconteceu. “Mudamos o nosso olhar. Antes, estávamos conformados, mas depois nos dissemos que era um erro, que estávamos aceitando que a ciência tivesse a última palavra. Mas se somos filhos de um bom Pai, o Senhor da vida, com a liberdade dos filhos podíamos pedir a graça, confiando no que o Senhor queria fazer”*. Os Schilirò não estão sozinhos na sua oração: começam a distribuir as imagens dos Martin a todos, parentes, amigos, paroquianos, e até mesmo aos vizinhos não-católicos.

⁵ Citações disponíveis em *Miracolo di famiglia* (10/05/2012), <www.agensir.it>.

Os dias passam entre oração e espera, mas não aparece nenhum sinal positivo. [...] O menino estava tão mal que os pais nem sequer o podiam tocar, ficando-lhe próximo através das orações e do canto. Pelo final de junho, Pedro sofre uma crise gravíssima. Mas quando os pais chegam no hospital, encontram-no cansado, mas melhor: durante a noite, incrivelmente, tinha dado sinais de que conseguia respirar. Três dias mais tarde é extubado. O diretor do hospital, ateu, testemunha no processo de beatificação que *“não pode negar a extraordinariedade do ocorrido”*.

Depois de o milagre ser reconhecido, Pietro é considerado como uma espécie de “fenômeno”. A mãe recorda que *“muitas pessoas não tinham entendido bem”*. Por volta dos três anos, descobre-se que Pietro estava surdo. *“É um fato importante”, diz a mãe, “porque nos ajudou, a nós e aos que estavam ao nosso redor, a tirá-lo do pedestal. É um menino como os outros, que precisa ser acompanhado no crescimento e na fé. Tem boas relações com os colegas de sala, e para os outros, é uma ocasião para acolher aqueles que precisam”*.

O que mais surpreendeu Adele Schilirò enquanto rezava para os Martin, foi descobrir que *“esse casal parecia-se conosco. A santidade está ao nosso alcance. Eles, como nós, viviam o dia-a-dia da vida, tinham as mesmas preocupações com o trabalho – ele era relojoeiro e ela rendeira – com os amigos, com os vizinhos... conhecê-los nos fez descobrir que o casamento é uma verdadeira via para a santidade”*.





O SEGUNDO MILAGRE⁶

Carmen, uma menina de Valência (Espanha), nasce a 15 de outubro de 2008, após 28 semanas de uma gravidez muito difícil. No hospital, dizem aos pais que “se preparem para o pior”. As complicações, frequentes nos prematuros, multiplicam-se: dificuldades respiratórias, cardíacas, hemorragias cerebrais em estado avançado. O pai de Carmen entra na igreja de um Carmelo para rezar. Pelo fim de novembro, o caso parece desesperado. Pela primeira vez, a mãe consegue tocar a filha na incubadora. A família começa a falar do sepultamento.

No dia 23 de novembro, a priora do Carmelo entrega aos pais a oração a Louis e Zélie. Eles não conhecem o casal, e nem a filha, Santa Teresinha do Menino Jesus. No dia seguinte, acontece uma providencial transferência de hospital. Contrariamente a todas as expectativas, Carmen não somente resiste, como a infecção também é desaparece. Tem início a convalescença, que termina com a alta, no dia 2 de janeiro de 2009.

Resta uma preocupação: a hemorragia cerebral que dilata o crânio da menina e a faz sofrer. É previsto um exame para 19 de fevereiro. Provavelmente deve ser operada. Mais uma vez, pedem a intercessão do casal Martin. Alguns dias mais tarde, a ecografia revela que a hemorragia cerebral tinha desaparecido, deixando apenas as cicatrizes; o mais surpreendente para os médicos (e que ainda hoje não se consegue explicar), é que não se observa qualquer sequela neurológica ou motora.

No dia 18 de março de 2015, o Papa Francisco autoriza o reconhecimento do milagre da cura da pequena Carmen, atribuído à intercessão dos Bem-Aventurados Louis e Zélie Martin.

A CANONIZAÇÃO

18 de outubro de 2015: Louis e Zélie Martin são proclamados santos pelo Papa.

⁶ Cf. *I miracoli dei coniugi Martin, canonizzati al Sinodo: «La santità nella vita familiare è possibile»* (11/10/2015), <www.tempi.it>.

PÍLULAS DE SANTIDADE

Onde se revela o poder de Deus

“Louis e Zélie entenderam que podiam santificar-se não apesar do casamento, mas através, em e pelo casamento, e que a sua união devia ser considerada como o ponto de partida de uma subida a dois.

Hoje a Igreja [...] não só admira a santidade da sua vida, mas reconhece nesse casal a santidade eminente da instituição do amor conjugal, tal como o concebeu o próprio Criador. O amor conjugal de Louis e Zélie é um puro reflexo do amor de Cristo pela sua Igreja.

*Para os esposos Martin, o que é de César e o que é de Deus era muito claro. Na casa deles, Deus ocupava sempre o primeiro lugar na sua vida. Quando a provação chegava ao seu lar, a sua reação espontânea sempre foi a aceitação da vontade divina. A Sra. Martin dizia sempre que **‘Deus é o Mestre. Ele faz o que quer’**, ao que o Sr. Martin fazia eco, dizendo: **‘Deus é o primeiro a ser servido’**.*

Louis e Zélie são um dom para os jovens namorados, pela coragem que manifestaram ao obedecerem à Igreja, mesmo quando esta lhes pedia para irem contra a corrente, contra as tendências. Não tiveram medo de palavras como pureza, castidade ou virgindade, não queimaram etapas, mas viveram um namoro, ainda que breve, respeitoso da vontade de Deus e dos ensinamentos a Igreja.

Louis e Zélie são um dom para os esposos de todas as idades pela estima, respeito e harmonia com que se amaram durante 19 anos. Viveram as promessas do matrimônio: a fidelidade do compromisso, a indissolubilidade do laço, a fecundidade do amor, tanto na alegria e nas tristezas, na saúde e na doença.”⁷.

⁷ Da homilia do Card. José Saraiva Martins por ocasião da beatificação de Louis e Zélie Martin, Lisieux, 19 de outubro de 2008.

*“Louis e Zélie Martin, pais de Santa Teresinha, **quiseram viver mais próximos da Palavra de Deus**, com toda a sua suavidade e na sua exigência. Como resultado, **a sua vida pessoal e conjugal foi transformada a partir do interior**, através da prática diária dos sacramentos, numa relação constante com Deus. [...]*

*Louis e Zélie **entenderem desde cedo que o sofrimento faz parte do quotidiano de um cristão**. Em união com a Paixão de Cristo, carregaram a tristeza imensa da perda de quatro filhos pequenos... sem esquecer o drama familiar do câncer de Zélie e da sua morte, quando a filha mais nova, Teresa, tinha apenas cinco anos. Ao termo da sua existência terrena, Louis fará a experiência do hospital psiquiátrico, com todas as purificações que isso implica”⁸.*

⁸Da homília de Mons. Marc Aillet, bispo de Bayonne (França) – Alençon, 8 de outubro de 2015. cf. *I coniugi Martin, primi santi sposi nella Chiesa* (15/10/2015), <www.lanuovabq.it>.



O DIA-A-DIA DA FAMÍLIA MARTIN⁹ Como Deus se revela nos acontecimentos da família

1. AMOR CONJUGAL E HARMONIA DE CASAL

Louis e Zélie falam um do outro com palavras que deixam entrever um amor profundo, enraizado, e um grande respeito recíproco. O olhar de um está constantemente voltado para o outro, de modo que o “nós” substitui completamente o “eu”. As suas palavras sabem ignorar os erros e cantar os louvores do cônjuge.

*“Sou muito feliz com ele, torna-me a vida muito suave. **É um santo homem, o meu marido, desejo um igual a todas as mulheres.**”¹⁰*

*“Ele compreendia-me e consolava-me [...] **os nossos sentimentos sempre estiveram em uníssono**, e ele sempre foi para mim consolo e apoio”¹¹.*

Louis conclui uma carta às filhas com estas palavras: “A Deus, minhas caras filhas, aperto-as bem forte no meu coração porque as amo tanto, e **confio-as à sua santa mãe**”. (25 de novembro de 1877)

Assim escreve Louis à esposa:

*“Cara Amiga, só poderei chegar em Alençon segunda-feira; o tempo parece-me longo, mal posso esperar para estar perto de ti. **É inútil dizer que a tua carta me trouxe grande prazer, exceto que percebo que te estavas cansando demais.** Assim, recomento-te calma e moderação, principalmente no trabalho. [...] Tive a felicidade de comungar em Notre-Dame des Victoires. **Acendi também uma vela em intenção de toda a família.** Abraço-os todos de coração, enquanto aguardo a felicidade de ser reunido a vocês. [...] **Teu marido e verdadeiro amigo, que te ama pela vida toda**”¹².*

⁹ Cf. S.G. Piat, *Storia di una famiglia*, op. cit., pp. 145-180.

¹⁰ Zélie, carta a Isidoro, 1º de janeiro de 1863.

¹¹ Zélie, carta a Paulina, 4 de março de 1877.

¹² Louis, carta a Zélie, 8 de outubro de 1863

Depois de dez anos de casamento, Zélie escreve ao marido estas palavras:

*“Abraço-te com todo o meu coração, estou tão feliz hoje, pensando em rever-te, que já nem consigo trabalhar. Tua mulher, que te ama mais do que à sua vida”*¹³.

*“Sigo-te com a mente o dia inteiro. Digo: ‘deve estar fazendo tal coisa neste momento’. Quanto anseio por estar de novo contigo, meu caro Louis; **eu te amo com todo o meu coração**, e sinto duplicar o meu afeto por causa da privação que vivo da tua presença; **seria impossível viver longe de ti**”*¹⁴.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Releiamos as palavras com que Louis e Zélie falam um do outro. No nosso dia-a-dia, temos a mesma atitude afetuosa entre nós?
- Como falamos uns dos outros em família?
- Como falo da minha família a outras pessoas?
- Como reajo ao perceber a fraqueza dos membros da família?

¹³ Zélie, carta a Louis, maio-junho de 1869.

¹⁴ Zélie, carta a Louis, 31 de agosto de 1873.

2. A ALEGRIA DE SER PAIS E O COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO

Apesar dos sacrifícios e das preocupações, Zélie escreve: “*Eu amo loucamente as crianças*” (Zélie, carta a Mme. Guérin, 15 de dezembro de 1872); “*Queria ter muitos, a fim de educá-los para o Céu*”¹⁵.

A educação das filhas era exercitada, de comum acordo, com doçura e firmeza, principalmente através do exemplo da vida cotidiana.

A pequena Maria, depois de ter presenciado uma discussão dos pais, iria perguntar à mãe: “*Vocês não estão se entendendo?*” A resposta de Zélie foi clara: “*Não tenhas medo, eu amo muito o teu pai*”. Os pais, depois, conversaram e Zélie disse: “*Temos de nos dominar*”. Subentendido: não podemos ter atitudes que gerem essas questões nos nossos filhos.¹⁶

Essa conversa atesta a normalidade deste casal nos altos e baixos da harmonia familiar, mas, ao mesmo tempo, também o firme desejo de um diálogo sereno e construtivo a fim de melhorar.

Os pais têm o cuidado de respeitar a personalidade de cada uma das filhas, mas sem exagerar. Louis confia nas decisões de Zélie: “*Ontem, a manhã inteira foi consagrada a comprar um traje completo para a Maria: um belo vestido, um casaquinho bem ao gosto dela. Preciso recomeçar para a Leônia; pensava em dar-lhe o teu vestido, mas a Maria ficaria elegante demais do lado dela; tudo deve estar no mesmo nível. Enfim, não faço nada além de comprar todos os dias; o teu pai diz em tom de brincadeira que isso é uma paixão minha! Por mais que eu lhe explique que não posso fazer nada, não consegue acreditar. Mas ele confia em mim, sabe que não o vou levar à falência!*”¹⁷.

¹⁵ Zélie, carta a Paulina, 4 de março de 1877.

¹⁶ Cf. *Litigavano fra loro i genitori di santa Teresina?* (08/02/2021), <it.aleteia.org>.

¹⁷ Zélie, carta a Paulina, outubro de 1875.

Não faltam preocupações por causa da educação das meninas, especialmente por Leônia. Zélie se confia a Deus em oração e pede a uma das filhas que interceda pela irmã.

Assim escreve à sua filha Paulina, em 1877: *“Sabes como era a tua irmã: um espírito de desobediência, que só sabia obedecer pela força, fazendo, por espírito de contradição, o contrário de tudo o que eu queria, mesmo quando ela mesma também queria. [...] Agora trato-a com tanta doçura que espero conseguir, pouco a pouco, a corrigir-lhe os defeitos”*¹⁸.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Pensemos em alguns pontos de encontro ou desencontro que geram discussão na educação dos nossos filhos.
 - Reflitamos sobre como podemos construir, dia após dia, mesmo nas pequenas coisas, a harmonia entre marido e mulher e em família.
 - Existem “regras” que poderíamos nos dar para procurar sempre juntos o bem dos nossos filhos? Por exemplo, consultar um ao outro antes de dar uma autorização, escutar a opinião do outro de maneira aberta, evitar “impor” a sua opinião ao outro...

¹⁸ Zélie, carta a Paulina, 12 de março de 1877.

3. OS MOMENTOS DE LAZER EM FAMÍLIA

“O nosso pai amava muito as filhas. Tinha por nós um carinho bem materno”¹⁹.

Numa carta do Carmelo, Teresa escreve a Louis: “Obrigada, paizinho querido, por tudo o que me deste [...]. Lembras-te, papai, quando em Gênova seguíamos de longe o M. Benoît e os outros? Ah! quanto nos divertimos! A lembrança desta bela viagem feita com o meu paizinho querido estará para sempre comigo”²⁰.

Em Lisieux, o pai procura sempre manter um ambiente caloroso e alegre. Constrói para as filhas brinquedos minúsculos, usando da sua habilidade e precisão como relojoeiro. É ele que anima as vigílias de Natal com cantos, poemas, partidas de damas e castanhas assadas na lareira. Organiza também caminhadas, para preservar a tradição que tinha em Alençon de sair para passear aos domingos.

Numa carta à tia, Maria conta: “Para nós, disse-me, ele faria todos os sacrifícios possíveis, sacrificaria a sua felicidade, a sua vida, se preciso fosse, para fazer-nos felizes”²¹.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Uma família numerosa e a responsabilidade do trabalho não impedem os Martin de tomarem um tempo para estarem em família e se divertirem juntos.
- Que atividade partilhamos juntos, como família? O que é que gostamos de fazer juntos? Como nos divertimos?
- Quais são as ameaças ao nosso “tempo em casal” e o nosso “tempo em família”? Como podemos defendê-los melhor?

¹⁹ Céline, *Procès de béatification et canonisation de Sainte Thérèse de l'Enfant-Jésus et de la Sainte-Face*, v. 336.

²⁰ Teresa, carta a Louis, 17 de maio de 1888. LT51.

²¹ S.G. Piat, *Storia di una famiglia*, op. cit., p. 254.

Zélie tem uma fábrica de rendas; Louis tem uma relojoaria e ourivesaria, além de ajudar a mulher na empresa. Ambos trabalham com inteligência e empenho, buscando, não sem algumas dificuldades, conciliar as exigências do trabalho e as da família. Têm o cuidado de respeitar os direitos das rendeiras e dos fornecedores. Permanecem firmes na decisão de não trabalhar aos domingos, dia que seria muito propício aos negócios, mas que é o dia da “*festa do Bom Deus*” e deve ser respeitado.

*“Pegarei o trem para Lisieux domingo, às três e meia da manhã. Procurei arranjar uma outra solução, mas não vejo nenhuma melhor. Desta vez é impossível sair sábado, e não posso viajar a manhã inteira de domingo, seria contrário aos meus princípios, pois acredito que se deve prestar muita atenção para não cooperar com o trabalho aos domingos”*²².

As rendeiras *“Estavam apegadas à minha mãe, ficariam desgostosas de não mais trabalhar para ela. Todas amavam-na muito. Só percebi quando, durante a sua última doença, era eu que as recebia em casa”*²³.

Quando Teresa tinha um ano e meio, Zélie escreve à cunhada: *“A Teresa começa a dizer quase tudo. Está cada vez mais bonita, mas garanto que não é um fardo leve, pois está continuamente ao meu redor, e é difícil trabalhar assim. Assim, para recuperar o tempo perdido, eu continuo o meu bordado até as dez horas da noite e levanto-me às cinco. Sem contar que tenho de me levantar uma ou duas vezes durante a noite por causa da pequenina. Enfim, quanto mais me sacrifico, melhor é para mim!”*²⁴.



²² Zélie, carta a Isidoro, 26 de novembro de 1871.

²³ Testemunho de Maria.

²⁴ Zélie, carta a Mme. Guérin, 24 de junho de 1874.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Reflitamos sobre o tempo que dedicamos ao trabalho.
- Temos firmeza em defender o tempo que dedicamos à nossa família?
- Existem escolhas que poderíamos fazer para equilibrar melhor o tempo do trabalho e o tempo da família?

5. A ATENÇÃO PARA COM O PRÓXIMO

Mesmo tendo uma família numerosa, buscavam também ajudar aqueles que necessitavam: *“No caminho de volta, encontramos um velho pobre que tinha a aparência de um homem bom. Pedi a Teresa para dar-lhe uma pequena esmola, e ele parecia tão comovido e grato que entendi que ele era muito infeliz. Eu disse-lhe para nos acompanhar, que lhe daria alguns sapatos. Foi-lhe servida uma boa refeição: ele estava faminto. [...] Eu disse-lhe para vir quando quisesse e que receberia pão. [...] Estou muito triste com este encontro, continuo pensando no homem bom que, no entanto, tinha um rosto muito feliz pelo pouco dinheiro que lhe dei. [...] Enquanto ele comia, pegou seus sapatos, olhou-os alegremente e sorriu para eles”*²⁵.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Numa situação familiar difícil de gerir, não falta a atenção com o próximo, a preocupação pelos que estão além dos muros do lar, e a disposição para abrir a porta de casa.
- Olhemos ao nosso redor: há alguém, neste momento, a quem agradaria um olhar nosso, um pouco de atenção, um pouco do nosso tempo? Por exemplo: um parente, um vizinho, um colega ou um amigo?

²⁵ S.G. Piat, *Storia di una famiglia, op. cit.*, pp. 163-164.



INSTRUMENTOS CONCRETOS DE SANTIDADE

As pedras angulares da família Martin

O dia-a-dia da família Martin, feito de alegria mas também de tristezas, sempre foi vivido mantendo juntas duas dimensões. Havia uma dimensão horizontal, que os levava a saber desfrutar das coisas boas e a aceitar o sofrimento nas dificuldades. Havia também uma dimensão vertical, que os faz levantar constantemente o olhar para o Céu, que os impede de se fecharem em si mesmos e que os dispõe a acolher tudo como dom de Deus.

A família Martin vive **uma espiritualidade encarnada no cotidiano**, o que os leva a amar a partir das pequenas coisas, a ter uma atenção particular para cada um dos filhos, a cuidar das pessoas que trabalham para eles ou que têm alguma necessidade. Não encontramos ações extraordinárias, mas pequenos gestos, simples, ao alcance de todos.

1. O OLHAR PARA O CÉU, NUMA TOTAL ENTREGA À VONTADE DE DEUS

“Coloquemo-nos nas mãos do Bom Deus, ele sabe bem melhor do que nós aquilo de que precisamos: ‘é ele que abre a ferida e que a enfaixa’”²⁶.

Depois da morte de dois meninos, Zélie fica muito atribulada, não consegue viver pacificamente a nova gravidez e confia à cunhada os seus temores: *“Vejo com prazer, minha cara irmã, que a sua filha é a sua alegria: também eu estava tão feliz quando da minha primeira; aos meus olhos, não havia um bebê como ela. Esperava que tudo corresse tão bem assim com todos os outros. Ledo engano [...] Não imagina o quanto estou apavorada pelo futuro desta criaturinha que espero. [...] O melhor é entregar tudo nas mãos do Bom Deus e esperar os acontecimentos na calma e no abandono à sua vontade. É o que eu vou me esforçar para fazer”²⁷.*

²⁶ Ivi, p. 225.

²⁷ Laura Mattioli, *Il cammino di santità e di missione nella famiglia come risposta alla volontà di Dio*, Thesis ad Doctorandum in Theologia, Romae 2021, pp. 86-87.

Zélie, depois de a doença revelar toda a sua gravidade, disse: *“Se o Bom Deus quiser me curar, ficarei muito contente, porque, no fundo, desejo viver; custa-me deixar o meu marido e as minhas filhas. Mas, por outro lado, eu me digo: ‘se não for curada, é porque será mais útil para eles que eu me vá’”*²⁸.

*“Temos de nos colocar na disposição de aceitar generosamente a vontade do bom Deus, seja ela qual for, porque será sempre o melhor para nós”*²⁹.

Tendo anunciado aos pais a sua decisão de entrar no Carmelo, Paulina escreve, referindo-se ao pai: *“À tarde, encontrei-o subindo a escada, tinha um ar meio triste: ‘não pense, minha Paulina, disse-me, que se estou contente de te dar ao Bom Deus, não sofrerei ao separar-me de ti’ e beijou-me com uma ternura comovente”*³⁰.

Depois das irmãs, Celina também confia o seu desejo de entrar no mosteiro, e a resposta do pai é comovente: *“Vem, vamos juntos diante do Santíssimo Sacramento agradecer ao Senhor pelo que me faz ao pedir-me todas as minhas filhas”*³¹.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Reflitamos sobre como vivemos a dimensão horizontal (o dia-a-dia) junto da dimensão vertical (entregar tudo a Deus) na nossa vida de casal e de família.
- Olhemos para trás nos últimos dias: em que situações nos cansamos sozinhos, esquecendo a ajuda que vem da presença viva de Jesus na nossa casa?

²⁸ Zélie, carta a Mme. Guérin, 20 de fevereiro de 1877.

²⁹ S.G. Piat, *Storia di una famiglia*, op. cit., p. 226.

³⁰ Laura Mattioli, *Il cammino di santità*, op. cit., p. 74.

³¹ *Ivi*, p. 89.



2. A ORAÇÃO EM FAMÍLIA

A oração comum da noite encerrava o dia, e Teresa – que se sentava no lugar mais próximo do pai – escreve: “*Bastava olhá-lo para saber como rezam os santos*”³².

Cada novo dia começava com esta fórmula de oferta ensinada às crianças: “*Meu Deus, eu te dou meu coração; aceita-o. Rogo-te que nenhuma criatura, senão tu, meu bom Jesus, o possua.*” Teresa lembra-se no seu manuscrito: “*Tinha muito amor ao Bom Deus, e amiúde lhe oferecia meu coração, valendo-me da breve fórmula que mamãe me ensinara*”³³.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Como podemos tornar “especial” o momento de oração com os nossos filhos? Podemos usar de fantasia e criatividade.

³² S.G. Piat, *Storia di una famiglia*, op. cit., p. 274.

³³ *Ivi*, pp. 207-208.

3. FREQUENTAR OS SACRAMENTOS, ESPECIALMENTE A EUCARISTIA E A CONFISSÃO

“O meu pai e a minha mãe iam todos os dias à primeira missa da manhã. Comungavam sempre que podiam. Tanto um quanto o outro jejuavam e abstinham-se de carne durante toda a quaresma.”³⁴.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Às vezes, corremos o risco de nos aproximarmos dos sacramentos por costume, sem a consciência do grande dom que nos está sendo dado. Já nos aconteceu? Poderíamos decidir, por exemplo, aprofundar o nosso conhecimento sobre um sacramento em particular?

CONCLUSÕES

- Como o exemplo de Louis e Zélie pode ajudar a nossa família?
- Que mensagem nos dão neste momento da nossa história de casal e de família?

PARA A ORAÇÃO PESSOAL

- Penso na minha família: por que coisas posso agradecer ao Senhor?
- Reflito sobre o que a vida da família Martin suscitou em mim.
- Peço o dom do Espírito sobre uma dificuldade minha.

³⁴ Céline, *Procès de béatification et canonisation de Thérèse*, op. cit., v. 335

ORAÇÃO DE INTERCESSÃO

*Deus de eterno amor,
Vós nos dais nos santos esposos Louis e Zélie Martin
um exemplo de santidade vivida no matrimônio.
Eles guardaram a fé e a esperança
em meio aos deveres e dificuldades da vida;
educaram os seus filhos
para que se tornassem santos.
Possam sua oração e seu exemplo sustentar as famílias
em sua vida cristã,
e ajudar todos nós a caminharmos para a santidade.
Se tal for vossa vontade,
dignai-vos conceder a graça que agora vos pedimos pela sua
intercessão...
e inscrevei-os no número dos santos da vossa Igreja.
Por Jesus Cristo, Nosso Senhor.*

PARA APROFUNDAR

Zelia Guérin, Luigi Martin, *Lettere familiari. Dei genitori di santa Teresa di Gesù Bambino (1863-1888)*, Ed. OCD, Roma 2019.

Vera De Dominicis, *Luigi e Zelia Martin genitori degni del cielo*, Ed. Shalom, Piane (AN) 2015.

Jean Clapier, *Luigi e Zelia Martin. Una santità per tutti i tempi*, Punto Famiglia, Angri (SA) 2011.

Stefano Giuseppe Piat, *Storia di una famiglia*, Ed. OCD, VII Ed I ristampa, Roma 2018.

St.-J. Piat, *Histoire d'une famille. Une école de sainteté. Le foyer où s'épanouit sainte Thérèse de l'enfant-Jésus*, OFFICE CENTRAL DE LISIEUX, IV Ed, Parigi 1946.

St.-J. Piat, *Geschichte einer Familie. Im Elternhaus der hl. Therese vom Kinde Jesus. Eine Schule der Heiligkeit*, Leutesdorf, Rhein 1983.

H. Mongin, *Louis et Zélie Martin. Les saints de l'ordinaire*, Éd. Emmanuel, Paris 2008.

Paulinus Redmond, *Louis and Zélie Martin: The Seed and the Root of the Little Flower*, Gracewing, Leominster 2015.

WEBSITES (Última visita, 21 de abril de 2022)

FR, EN: <https://www.archives-carmel-lisieux.fr/carmel/>

EN, FR, IT, PT, ES: <https://www.therese-de-lisieux.catholique.fr/lhistoire/histoire-louis-zelie/>

<http://www.preghiereagesuemaria.it/santiebeati/chiamati%20insieme%20alla%20santita.htm>

FR, EN, ES: <https://louisetzelie.com/>

<http://www.carmelovocazioni.it/santi-coniugi-luigi-e-zelia-martin/>

<https://it.aleteia.org/2015/10/18/il-miracolo-e-solo-linizio-valter-e-adele-schiliro-raccontano-il-dopo/>

<https://www.tempi.it/grazie-ai-coniugi-martin-abbiamo-scoperto-la-bellezza-della-vocazione-matrimoniale/>

<https://www.associazionefamigliamartin.it/>

ES: <https://alfayomega.es/12-de-julio-san-luis-martin-y-santa-celia-guerin-los-esposos-que-llevaron-a-su-casa-la-belleza-infinita/>

ES: https://www.30giorni.it/articoli_id_18633_12.htm

VÍDEOS (Última visita, 21 de abril de 2022)

IT: <https://www.youtube.com/watch?v=UgrNahotTzk>

IT: <https://youtu.be/vXyG-mjbfts>

IT: <https://www.dailymotion.com/video/x2xmqaaw>

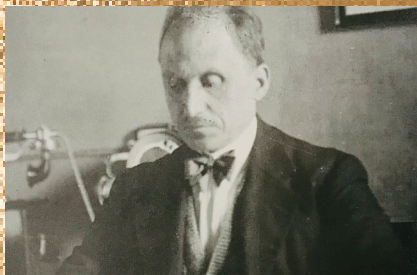
EN: <https://www.youtube.com/watch?v=4SZdX-d97aw>

Fios que se enlaçam



BEM-AVENTURADOS
LUIGI BELTRAME QUATTROCCHI E
MARIA CORSINI

Pais da venerável Enrica Beltrame Quattrocchi



ONDE DEUS TRANSPARECE

A vida familiar de Luigi e Maria foi-se formando, da mesma forma como num tecido se forma, dia após dia, através de um grande e cuidadoso trabalho de entrelace de cada fio, um maravilhoso desenho. O “nós” sempre teve a precedência sobre o “eu”, e assim souberam crescer no serviço um do outro.



BIOGRAFIA

LUIGI BELTRAME QUATTROCCHI (1880 – 1951)

Luigi nasce em Catânia (Itália) em 12 de janeiro de 1880, de uma família originária de Friúli. O trabalho do pai, funcionário público, leva diversas mudanças de casa, a última delas para Urbino. A mudança dos Beltrame de Catânia priva os tios Luigi e Francesca Quattrocchi, sem filhos, da alegria dos sobrinhos. Propõem-se aos cunhados, então, para criarem o pequeno Luigi, ao qual estão particularmente apegados, prometendo acolhê-lo e amá-lo como a um filho, sem se substituírem portanto aos pais ou privá-lo do seu amor.

A EDUCAÇÃO

Luigi segue os tios a Ancona e depois a Roma, onde, depois de completar os estudos secundários, matricula-se em Direito. Quem o acompanha nos estudos é o tio, bastante severo, enquanto a tia procura suavizar os modos do marido. Luigi recebe uma educação fundada no senso de responsabilidade e do dever, rodeado de afeto dos pais e dos tios que, com o acordo dos pais, o adotam.

Em 1902, forma-se em direito e começa uma carreira de advogado.

Frequenta com prazer os grandes clássicos da literatura, é amante da música, da beleza da natureza e das viagens.

O ESPÍRITO LEIGO

Filho do seu tempo, Luigi cultivava um espírito leigo e prefere manter-se à distância da religião e da Igreja, mas é profundamente honesto e respeita a diversidade das pessoas. Isto leva-o a sentir-se em sintonia com a jovem Maria, que, na sua simplicidade, lhe mostra uma justiça que vai além dos livros de direito, fala-lhe de intenções e de moralidade.

MARIA LUISA CORSINI (1884 – 1965)

Maria nasce em Florença (Itália) em 24 de junho de 1884, filha única de pais florentinos. O pai, um oficial do exército, tem um comportamento autoritário e irascível; a sua mãe tem um gênio vivo e dominador. Isto leva-os a terem frequentes desentendimentos. A pequena Maria, mesmo se sentindo amada pelos pais, é atormentada pelas discussões inflamadas, e às vezes convida-os a fazerem as pazes deixando uma folha de oliveira no guardanapo deles. Um dia, diz ao seu pai: “*Olha, papai, com esse seu mau humor, eu não me teria casado com o senhor, como fez a mamãe!*”¹. A menina desenvolve uma personalidade sensível e introvertida, mas ao mesmo tempo forte e decidida.

A EDUCAÇÃO

Maria cresce num clima leigo, com valores como a pátria e a liberdade, que, na época, estavam em aberto confronto com os ensinamentos da Igreja. Em 1893, a família muda-se para Roma, e, desconsiderando o amor de Maria pela literatura, os pais a inscrevem na Escola Feminina de Comércio para Diretoras e Contadoras. Uma escolha que diz muito sobre a influência que tiveram na família as ideias do *Risorgimento* italiano com relação à liberdade e a emancipação feminina. Os estudos técnicos não impedem a jovem de continuar a cultivar a sua paixão pela literatura, nem de aprender o inglês, o francês e de estudar piano.

¹ *Lettera beati Luigi e Maria Beltrame Quattrocchi* (05/02/2009), Abbazia San Giuseppe di Clairval, <www.clairval.com>.



NAMORO, CASAMENTO E FILHOS

O ENCONTRO

A amizade entre as famílias Corsini e Quattrocchi permite que os dois jovens se encontrem. Luigi é um brilhante estudante de direito; Maria estuda na escola de comércio, toca piano e lê os clássicos. A amizade dos dois nasce dos interesses culturais que têm em comum.

A REVIRAVOLTA

Uma séria patologia, que se agravará numa peritonite, deixa Luigi às portas da morte, e Maria, como mais tarde dirá ela mesma, reza muito por ele. É para ela a ocasião de abrir o coração a Deus. No desespero, envia a Luigi uma estampa da Virgem de Pompei, acompanhada das seguintes palavras: *“Diante desta imagem rezei e supliquei muito pela sua saúde. Beije-a todos os dias de manhã e de noite, e traga-a sempre consigo. O Senhor e a Virgem Santíssima abençoem a você e à sua família”*².

Quarenta e sete anos mais tarde, após a morte de Luigi, a imagenzinha será encontrada religiosamente guardada na sua carteira.

² Giorgio Papàsogli, *Questi borghesi*, San Paolo, Cinisello Balsamo (MI), 1994, p. 35.

UM AMOR APAIXONADO

Um mês de distanciamento, durante o namoro, leva Luigi e Maria a trocarem muitas cartas, que hoje testemunham de “um amor pungente, apaixonado, revelado ao outro sem reservas, mas não sem um delicado pudor.” Luigi escreve a Maria: ‘o teu amor redimiu [a minha alma] de uma esterilidade que a teria matado’. Maria, depois, escreve a Luigi: ‘jamais, mais do que neste momento, teria a necessidade de estar próxima de ti, de agarrar-te com força, de chamar-te, de ouvir-te falar’³.

O CASAMENTO

Dia 25 de novembro de 1905, é celebrado em Roma o casamento de Luigi e Maria, na Basílica de Santa Maria Maior. Os jovens esposos vão morar na casa da família Corsini, onde já moram os pais e os avós de Maria. A convivência é muito respeitosa, embora Maria provavelmente sofra com o fato de continuar a ser considerada a “signorina”, e, logo, de não ter nenhuma tarefa oficial na administração da casa. Luigi sabe acolher a situação e ajuda a mulher da melhor forma possível.

A PRIMEIRA GRAVIDEZ

A primeira gravidez chega após alguns meses, e o nascimento de Filippo, em 15 de outubro de 1906, é motivo de grande felicidade. A jovem mãe experimenta na maternidade um necessário esquecimento de si, como notará uma das filhas: “*Para ela, que estava acostumada a saber tudo das novidades teatrais, musicais, literárias, não deveria ser pequeno sacrifício reduzir quase a zero a leitura e a zero os espetáculos e concertos*”⁴.

³ Cf. Erminia Catapano, Vincenzo Angrisani, *Mistica Coniugale*, LEV, Città del Vaticano 2006, p. 13.

⁴ Cf. *Lettera, op. cit.*

A SEGUNDA GRAVIDEZ

No ano seguinte, Maria engravida de novo, mas desta vez fica muito preocupada. Tanto é que escreve ao marido, que estava distante por razões de trabalho: *“Quem me dará a força de cuidar de duas crianças? de aguentar o cansaço físico e fisiológico da gravidez, e todo o resto? Estou realmente desesperada”*⁵. Paulatinamente, graças à oração, a paz retornará à alma de Maria, com a aceitação da vontade de Deus. Dia 9 de março de 1908, nasce Stefania.

A TERCEIRA GRAVIDEZ

Dia 27 de novembro de 1909, nasce um terceiro filho, Cesarino, depois de um parto difícil.

A QUARTA GRAVIDEZ

No final de 1913, Maria engravida pela quarta vez. A gravidez complica-se a partir do quarto mês, quando é diagnosticada com placenta prévia, o que equivalia, na altura, a uma sentença de morte para a mãe e para a criança. Maria e Luigi ficam desnorteados.

AS DÚVIDAS

Luigi não consegue encontrar a paz, e pergunta: por que justo ela? Por que tinha de acontecer a uma mãe de três crianças, presença necessária em casa, tanta para eles quanto para os avós e bisavós, que tanto contam com a ajuda dela? Por que tinha que ser logo ela, privada da sua missão, despedaçada na flor da idade?



⁵ *Ibidem.*

A FORÇA DA FÉ

Nesses oito anos de casamento, a fé de Luigi, ao lado da presença de Maria, tinha amadurecido, e dá-lhes a força para se manterem unidos e responderem com um “não” categórico ao conselho de abortar. Desconcertado, o médico que os acompanha diz a Luigi: “*O senhor não entendeu, Doutor: desse jeito, vai ficar viúvo, com três filhos para criar*”. A resposta permanece imutável: o ‘não’ continua um ‘não’. A gravidez continua, quase sem esperanças, mas sem incertezas: **Deus venceu**”⁶.

UMA TERRÍVEL ANGÚSTIA

A possibilidade que a mãe e a filha não resistam é concreta. Face a essa tragédia, a comunhão dos dois esposos, enraizada em Deus, torna-se mais forte do que nunca. Passam-se assim quatro meses. Maria fica esse tempo acamada, e recebe cada novo dia como um dom. No dia 6 de abril de 1914, ao fim do oitavo mês, além de todas as previsões, vem ao mundo a pequena Enrichetta. Mãe e filha estão a salvo.

FICAR FIRMES NOS VALORES

O trabalho oferece a Luigi possibilidades de carreira e muitas realizações. Quando a escolha é entre a carreira e a honestidade e os valores, porém, ele não hesita em parar ou dar um passo atrás. Mesmo quando sofre injustiças, prefere o silêncio, e em tudo isso Maria participa. Juntos avaliam e fazem escolhas, por vezes corajosas. Os insucessos, fruto da malícia dos homens, fazem crescer em Maria a admiração por Luigi: “*as vilezas e injustiças, ferindo-o, atingem também a ela, e faziam-na admirar cada vez mais a linguagem sobrenatural com a qual ele se elevava por cima das misérias e ambições alheias*”⁷.

⁶Cf. Giorgio Papàsogli, *Questi borghesi*, op. cit., p. 71.

⁷ Maria Beltrame Quattrocchi, *L'ordito e la trama. Radiografia di un matrimonio*, Associazione A.MAR.LUI., p. 13.

A CRISE ESPIRITUAL

Em agosto de 1918, Luigi passa por uma fase difícil. **Maria acolhe e acompanha o marido com tato e delicadeza.**

“Meu querido Gino, [...] Jesus é tão bom, e só nos pede uma coisa, tendo em conta a nossa fraqueza: que aspiremos a ser melhores [...] Enquanto existir esse desejo, e tu o tens ardente, temos a certeza de caminhar [...] Eu sempre te hei de apoiar, confortar e defender das ciladas do Inimigo. Eu mesma, da terra ou do Céu, vou-te apresentar a Deus como algo meu, e ele sempre te ajudará [...]. Quero-te emprestar a minha própria fé; estendo as minhas mãos, e tu, serve-te de tudo isto para ficares no reto caminho”⁸.

Um dos filhos lembra-se desse período: *“O nosso pai estava atravessando uma crise espiritual aguda, ligada à severa ascese que a esposa estava vivendo sob o impulso apostólico do Padre Matteo... Deixou-se tomar momentaneamente pelo desânimo e acabou por ter ‘medo de Deus’, quase como de um rival que, atraindo muito para o alto a sua esposa, fosse tirar-lha, de certo modo... Foi ela que o ajudou a superar este obstáculo oriundo da natureza, e deixar-se, também ele, atrair pelo Espírito, num amor que nunca diminuiu, mas que só fez aumentar pela presença via da graça”⁹.*

O TESTAMENTO ESPIRITUAL DE LUIGI

Em novembro de 1951, Luigi acrescenta estas palavras ao seu testamento espiritual:

“Espero que Deus queira conceder-me a graça da perseverança final nesta fé que sinto hoje tão viva, e que procuro guardar com coerência no meu pensamento e nos meus atos, do jeito que sei e consigo”¹⁰.

Morrerá um mês depois, vítima de um infarto.

⁸ Giorgio Papàsogli, *Questi borghesi*, op. cit., p. 90.

⁹ Beati Luigi e Maria Beltrame Quattrocchi (27/11/2017), <carlopaola.blogspot.com>.

¹⁰ *Ibidem*.



A VIUEZ DE MARIA

A perda de Luigi é uma grande tribulação para a alegria de Maria: “A intensidade da dor é proporcional à intensidade do amor”. “Nada mais tem valor ou atração, humanamente; já que ele não está aqui, tu te sentes desprendida de tudo”¹¹.

Uma dor que, no entanto, não se fecha a Deus: “[Esta dor] não deveria ser mitigada pela certeza da atual felicidade dele na posse de Deus? [...] Talvez eu não leve em conta o suficiente, Senhor, as graças que me fizeste, concedendo-me tal vida, que foi alegria suprema e, principalmente, uma escada para aproximar-me de ti [...] E parece-me vislumbrar ali ao lado um espaço vazio, um vazio de espera. É um lugar que devo alcançar, que devo conquistar mesmo com estas lágrimas que me fazem inchar o coração e não encontram conforto no pranto. [...] Sim, assim mesmo. Assim como sempre esperamos, cremos e amamos juntos. Só então, o tecido estará completo, nas mãos do divino Tecelão: será a última e atemporal inserção da trama na urdidura”¹².

Luigi e Maria não foram protagonistas de coisas extraordinárias, não enfrentaram dores ou lutos particulares. Simplesmente viveram de modo exemplar a sua vocação matrimonial. **Jesus, presente no seu amor em virtude do sacramento do Matrimônio, pôde operar grandes coisas neles e através deles, porque encontrou espaço no seu coração.**

¹¹ Erminia Catapano, Vincenzo Angrisani, *Mistica Coniugale*, op. cit., p. 80.

¹² Maria Beltrame Quattrocchi, *L'ordito e la trama*. op. cit., pp. 17-18.

O PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO

Roma, 12 de fevereiro de 1994: abre-se a causa de beatificação.

Roma, 21 de outubro de 2001: os cônjuges Luigi e Maria Beltrame Quattrocchi são proclamados bem-aventurados.

O MILAGRE¹³

Gilberto Grossi hoje é médico no hospital de Pisa.

O seu calvário começa aos dez anos, quando é diagnosticado com uma forma de colite ulcerosa. É uma doença normalmente encontrada em adultos, e não existe ainda um tratamento eficaz para crianças. A situação complica-se e, aos quinze anos, deve fazer uma cirurgia para retirada do cólon, mas o benefício dura pouco, porque logo depois [...] aparecem raras complicações da sua doença. Pouco a pouco, Gilberto deixa de poder andar. Os médicos não sabem mais o que fazer. Gilberto, todavia, parece erguido por uma vontade de ferro. Apesar de todos os problemas de saúde, consegue concluir o liceu clássico e matricula-se na faculdade de medicina. Em 1994, porém, o seu estado se agrava, e desta vez acrescentam-se às dores o desconforto e a depressão. É nesses meses que padre Paolino Beltrame Quattrocchi, que tinha conhecido há alguns anos, propõe-lhe passar um tempo na casa de Roma, a fim de ajudá-lo a digitalizar as cartas dos pais. Gilberto, que já tinha abandonado a esperança de concluir os estudos de medicina, aceita. [...]

¹³ Cf. «Luigi e Maria mi hanno salvato». Un giovane neurochirurgo “protagonista” del miracolo (23/10/01), L. Moia in “Avvenire”.

Enquanto transcreve carta após carta, confia-se à intercessão de Maria e Luigi. Não pede somente para ser curado, mas também de realizar os seus dois sonhos, que na altura parecem inalcançáveis: licenciar-se em medicina e casar com a namorada. Alguns meses depois, numa manhã de junho de 1995, descobre que, repentinamente, as feridas se tinham fechado, e as dores insuportáveis nos ossos tinham desaparecido. Os exames médicos atestam que a doença não tinha desaparecido, mas os sintomas já não existem. Para Gilberto, não há dúvidas: as suas súplicas silenciosas foram atendidas. Uma convicção que se reforça no ano seguinte, quando concluiu os estudos e casa-se. Logo depois, começa a especialização em neurocirurgia, onde tem de dar plantões massacrantes e realizar operações delicadíssimas. Em 1999, os colegas que o examinam para verificar que é idôneo ao trabalho exercido não conseguem acreditar: a doença aparece presente em toda a sua gravidade, mas ele não sente dor nenhuma.

PÍLULAS DE SANTIDADE

Onde se revela o poder de Deus

“Os dois tinham consagrado cristãmente o seu amor conjugal e a graça do sacramento nupcial sempre os sustentou admiravelmente para formar e criar a família”¹⁴.

“Queridos Irmãos e Irmãs! [...] Desejamos realçar um exemplo de resposta afirmativa à pergunta de Cristo. A resposta é dada por dois esposos, que viveram em Roma na primeira metade do século vinte, um século no qual a fé em Cristo foi posta a dura prova. Também naqueles anos difíceis, Luigi e Maria mantiveram acesa a chama da fé, lumen Christi, e transmitiram-na aos seus quatro filhos. [...]”

*Inspirando-se na palavra de Deus e no testemunho dos Santos, os beatos Esposos viveram uma vida ordinária de maneira extraordinária. **Entre as alegrias e preocupações de uma família normal, souberam realizar uma existência extraordinariamente rica de espiritualidade.** No centro, a **Eucaristia quotidiana**, à qual se acrescentava a devoção filial à Virgem Maria, invocada no **Rosário** recitado todas as noites, e a referência aos **sábios conselheiros espirituais**. Desta forma, souberam acompanhar os filhos no discernimento vocacional, treinando-os a avaliar tudo começando ‘do teto para cima’, como gostavam de dizer muitas vezes com simpatia.*

¹⁴ Cardeal Camillo Ruini. 12 de fevereiro de 1994, abertura da Causa de Canonização no Tribunal para as Causas dos Santos do Vicariato de Roma.

*[...] Queridas famílias, temos hoje uma particular confirmação de que **o caminho de santidade percorrido em conjunto, como casal, é possível, é belo, é extraordinariamente fecundo e fundamental para o bem da família, da Igreja e da sociedade.***

Isto convida-nos a invocar o Senhor, para que sejam cada vez mais numerosos os casais capazes de fazer transparecer, na santidade da sua vida, o “grande mistério” do amor conjugal, que tem origem na criação e se realiza na união de Cristo com a Igreja (cf. Ef 5, 22-33).

Como qualquer caminho de santificação, também o vosso, queridos esposos, não é fácil. Enfrentais todos os dias dificuldades e provas para serdes fiéis à vossa vocação, cultivar a harmonia conjugal e familiar, cumprir a missão de pais e participar na vida social.

***Sabei procurar na palavra de Deus a resposta** às numerosas interrogações que vos são apresentadas pela vida quotidiana. [...]*

A vida conjugal e familiar pode conhecer também momentos de desorientação. Sabemos quantas famílias são tentadas nestes casos pelo desencorajamento. Penso, sobretudo, em todos os que vivem o drama da separação; penso nos que devem enfrentar a doença e em quem sofre a desaparecimento prematuro do cônjuge ou de um filho. Também nestas situações se pode dar um grande testemunho de fidelidade no amor, tornado ainda mais significativo pela purificação através da passagem pelo crisol do sofrimento.

*[...] Caríssimos esposos, nunca vos deixeis vencer pelo desalento: **a graça do Sacramento ampara-vos** e ajuda-vos a elevar continuamente os braços para o céu [...]*¹⁵.

¹⁵ Homília de São João Paulo II (21/10/2001), <www.vatican.va>.



O DIA-A-DIA DA FAMÍLIA BELTRAME QUATTROCCHI

Como Deus se revela nos acontecimentos da família

1. UM “NÓS” DE CASAL

Luigi e Maria perceberam muito claramente o perigo de deixar o “eu” prevalecer sobre o “nós”. *“O esplendor do seu amor também foi o resultado de um compromisso contínuo: por meio de um trabalho quotidiano para melhorar-se, corrigindo os excessos e as arestas do caráter, fizeram nascer um ‘nós’ conjugal. Experimentaram o fato de que, quanto mais se deixa de lado o “eu”, mais se saboreia a beleza e a felicidade que provem do ‘nós’”*¹⁶.

*“Vida terrena, vivida no perene pensamento, inspirado pelo próprio Deus, de fazer feliz a pessoa amada, naquilo que depende de mim”*¹⁷.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Que “arestas” do meu caráter quero aplicar-me em corrigir?
- Como posso contribuir para multiplicar os momentos de unidade em família?
- Partilhemos com o cônjuge um momento no qual provamos da alegria de uma sintonia particular, em que nos sentimos “um só”.

¹⁶ Cf. Erminia Catapano, Vincenzo Angrisani, *Mística Coniugale*, op. cit., p. 24.

¹⁷ Maria Beltrame Quattrocchi, *L'ordito e la trama*, op. cit., p. 11.

Sentir-se servo um do outro ia de encontro as ideias de liberdade do *Risorgimento*, mas Luigi e Maria **não tiveram medo de andar na contramão**: o seu amor era mais importante do que os seus ideais juvenis. Não foi simplesmente uma submissão recíproca, mas a escolha consciente de ter para com um outro mil atenções, cuidados e delicadezas para que o outro pudesse realizar-se e ser feliz.

Com estas palavras, Maria descreve o amor: *“O desejo de contentar, de elevar, de agradar – de agradar procurando sempre dar constantes atenções, de cuidados delicados [...] quando tudo isto se tornar como oração na devoção a uma pessoa muito querida e digna – que é para ti esposo, pai, amigo, filho dulcíssimo – então é amor”*¹⁸.

*“Dar-lhe a alegria de sentir-se amado, rodeado, recoberto de todas as mais constantes e afetuosas gentilezas”*¹⁹.

*“A sua vida de casal foi um verdadeiro concurso de respeito, de dedicação, de dependência amorosa e obediência recíproca, numa busca comum do ‘melhor’ para o outro”*²⁰.

*“O amor é dom: ou dou amor e em retorno é-me dado o dobro. E assim era para eles: um jogo de quem ama mais, de colocar-se no lugar do outro. Se um gostava de algo, o outro gostava ainda mais. E quando discutiam, é porque ele queria fazer o que ela preferia, e ela, o que ele preferia. Quando discutiam... mas quase não havia, tamanho era o entendimento. E nós fomos criados num ambiente assim”*²¹ (Padre Tarcísio, filho do casal).

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Desejo realmente que cada membro da minha família se realize e seja feliz?
- Que cuidados, atenções e gentilezas tenho recebido em família? Lembro-me de agradecer?
- Que cuidados, atenções e gentilezas tenho dado em família? Faço-o sem esperar nada em retorno?

¹⁸ *Ivi*, p. 15.

¹⁹ *Ibidem*.

²⁰ Erminia Catapano, Vincenzo Angrisani, *Mistica Coniugale*, op. cit., p. 29.

²¹ Cf. *Beati Maria e Luigi Beltrame Quattrocchi* <www.caritas-ticino.ch>.

Tudo, da gestão da família à vida espiritual, foi vivido com um entrelaçar de gestos que lhes permitiu, como a trama e a urdidura, em tecelagem, confeccionar ao longo dos anos um tecido extraordinário.

*“Tudo em comum, com uma constante troca de valores efetivos e afetivos, com uma única vida de aspirações e metas, com respeito recíproco e com imenso amor. [...] Em quase meio século de vida em comum, afirmo-o perante a Deus, **jamais tive um instante de aborrecimento, saciedade, ou cansaço.** [...] Percebes que a trama existe, fio por fio, em função da urdidura [...] para formar o tecido maravilhoso que resulta da união dos dois. [...] Fio por fio: a trama em função da urdidura, a urdidura em razão da trama – e assim como um sem o outro não consegue formar o tecido, assim o outro tira do primeiro a força e o sustento”²².*

“Jesus vai-te dar, com certeza, a força que eu, fraco, não soube encontrar. ‘Ele semeou em mim e colherá em ti’, como prevê Jesus no Evangelho: ‘um é o que semeia, outro o que colhe’”²³.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

• Reflitamos se, no enlace quotidiano dos nossos fios de trama e urdidura, não temos só o lado avesso do tecido, e ficamos cegos ao fato que, no direito desse valiosíssimo tecido, vai-se criando um desenho maravilhoso.



²² Maria Beltrame Quattrocchi, *L'ordito e la trama*, op. cit., pp. 11-12.

²³ Erminia Catapano, Vincenzo Angrisani, *Mistica Coniugale*, op. cit., p. 64.

4. UM CAMINHO GRADUAL

“A passagem de um amor humano a um amor sobrenatural, apenas vislumbrado no namoro, torna-se cada vez mais claramente perceptível. Mas foi um caminho gradual. É justamente desse caminho que depende a felicidade de um casamento. Deve-se cultivar e fazer frutificar o germe da graça presente no sacramento do Matrimônio”²⁴.

*“Não te peço, meu querido Gino [Luigi], nada de extraordinário; peço [...] para compreender, à luz de Deus, e com **a sua Graça** que nunca falta, mas que **se dá mais e mais na medida em que a pedimos com fé firme e intenção reta**, peço para compreender a necessidade do sacrifício [...] e de aceitá-lo assim como se apresenta, seja nas pequenas e inúmeras ações quotidianas ordinárias, seja nas grandes, excepcionais”²⁵.*

“Sem sombra de dúvida, nos primeiros tempos coube a ela fazer o papel de guia espiritual dele, que chegava como um neófito no caminho dela...”²⁶.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- No nosso caminho de crescimento, tanto humano quanto espiritual, às vezes vamos mais rápido, às vezes mais devagar. Podemos ser um para o outro uma **presença próxima, discreta e paciente**, que pode ajudar o outro a avançar ou retomar o caminho?

- Toda a família beneficia da graça dada aos esposos no sacramento do Matrimônio. Esta graça *“se dá mais e mais na medida em que a pedimos com fé firme e intenção reta”²⁷*. Temos consciência desse grande dom?

²⁴ *Ivi*, p. 47.

²⁵ *Ivi*, p. 57.

²⁶ *Ivi*, p. 29.

²⁷ *Ivi*, p. 57.



5. AS INCOMPREENSÕES

*“As opiniões contrárias, as discussões animadas, e mesmo os desentendimentos não faltam. Maria não se deixa influenciar facilmente, e discutir com ela para fazê-la mudar de ideia não é fácil. Nesses momentos, Luigi pode sentir-se magoado e nervoso, enquanto Maria parece agressiva. Mas nunca dura muito tempo, e dentro em pouco os pedidos de perdão devolvem a paz”. Conseguem pôr em prática a correção fraterna, acolhendo com abertura e humildade o pensamento do outro.*²⁸

A própria Maria escreve: *“O aperfeiçoamento de si [...] acontece nas discussões e desavenças, porque só assim se pode polir as asperezas, separar o metal das impurezas, trazer à luz o valor intrínseco de cada um [...]. A santificação consiste num trabalho árduo e pessoal”*²⁹.

*“Conheço almas que, se não fosse por aqueles atritos que nunca faltam aos que tendem para o alto, nunca se teriam elevado”*³⁰.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Como posso transformar as nossas incompreensões em ocasiões de crescimento pessoal, de casal e de família?

²⁸ Cf. *Beati Luigi e Maria Beltrame Quattrocchi, op. cit.*

²⁹ Erminia Catapano, Vincenzo Angrisani, *Mística Coniugale, op. cit.*, p. 57.

³⁰ *Ibidem.*

6. O TESTEMUNHO³¹

O ambiente do *Risorgimento*, que se respiravam em toda a Itália, tinham conduzido até mesmo os pais e avós ao culto do “eu” que, em nome de uma “liberdade”, por assim dizer, se opunha aos ensinamentos da Igreja. Ver o jovem casal apaixonar-se por Cristo, frequentar a Igreja, buscar com frequência a confissão e a comunhão, fez refletir os dois casais de idosos que, passo a passo, também abraçaram a fé de forma madura e consciente.

Luigi pôde testemunhar a sua fé mesmo no ambiente de trabalho, onde nunca deixou de responder com amor às injustiças sofridas.

“Não devemos esconder os nossos sentimentos religiosos, temos de os professar publicamente mas, antes de tudo, e principalmente, temos de o fazer com as nossas obras. É com a honestidade e o espírito cristão que impregnam a nossa conduta nas relações humanas, é com o desinteresse, o amor pelo próximo, a caridade vivida e praticada, que nós demonstramos sermos homens com convicções religiosas”.
(Luigi Beltrame Quattrocchi)

Após a morte de Luigi, um amigo seu, que não era religioso, confessará a um dos filhos: *“Olha, durante esses anos em que vivemos juntos, o teu pai nunca me encheu a paciência com pregações. Mas quero-te dizer que foi através da vida dele que descobri a Deus e aprendi a amar o Evangelho. Reza por mim!”*

Um amigo de Luigi conta: *“Personalidade eminente da advocacia de Estado, deveria ter sido o primeiro de todos a assumir a cargo supremo. Uma campanha desonesta de alguns membros dessa mesma advocacia, com tendências anticlericais, ergueu-lhe uma barreira. O servo de Deus, mesmo profundamente ferido no seu íntimo pela injustiça que tinha sofrido, não teve qualquer reação aparente”.*

Em 1948, propõem-lhe que se candidate a um assento no Senado. Não comungando das orientações dos seus partidários e com o acordo de Maria, Luigi recusa a proposta.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Reflitamos como a nossa maneira de viver a fé no nosso meio pode ser um testemunho valioso para as pessoas que vivem perto de nós e para as que encontramos durante o dia.

³¹ Citações disponíveis em *Beati Luigi e Maria Beltrame Quattrocchi, op. cit.*

INSTRUMENTOS CONCRETOS DE SANTIDADE

As pedras angulares da família Beltrame Quattrocchi

1. O DIÁLOGO

As inúmeras cartas que trocaram Luigi e Maria testemunham da importância que davam ao diálogo, que continuava mesmo apesar da distância física.

Tinham a consciência de que o diálogo não é só comunicação dos fatos quotidianos, mas também uma **necessidade de comunicar o nosso mundo interior**: os nossos ideais, expectativas, esperanças.

“Claro que sofri um pouco ao fazer-te aquele árido relato, embora tivesse uma infinidade de sensações, de pensamentos dulcíssimos e dolorosos ao mesmo tempo a contar, experimentados por ti e sem ti”³².

Com estas palavras, Maria descreve o desejo que tinham de estar em harmonia: *“Somente a partir da **comunicação das almas**, da comunicação entre elas, consolidada pela fé, nasce e vive a unidade – da qual já não é possível isolar-se, e sem a qual viver é uma tortura”³³.*

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Reflitamos sobre o conteúdo dos nossos diálogos: de que falamos, geralmente? Conseguimos expressar nossos sentimentos e emoções?
- Dedicamo-nos tempo para dialogar?

³² Erminia Catapano, Vincenzo Angrisani, *Mistica Coniugale*, op cit., p. 35.

³³ *Ivi*, p. 74.



2. A ORAÇÃO

Dedicar tempo a comunicar o seu mundo interior leva os esposos a superar o pudor de estar juntos na presença de Deus, um diálogo que se torna íntimo.

“Desde a nossa infância”, escreve um dos filhos, “chamava a nossa atenção comportamento particular [de grande recolhimento] do nosso pai durante as visitas ao Santíssimo Sacramento, na igreja... Era sempre ele que, depois do jantar, iniciava e conduzia a recitação do terço em família... Desde quando eu me lembro, o meu pai e a minha mãe receberam todos os dias e Eucaristia, e também nos transmitiram esse costume... Também me lembro com emoção que o meu pai amava servir na Missa... principalmente a dos muitos padres que frequentavam a nossa casa”³⁴.

A oração é a **alegria** do encontro quotidiano com Deus, mas, ao mesmo tempo, é um compromisso que Luigi e Maria assumem e mantêm em momentos difíceis, ao longo do dia.

Depois de viúva, Maria recorda: *“O dia começava assim: Missa e comunhão juntos. [...] Saindo da Igreja, dava-me um “bom dia” como se só ali o dia começasse de verdade. [...] Jantar, o jornal – lido em voz alta e discutido – depois o terço em comum, e depois para a cama”³⁵.*

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Reflitamos sobre a nossa oração: pessoal, de família, de casal.

³⁴ Beati Luigi e Maria Beltrame Quattrocchi, *op.cit.*

³⁵ Maria Beltrame Quattrocchi, *L'ordito e la trama. op.cit.*, pp. 6-7.

Desde os primeiros anos de casamento, Maria confiava-se ao Pe. Pellegrino Paoli, que guiou o seu crescimento através, entre outros, de um “regulamento espiritual” que escreveu para ela, sugerindo-lhe **passos pequenos mas constantes**: “*Sobre este único alicerce, minha filhinha deve construir o seu edifício espiritual, visando, acima de tudo, uma ‘formação interior’, fixando bem na mente que a santidade não consiste em fazer coisas extraordinárias, mas em fazer bem, com máxima perfeição, as coisas que são próprias do nosso estado*”³⁶.

Inevitavelmente, **através do comportamento de Maria**, a direção do Pe. Paoli também teve influência no crescimento espiritual de Luigi e dos filhos.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- O nosso comportamento, os nossos gestos, podem dizer ao nosso cônjuge e à nossa família muito mais do que as nossas palavras.
- Pensemos em alguma coisa que fazemos todos os dias. Como podemos fazê-la “com a máxima perfeição” interior?

4. O ENLACE COM DEUS

“Assim é o casamento: [...] *[É estar], fio por fio, entrelaçados um no outro e com Deus continuamente – sempre – até à eternidade. [...] [É] uma vida vivida assim até mesmo na velhice. [...] [É como] um bloco compacto, plasmado numa mesma matéria; [...] bloco desejado por Deus no sacramento do Matrimônio, composto, plasmado, que a compreensão mútua do amor torna compacto e inquebrável. [Bloco que se torna] luminoso e incandescente pela elevação recíproca das almas na caridade e na graça*”³⁷.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Reflitamos sobre o dom do “para sempre”, que exige compromisso humano, mas que é, antes de tudo, um dom de Deus dado no sacramento do Matrimônio.
- Temos a força do Espírito Santo, que é dom gratuito de Deus, e a nossa vontade de amar, que às vezes tanto nos custa. Como fazer com que essas duas forças interajam?

³⁶ Giorgio Papàsogli, *Questi borghesi*, op. cit., p. 66.

³⁷ Maria Beltrame Quattrocchi, *L'ordito e la trama*. op. cit., p. 12.

CONCLUSÕES

- Como o exemplo de Luigi e Maria pode ajudar a nossa família?
- Que mensagem nos dão neste momento da nossa história de casal e de família?

PARA A ORAÇÃO PESSOAL

- Penso na minha família: por que coisas posso agradecer ao Senhor?
- Reflito sobre o que a vida da família Beltrame Quattrocchi suscitou em mim.
- Peço o dom do Espírito sobre uma dificuldade minha.

ORAÇÃO DE INTERCESSÃO

*Senhor Jesus,
vós que chamastes Luigi e Maria
a viver dia após dia,
na constante fidelidade do quotidiano,
a Graça santificante do sacramento do Matrimônio,
vós que com a vossa presença
Santificastes a casa de Nazaré,
fazei com que o seu testemunho e intercessão
ajudem a consolidar
a perseverança das famílias,
a encher com a vossa presença de graça os jovens casais,
a abri-los, em gratidão, ao dom divino da vida,
a fazer deles missionários do Evangelho
junto às famílias e pessoas em dificuldade.
Fazei que as famílias cristãs,
seguindo o exemplo deles,
possam viver de forma luminosa
a sua vocação à santidade.
Amém.*

PARA APROFUNDAR

IT: <https://www.luigiemaria.com/libri/>

FR: Antoine de Roeck, *Luigi et Maria Beltrame Quattrocchi: Itinéraire spirituel d'un couple*, Artège, Paris 2021.

FR: Attilio Danese, Giulia-Paola Di Nicola, *Une auréole pour deux : Maria et Luigi Beltrame Quattrocchi*, Éd. de l'Emmanuel, Paris 2004.

ES: Pequeña Familia de Betania, *Un solo corazón: Luigi y Maria Beltrame Quattrocchi, un matrimonio hacia la santidad*, Ciudad Nueva, Madrid 2006.

WEBSITES (Última visita, 21 de abril de 2022)

https://www.vatican.va/news_services/liturgy/saints/ns_lit_doc_20011021_quattrocchi_it.html

https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/homilies/2001/documents/hf_jp-ii_hom_20011021_beltrame-quattrocchi.html

IT; ES: <https://www.luigiemaria.com/>

IT; EN; FR; ES; PT; NED; DEUT: <https://www.clairval.com/index.php/it/lettera/?id=7040209>

IT: <https://www.clairval.com/documents/IT-2009-02-05.pdf>

VÍDEOS (Última visita, 21 de abril de 2022)

IT: <https://www.youtube.com/watch?v=2dIJMy3sEmw>

IT: <https://www.youtube.com/watch?v=5RFri9IWvN8>

Deus segura a nossa mão



VENERÁVEIS
SERGIO BERNARDINI E
DOMENICA BEDONNI



ONDE DEUS TRANSPARECE

A vida tira de Sergio a família e as pessoas que lhe são mais caras. Fica sozinho, mas nem por isso permite que a dor leve a melhor. Extraordinariedade da vida familiar de Sergio e Domenica não é feita de eventos particulares, mas do desejo de corresponder sempre à vontade de Deus, que se traduz numa infinidade de pequenos gestos de bondade, de perdão e de abertura ao próximo.



BIOGRAFIA

SERGIO BERNARDINI (1882 – 1966)

Sergio nasce em Sassoguidano (Itália) em 20 de maio de 1882, de uma família profundamente cristã.

O documento da sua causa de beatificação e canonização abre-se com estas palavras:

“Feliz o homem que obedece ao Senhor e anda nos seus caminhos” (Sl 127, 1).

“Bem se adaptam as palavras do salmista ao servo de Deus Sergio Bernardini, que por toda a sua vida, como marido e pai de família, seguiu o Senhor, glorificando-o com cada uma das suas ações”¹.

EDUCAÇÃO

Como normalmente acontecia nas pequenas comunidades das montanhas, o professor da localidade era o pároco, quando as responsabilidades pastorais o permitiam. Quanto a Sergio, aos oito anos já tem de ajudar o trabalho da família no moinho, e só vai às aulas quando consegue.

CRESCIMENTO ESPIRITUAL

Cabia à mãe a tarefa de ensinar aos filhos as orações, recitando-as em família depois do trabalho extenuante no moinho que tinham e Falanello.

A FIDELIDADE EM GUARDAR O DOMINGO

Com a mãe, Sergio não esquece as longas caminhadas de três quilômetros todos os domingos, com as subidas íngremes que levavam à Igreja. Iam de manhã para a santa Missa, e de novo à tarde, para o terço, a bênção e o catecismo.

¹ Cf. *Decreto Sergio*, <www.coniugibernardini.it>.

O SENHOR DEU

Em 1907, aos 25 anos, Sergio casa-se com Emilia Romani, e a vida parece-lhes sorrir.

O SENHOR TIROU

Nasce o primeiro filho, e a alegria é imensa! No entanto, o pequeno Mario morre repentinamente com apenas 16 dias de vida. Segue-se uma série de doenças e lutos que, num espaço de quatro anos, vai levar embora o pai, a mãe, o irmão e o segundo filho, Medardo, de 2 anos. A esposa, já grávida da terceira filha, Igina, não consegue aceitar a perda do segundo filho; definha e morre poucos meses depois do parto.

Sergio agarra-se a filha e deseja viver em função dela: *“Se esta menina sobreviver, não voltarei a casar e farei com que estude para ser professora”*². A dor é insuportável, mas não duvida do amor de Deus, e assim prossegue, trazendo no coração as palavras de Jó: **“O Senhor o deu, o Senhor o tirou, bendito seja o nome do Senhor”** (Jó 1,21).

Na noite que estava atravessando, Sergio perde toda a esperança humana quando, após uma terrível otite, também a pequena Igina volta à casa do Pai.

AS TREVAS

Ele, que desde sempre tinha colocado a sua confiança em Deus e na sua Providência, encontra-se assim desorientado, perdido, incapaz de alimentar qualquer esperança no futuro. Passam-se semanas no escuro, até o dia que o pároco lhe lembra as palavras de São Paulo: **“Quem és tu, homem, para discutires com Deus?”** (Rm 9,20).

² Romeo Panciroli, *La roccia che dissesta il deserto*, Ed. Frate Francesco, Reggio Emilia 1983, p. 23.

Nessa altura, a vida retoma o seu ritmo, mas Sergio não consegue se ocupar sozinho do moinho nem pagar as dívidas acumuladas por causa do tratamento das doenças e sete funerais. Decide unir-se, então, a numerosos compatriotas seus que embarcam para os Estados Unidos nesse período. Parte em setembro de 1912, mesmo ano da morte de Igina. Encontra trabalho numa mina em Chicago.

TIVE MEDO PELA MINHA FÉ

Pouco tempo depois de chegar, sofre um acidente que o obriga a passar três meses no hospital. As provações parecem nunca terminar, e não faltam motivos para desesperar. Ele, porém, não se deixa abater, e passa esse período entregando-se a Deus na oração e, em 1913, decide retornar à Itália: “*A América não era feita para mim. Tive medo pela minha fé*”³. Volta a trabalhar no moinho e, em oração, confia a Deus o seu desejo de refundar uma família.

DEUS DÁ COM UMA MEDIDA TRANSBORDANTE (CF. *Lc 6,38*)

O seu clamor é atendido: Sergio encontra Domenica, e do segundo casamento nascerão dez filhos. Sergio morre ao lado da mulher em Verica (Modena), no dia 12 de outubro de 1966.



³ Romeo Panciroli, *La roccia che dissestava il deserto*, op. cit., p. 29.

Domenica nasce em Verica (Italia), dia 12 de abril de 1889.

O documento da sua causa de beatificação e canonização abre-se com estas palavras:

“Quem encontrará a mulher de valor? Vale muito mais do que as pérolas. Nela confia seu marido” (Pr 31, 10-11).

O TEMPERAMENTO

O seu caráter e temperamento levam-na a ser alegre, vivaz e extrovertida: *“Desde pequena, eu vivia alegre: ouvia e contava muitas piadas, gostava de rir, enchia de cantos e risos todos ao meu redor”*⁴.

CRESCIMENTO HUMANO E ESPIRITUAL

Pertence a uma família de pequenos proprietários agrários, honestos e muito religiosos, dos quais ela mesma escreve: *“ensinaram-me a rezar e a frequentar a Igreja, a ser sincera e a fazer o bem ao próximo. A minha mãe dava-me o exemplo, e o meu pai também”*⁵.

O SENHOR TIROU

Aos 20 anos, namora um jovem que, poucos meses mais tarde, afligido por uma doença incurável, morre. Domenica atravessa semanas de grande desconforto, e é só a fé em Deus que a mantém de pé e lhe permite ter alguma esperança no futuro.

DEUS DÁ COM UMA MEDIDA TRANSBORDANTE (CF. Lc 6,38)

A resposta de Deus não tarda, e a jovem começa a encontrar Sergio, regressado há pouco da América. *“Sim, era viúvo... mas logo de cara pareceu-me um homem tão bom... As pessoas falavam muito bem dele, e entendíamos que tinha sofrido muito. Tinha um olhar de grande bondade e serenidade, cheio de fé. Tive por ele uma admiração e veneração, porque sabia carregar os seus sofrimentos com muita dignidade. Pus-me logo a rezar e disse: Pois bem, sim, Senhor, se for a vossa vontade. Depois, dai-me muitos filhos e, se for do vosso agrado, consagrai-os a vós”*⁶.

⁴ *Ivi*, p. 54.

⁵ *Ivi*, p. 31.

⁶ *Ivi*, p. 33.



NAMORO, CASAMENTO E FILHOS

NAMORO: TEMPO DE PREPARAÇÃO

Sergio e Domenica tinham gênios bem diferentes, mas entenderam desde cedo que tinham um projeto de vida comum, que desejavam ambos a mesma meta: criar uma família com tantos filhos, que a vida a fazer o bem no mundo.

Passavam o tempo juntos a falar de si mesmos e das suas famílias; Domenica era mais loquaz, enquanto Sergio ia direto ao essencial. Nos passeios que davam, liam juntos o Evangelho, para terem uma base sólida e comum. O namoro foi para eles um tempo em que, guiados pela Palavra de Deus, começaram a fundir-se os corações, as almas, as mentes.

O CASAMENTO

Poucos meses de namoro levam o casal a celebrar as núpcias no dia 20 de maio de 1914.

A UNIDADE PROFUNDA

Testemunha um dos dois filhos homens: *“Os dois esposos tinham amadurecido em profundidade por conta de acontecimentos bem diferentes. O temperamento também era diferente: ela era ágil e perspicaz, extravagante e expansiva; ele, reservado, metódico, calado e contemplativo. Mas ambos estavam sempre serenos, com um fundo de otimismo no seu íntimo. Mas principalmente, estavam imbuídos de uma fé e de uma religiosidade essencial e autêntica”*⁷.

“O SENHOR HÁ DE AJUDAR-NOS”

Domenica escreve no seu diário: *“Vamos ter muitos filhos e educá-los para o amor do Senhor e a caridade com os outros”*⁸. Um desejo que se torna realidade: os filhos chegam, um depois do outro, e são recebidos com um dom precioso de Deus. Mesmo assim, não faltam preocupações sobre como sustentar uma família que aumenta em ritmo tão acelerado.

Irmã Augusta lembra: *“A nossa mãe contava que, quando se dava conta de uma nova gravidez, preocupava-se, ao que o nosso pai a tranquilizava: ‘Não te preocupes, se o Senhor manda outro filho, a sua Providência há de nos ajudar’.*”⁹

Com efeito, a Providência nunca faltou, nem a generosidade para oferecer comida ou tempo para a escuta e o reconforto a quem viesse bater à porta de casa.

⁷ *Ivi*, p.35.

⁸ *Ivi*, p.39.

⁹ Cf. Marco Bertolani, *Il mistero nuziale e la vocazione alla vita consacrata dei figli*, p.41. <www.coniugibernardini.it>.

A ADOÇÃO À DISTÂNCIA

Em 1963, decidem oferecer uma parte da sua modesta pensão para pagar os estudos de um seminarista nigeriano em Roma. Uma oferta que receberá “o cêntuplo”: Felix Abe Job receberá a ordenação sacerdotal em 1966 e, em 1971, será ordenado bispo de Ibadan, na Nigéria.

A IGREJA DOMÉSTICA

Uma família numerosa pedia um trabalho assíduo, tanto no campo como em casa. Isso não impede Sergio e Domenica de começar o dia com a oração, parar ao meio-dia para recitar o Angelus, e terminar a noite com a oração do terço. O domingo era sempre vivido em clima de festa, entre a casa e a Igreja: iam à Santa Missa e aos serviços religiosos da tarde, colocavam as roupas de festa, faziam um almoço especial, e, de noite, jogos e brincadeiras.

Em 1963, Sergio e Domenica comemoram as suas **bodas de ouro**, na alegria de rever toda a família excepcionalmente reunida.





A NOITE ESCURA

Começa, então, um período de três anos onde Sergio atravessa a “noite escura do espírito”: *“Ele, o homem de Deus, fidelíssimo, agora teme ser Seu inimigo; tem medo de ter feito tudo errado; está convencido de que foi ele quem provocou os castigos de Deus, e que Deus vai puni-lo com o inferno”*¹⁰.

A PROXIMIDADE DA ESPOSA NO MOMENTO MAIS DIFÍCIL

Domenica lo sostiene con grande amore, con parole e gesti ispirati dalla Domenica apoia-o com grande amor, com palavras e gestos inspirados pela fé. Dia 12 de outubro de 1966, está ao lado dele no momento da sua morte. Irmã Agata, filha do casal e missionária na Austrália, escreve estas palavras: *“No fim da vida, deu três respiros mais fortes e olhou para o alto, sorrindo feliz, num ‘Oh’ de admiração, e expirou. Eu desejava que pudesse ser consolado pela presença de Nossa Senhora, e isso foi para mim um sinal que me tranquilizou muito”*¹¹.

O RESPEITO PELA FAMÍLIA DAS FILHAS

Viúva, Domenica vai morar em Modena, onde as filhas, Paola e Maria, se apressam em ajudar a mãe, com um cuidado que beira a veneração. Ambas têm as suas famílias, e Domenica presta muita atenção para não lhes subtrair nada, nem espaço, nem tempo.

¹⁰ Elvio Bonaccorsi, *“Iddio ci ha tanto benedetti non lo ringrazieremo mai abbastanza”*, 3a Ristampa, Modena 2010, p.23.

¹¹ Cf. Angelo Sandri, *L'albero dai molti frutti*, Ed. TEM, Modena 2006.

“DIGAM A TODOS A MINHA FELICIDADE”

Percebendo que a sua missão na terra está para chegar a termo, Domenica recomenda-se, oralmente e por escrito: *“Quando o Senhor me chamar para o seu Reino, contem a todos a minha felicidade, sob o som dos sinos de festa.”*¹².

À Ir. Amalia, que parte para o México, confia: *“Agora peço ao Senhor para eu ir contente quando for a hora de morrer”*¹³. Numa outra carta, escreve: *“O que eu tiver de passar antes de morrer, aceito-o desde já, por amor do Senhor, e ofereço-o a Ele”*¹⁴.

Segunda-feira, 22 de fevereiro de 1971, Domenica sofre um acidente vascular cerebral. Morre em 27 de fevereiro de 1971, rodeada e reconfortada pelos filhos.



¹² Romeo Panciroli, *La roccia che disseta il deserto*, op. cit., p.211.

¹³ *Ivi*, p.207.

¹⁴ *Ivi*, p.208.

O PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO

2005: tem início a causa de beatificação dos Servos de Deus Sergio Bernardini e Domenica Bedonni.

5 de maio de 2015: Sergio Bernardini e Domenica Bedonni são declarados veneráveis, com o reconhecimento das virtudes heroicas do casal.

FAVORES

Muitas pessoas, tendo rezado para Sergio e Domenica, afirmam ter recebido deles “favores” particulares

Tóquio, 1972

Testemunho de Ir. Maria Tecla MITAKE¹⁵

(original escrito em língua japonesa)

*Caríssima Ir. Augusta,
[...] Nesse período, as esperanças de uma cura pela medicina já estavam perdidas, e isso era claríssimo tanto para mim quanto para as irmãs.*

Esperava o meu fim de um dia par ao outro.

Por isso, posso confirmar que recobrei a saúde depois de termos rezado pela intercessão de Sergio Bernardini: foi um fato real, do qual eu mesma posso testemunhar.

Aconteceu no fim de 1966, e o meu estado agravou-se até 1967.

Mas a partir do início da intercessão, comecei a melhorar e, em 1968 pude ir de Tóquio, onde me encontrava internada, para Osaka, e voltar a trabalhar na nossa livraria.

Ainda hoje, faço sempre uma oração de gratidão por essa grande graça.

¹⁵ Cf. 1972, <www.coniugibernardini.it>.

Modena (Itália), 12 de novembro de 2001

Cura de um paciente¹⁶

No Hesperia Hospital de Modena (Itália), chega um paciente de 61 anos, em condições críticas. É operado para a retirada de um tumor no coração, doença raríssima e que lhe dá pouquíssimas chances de sobrevivência. Depois da cirurgia, o paciente é transferido para a terapia intensiva em condições desesperadas, a tal ponto que recebe a unção dos enfermos de um frade capuchinho, amigo da família. O frade continua a visitá-lo nos dias que se seguem. Cerca de uma semana depois, as condições do paciente começam a estabilizar-se inexplicavelmente, e, pouco a pouco, ele melhora. O cirurgião que o operou nota que o frade olha sempre embaixo da almofada do leito, e não esquecerá esse fato quando, anos depois, recebe uma ligação do paciente, curado de um linfoma no coração. Encontram-se para jantar com o capuchinho, que lhes revela que, quando passava, verificava sempre se debaixo do travesseiro estava a estampa dos seus pais: Sergio e Domenica Bernardini.

Bologna (Itália), maio de 2004

Cura de Zeno Canovi¹⁷

“Sendo cristão, agradeço ao Senhor, de manhã e de noite, pelo dia que me concedeu, e neste agradecimento faço sempre uma oração para o casal Bernardini, porque considero que me alcançaram uma graça”. São as palavras de Zeno Canovi, que, em 2004, sofreu uma repentina hemorragia cerebral. Internado no hospital, a dor na cabeça é insuportável, mas a posição do hematoma não permite uma cirurgia. O padre Sebastiano Bernardini vai visitá-lo, e deixa um livreto sobre o perfil espiritual dos seus pais. Zeno lê algumas frases, depois reza com o livro entre as mãos, pedindo ajuda e proteção. Reza a noite inteira, e, não se sabe porquê, tem a nítida sensação de que o livro se aquece e lhe comunica calor. A dor de cabeça vai gradualmente diminuindo, e a hemorragia vai sendo reabsorvida. Zeno é grato à Virgem Maria e ao casal Bernardini, dos quais acredita ter recebido a graça.

¹⁶ Cf. *La Chiesa in festa*, <www.coniugibernardini.it>.

¹⁷ Cf. Maggio 2004, <www.coniugibernardini.it>.



PÍLULAS DE SANTIDADE¹⁸ **Onde se revela o poder de Deus**

“Como cristãos, somos míopes quando nos fechamos diante dos problemas dos outros e evitamos levantar o olhar, e somos hipermetropes quando olhamos para longe e esquecemos de amar aqueles que estão do nosso lado. Os esposos Bernardini não somente acolheram a luz da fé, fazendo dela o fundamento da sua existência, mas também, durante toda a sua vida, não se fecharam em si mesmos”. (Mons. Erio Castellucci)

“Modelos de santidade no matrimônio e pais de 10 filhos, dos quais 8 consagrados [...]. É de grande atualidade na sociedade atual a causa de beatificação destes dois cônjuges, que deram prova de saberem amar-se e estimar-se por tantos anos, apesar das provações e dificuldades, que consolidaram a sua união com a oração e o sacrifício, fazendo da sua família uma verdadeira Igreja doméstica. O exemplo deles é o de pessoas simples, mas ancorados nos valores verdadeiros e profundos, de fé genuína, de aceitação do dom da vida, de amor pela Igreja e pelas missões, de disponibilidades para aceitar a ação de Deus na sua vida quotidiana. Tal exemplo pode e deve ser proposto às famílias de hoje: a vida dos servos de Deus fala de santidade quotidiana, que poderíamos definir como “ordinária”, sem feitos espetaculares, mas entremeado de pequenos e constantes gestos de bondade, de fé, de abandono à divina vontade, de desejo da glória de Deus e da expansão do seu Reino”. (Mons. Benito Cocchi)

¹⁸ Citações disponíveis em *La Chiesa in festa*, <www.coniugibernardini.it>.

“Os dois esposos, a sua vida conjugal, a condução da família, a simplicidade da sua doação recíproca, o fruto do seu amor pelo bem do Senhor e da sua Igreja são um testemunho vivo para toda a comunidade cristã”. [...] Esses dois esposos creram no valor da vida e tiveram uma confiança ilimitada na divina Providência. Entregaram a si mesmos aos seus filhos em braços bem mais fortes dos deles, e num coração bem mais inflamado de amor. Deus não decepciona ninguém. Também não decepcionará a nós se, à luz destes claros exemplos de vida cristã, soubermos caminhar pelas estradas do mundo olhando e confiando nele”. (Mons. Bruno Foresti)

“Sergio e Domenica, duas pessoas cuja existência é tirada do silêncio e do anonimato pela luz de Deus, que revela nos pequeninos as maravilhas da graça.

Eram montanheses, camponeses, pobres, sem cultura, não chegaram a conhecer a Familiaris Consortio, e tinham por escola a dura existência de cada dia; entram na história de Deus apenas por terem aberto o coração à ação do Espírito”. (Mons. Giulio Murat)

Uma pessoa notável de Verica, que não acreditava em Deus nem na religião, ao ouvir-se perguntar por que estava presente ao funeral de Sergio, replicou:

“Quando morrem os justos, não se pode faltar. Quando eu o encontrava ou apenas via, fazia-me pensar que talvez fosse eu que estivesse errado. Ninguém mais do que ele, que não pregava, mas praticava, confundiu as minhas certezas”.





O DIA-A-DIA DA FAMÍLIA BERNARDINI

Como Deus se revela nos acontecimentos da família

1. SABER ACOLHER COM FÉ O SOFRIMENTO

“Ainda jovem, o Senhor me pediu toda a minha família: as sete pessoas que me eram mais caras! Mas Ele ajudou-me a respeitar a sua vontade com coragem e restituiu-me muito mais: deu-me 10 filhos, todos consagrados a Ele. Quanto foi bom o Senhor para comigo: como com Jó”. (Sergio)

“Deus foi mesmo muito generoso conosco, na nossa família. Sempre nos deu muita força”¹⁹. (Domenica)

Sergio e Domenica tinham encontrado e feito a experiência da grandeza de Deus desde a juventude, e tinham continuado a caminhar na sua presença. Isto tinha-os tornado humildes e capazes de acolher tudo como dom gratuito do seu Senhor. Nem sempre compreendiam o porquê de muitas coisas, principalmente das dores e desgraças. Mas nem sequer se interrogavam: *“Deus deu, Deus tirou. O porquê, só Ele sabe. A nós, deve bastar a certeza de que, mesmo no sofrimento, Ele está presente, e por isso, no fim de tudo, qualquer situação se resolve em nosso favor”²⁰.*

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Olhemos juntos para a nossa vida; partilhemos os sinais da presença de Deus que pudemos perceber nos momentos de alegria e nas dificuldades por que passamos.

¹⁹ *Ibidem.*

²⁰ Cf. Romeo Panciroli, *La roccia che dissesta il deserto*, op.cit., p. 53.

2. UM AMOR FEITO DE ESTIMA E RESPEITO²¹

“O pai de vocês está sempre contente. Não sei como ele consegue, sabem? Bem se vê que tem a paz dos justos na graça de Deus. É sempre sorridente e bom com todos. É bem melhor do que eu. Tenho de aprender com ele a ser calma, paciente, caridosa”²².
(Domenica)

Os filhos testemunham nunca terem visto Sergio desdizer ou mesmo criticar uma ordem da esposa: *“Façam como diz a mãe de vocês”*. *“A sua mãe disse isso. Faça o que ela diz”²³.*

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Confiemos ao nosso cônjuge o que é que mais estimamos no seu caráter, no seu modo de ser...
- Sabemos enfatizar os lados positivos dos nossos filhos?
- Reflitamos sobre a importância de não contradizer ou criticar o cônjuge na frente dos filhos.



²¹ *Ibidem*.

²² *Ivi*, p. 116.

²³ *Ivi*, p. 54.

3. “O SENHOR HÁ DE AJUDAR-NOS”²⁴

“Nunca me faltou a fé na Providência, mesmo quando os filhos e as dificuldades aumentavam”. (Sergio)

“Senhor, agradeço-vos pelos dons que recebemos todos os dias, e também pelas tribulações e pela ajuda para vencê-las todas com paciência”. (Sergio)

“Eu tenho muita confiança que Deus há de ajudar-nos, como sempre fez. Mais ainda, digo que segura a nossa mão”. (Domenica)

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Lembremo-nos juntos de quando sentimos que Deus “segurou a nossa mão”.



²⁴ Citações disponíveis em *La Chiesa in festa*, <www.coniugibernardini.it>.

4. EDUCAR OS FILHOS PARA A FÉ

“A nossa mãe vivia na Presença do Senhor e da Santíssima Virgem; recorriam a Ele continuamente e em quaisquer circunstâncias: agradecimento, louvor, súplica e abandono, e exprimia-o muitas vezes em alta voz, e nós, ainda pequenos, aprendíamos esses comportamentos como coisas normais, que também ficaram gravadas na nossa vida, no nosso crescimento vocacional”²⁵. (Ir. Augusta)

Outra filha, Ir. Teresa Maria, recorda a segurança que sentiam os filhos ao ouvir a voz dos pais que, desde o alvorecer, começavam o dia rezando. Assim, o primeiro a ouvi-los acordava os outros, às vezes dizendo em tom de brincadeira: “ligaram o rádio, é ora de se levantar!”²⁶.

“Era motivo de grande edificação para nós, os filhos, ver esses pais interromperem o trabalho urgente e laborioso do campo ou da casa para esses encontros com o Senhor [um dos quais era a oração do Angelus], que lhes davam alegria e plenitude de vida. Assim, com muita naturalidade, ensinaram que se pode e deve viver o mandamento explícito do Senhor: ‘orai sempre’”²⁷. (Pe. Sebastiano, filho)

“Depois do jantar, à noite, rezávamos todos juntos o terço, e, antes de dormir, [a nossa mãe] recomendava-nos fazer o exame do dia e sugeria orações espontâneas, abençoava-nos e desejava uma boa noite”²⁸.

Os filhos eram o pensamento, a alegria e a preocupação de Sergio e Domenica. Quem os poderia guiar e guardar quando estavam em casa ou fora, longe, na rua? Só Deus e Nossa Senhora. Eles é que protegeriam os filhos, e assim o coração do casal estava sempre em oração.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Reflitamos como educamos os nossos filhos para a fé.

²⁵ Cf. Marco Bertolani, *Il mistero nuziale*, op. cit., pp 43-44.

²⁶ Romeo Panciroli, *La roccia che dissesta il deserto*, op. cit., p. 43.

²⁷ *Ibidem*.

²⁸ Cf. Marco Bertolani, *Il mistero nuziale*, op. cit., p.58.



5. ACOLHER COM ALEGRIA A VOCAÇÃO DOS FILHOS

“Por ocasião das bodas de ouro do casal Bernardini, dia 11 de maio de 1963, Sergio confessou aos seus filhos, reunidos em redor dos pais: *‘Vocês não têm ideia de quantas noites a sua mãe e eu passamos a chorar porque vocês estão longe!’*”

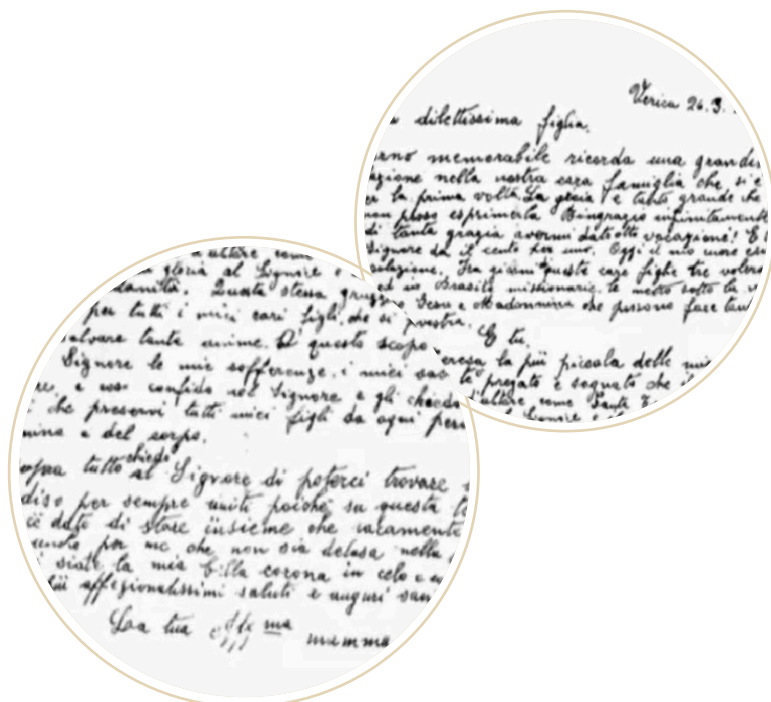
A cada vez que se repetia a separação, a cada vez que um filho tinha de partir em missão, a dor era sempre igual, como se fosse a primeira vez que se despediam, como se fosse a última vez que se viam. Domenica, então, não encontrava conforto maior do que levantar as mãos para o céu e repetir uma frase, que já se tornara habitual: *‘Seja feita a vossa vontade, Senhor...’*. Fazendo esforço para conter o choro, acrescentava: *‘É mesmo preciso fazer essa vontade de Deus...’* e ficava a olhar por muito tempo, imóvel, na direção em que os filhos se tinham ido”²⁹.

²⁹ Elvio Bonacorsi, *Iddio ci ha tanto benedetti*, op. cit., pp. 10-11.

“Eu também experimentei o sacrifício e a renúncia do coração a cada vez que um de vocês ia-se embora de casa e depois pedia a permissão para vestir o hábito religioso”.

“Se é livremente que vocês partem, nós diremos ao Senhor: ‘seja feita a vossa vontade’, assim como o dissemos quando lhes demos o consentimento para se consagrarem a Ele”³⁰.

“Tenho de dizer que não sou digna da honra que o Senhor me deu em ter filhos consagrados a Ele e ao bem da humanidade... foi o Senhor que fez isso. Não foi por mérito meu. Vocês são para mim o maior presente de Deus, e eu agradeço todos os dias por isso. [...] Fizemos apenas o nosso dever, educando-os na lei do Senhor e deixando-os livres para seguir a voz do Senhor que os chamava”³¹.
(Domenica, 7 de outubro de 1965)



³⁰ Elvio Bonacorsi, *Iddio ci ha tanto benedetti*, op. cit., pp. 13.34.

³¹ Cf. Marco Bertolani, *Il mistero nuziale*, op. cit., p 44.

“Quando eu nasci, um filho homem depois de oito mulheres, o meu pai correu para porta e gritou com força: ‘nasceu um homem!’” É fácil entender a alegria e a esperança, todos os planos para o campo e para a casa! Um homem, finalmente! Teria dois braços fortes, o nome da família seria transmitido... [os meus pais] sempre disseram sim às nossas escolhas, porque sempre viram nelas a vontade de Deus, na certeza de que não nos perderiam, e que Deus cuidaria deles”³². (Padre Sebastiano, único filho homem)

“Foi o Senhor que fez tudo isso: é algo maravilhoso aos nossos olhos. Nós não fizemos nada além de lhes dar um bom exemplo e deixá-los livres”³³. (Domenica)

Dia 26 de março de 1955, a família se reúne inteira pela primeira vez em anos. No momento da despedida, a filha menor pede à mãe para escrever uma carta para cada filho. Não havia tempo de escrever a todos, então Domenica escreve uma carta só para todos:

“A alegria é tão grande que palavras não a podem exprimir. Agradeço infinitamente ao Bom Jesus pela graça de me ter dado oito vocações! [...] Esta mesma graça, ó Jesus, peço também para todos os meus queridos filhos, que se tornem todos santos e possam salvar muitas almas. Para isso, sempre ofereci ao Senhor todos os meus sofrimentos, os meus sacrifícios, as minhas orações [...]. Peço-lhe todos os dias que resguarde os meus filhos de todos os perigos da alma e do corpo”³⁴.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Façamos uma oração para que os nossos filhos descubram a sua vocação, a fim de que o Senhor os guie na sua vida e preserve-os dos perigos.

³² Romeo Panciroli, *La roccia che disseta il deserto*, op. cit., p. 101.

³³ *Ivi*, p. 104.

³⁴ Cf. *Ivi*, p. 157.

INSTRUMENTOS CONCRETOS DE SANTIDADE

As pedras angulares da família Bernardini



1. A ORAÇÃO DIÁRIA

“De manhã, Sergio e Domenica costumam recitar as orações juntos, antes de se levantarem. [...] De noite, depois de um dia de cansaço, reúnem-se para rezar o terço, o qual desemboca numa conversa sobre os acontecimentos do dia e as coisas a fazer no dia seguinte”³⁵.

Na sua velhice, de modo especial, Sergio ia com frequência à Igreja e lá passava horas em oração. À filha, que lhe perguntava: “O que vai fazer lá por tanto tempo?” Respondia: “Tu não entendes? É o meu encontro mais importante do dia, é o momento em que escuto o Senhor e falo com Ele de tantas coisas, da Igreja e do mundo, e principalmente dos meus inúmeros filhos e netos espirituais”³⁶. (Sergio)

“Depois de escutarmos a Palavra de Deus, devemos ficar recolhidos e acolhê-la dentro de nós, se quisermos que ela traga a mensagem do Senhor para a nossa vida”³⁷. (Domenica)

PARA A NOSSA REFLEXÃO

A oração preenchia os dias de Sergio e Domenica. Atenhamo-nos em alguns aspectos que vêm das reflexões que eles mesmos faziam:

- A oração é o encontro mais importante do dia.
- A oração é a possibilidade de estar face a face com Deus, de lhe falar não só de nós mesmos, mas também dos nossos irmãos e entes queridos.
- É necessário dar tempo para deixar que a Palavra possa entrar no nosso coração e tornar-se a mensagem particular que Deus nos quer dar neste momento das nossas vidas, neste dia.

Que compromisso concreto poderíamos assumir?

³⁵ Angelo Sandri, *L'albero dai molti frutti*, op. cit., p. 14.

³⁶ *Ivi*, p. 22.

³⁷ Cf. Romeo Panciroli, *La roccia che disseta il deserto*, op. cit., p. 122.

2. CELEBRAR A LITURGIA DOMÉSTICA

Um dos filhos testemunha: *“O amor deles era um eterno descobrir-se e experimentar que Deus tinha feito uma criatura tão bela, tão boa: estar juntos e ajudar-se mutuamente era um serviço prestado a Deus [...]. A vida familiar, com todos os seus aspectos, mesmo os mais banais, tornava-se assim uma liturgia que se revestia no coração de sons e cantos à bondade do Senhor, que se transformavam numa contínua ação de graças”*³⁸.

*“Quantas graças, eu não sou digno!”*³⁹ (Sergio)

*“O Senhor segura a nossa mão. É muito evidente [...] mas eu não sou digna de tanta bondade de Deus. Peço-lhe a força, mas Ele me dá mais do que o necessário”*⁴⁰. (Domenica)

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Olho para a beleza do meu cônjuge e dos nossos filhos.
- Como posso ajudar os outros membros da família a revelarem a sua beleza?

3. NÃO JULGAR

*“Não devemos nem mencionar as ações das pessoas que não fazem o bem. Não é justo: talvez eles não tenham recebido as graças que nós recebemos [...] É pior para nós falar, do que para eles é fazer”*⁴¹. (Domenica)

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- O que suscitam em nós estas palavras de Domenica?

³⁸ *Ivi*, p. 35.

³⁹ *Ivi*, p. 182.

⁴⁰ *Ivi*, p. 181.

⁴¹ *Ibidem*.

CONCLUSÕES

- Como o exemplo de Sergio e Domenica pode ajudar a nossa família?
- Que mensagem nos dão neste momento da nossa história de casal e de família?

PARA A ORAÇÃO PESSOAL

- Penso na minha família: por que coisas posso agradecer ao Senhor?
- Reflito sobre o que a vida da família Bernardini suscitou em mim.
- Peço o dom do Espírito sobre uma dificuldade minha.

ORAÇÃO PARA A DEVOÇÃO PRIVADA

*Eterno Pai, fonte de todo o bem,
que nos revelastes no vosso filho e no Espírito santificador
o amor trinitário,
e no-lo destes como modelo de todas as famílias,
nós vos agradecemos por ter-nos dado nos cônjuges
Sergio e Domenica
um exemplo notável de família cristã,
fundada no amor, apoio e fidelidade recíprocos.
Na escuta da vossa Palavra,
através da oração, dos sacramentos
e da devoção filial à Virgem Maria,
viveram a abertura à vida,
o cumprimento da vossa vontade,
a generosidade em apoiar a vocação dos filhos
e o acolhimento dos mais necessitados.
Agora vos rogamos: atendei,
por mérito das suas virtudes cristãs,
e para vossa maior glória, a nossa fervorosa oração
concedendo-nos a graça que vos imploramos.
Três “Glória ao Pai”*

PARA APROFUNDAR

IT: Don Elvio Bonacorsi, *Iddio ci ha tanto benedetti. Non lo ringrazieremo mai abbastanza*
Ed. Baldini, 3a ristampa, Pavullo (MO).

IT: P. Arcangelo Panciroli, *Una coppia esemplare. Sergio e Domenica Bernardini*, Ed. Paoline,
4a ristampa, Roma 2006.

IT: Don Angelo Sandri, *L'albero dai molti frutti. Profilo spirituale dei Servi di Dio Domenica e Sergio Bernardini*, Ed. TEM, Modena 2006.

IT: Paolo e Laura Bertolani, *Una famiglia per il cielo*, Ed. Shalom, Ancona 2001.

SITOGRAFIA (ultima visita 22 aprile 2022)

IT: <http://www.coniugibernardini.it/>

IT: <http://www.coniugibernardini.it/files/LeggiL-AlberoFruttiDonAngelo.pdf>

EN: <https://web.archive.org/web/20181003195209/http://www.catholicerald.co.uk/news/2015/05/07/married-couple-who-raised-10-children-recognised-as-venerable-by-the-pope/>

PDF (ultima visita 22 aprile 2022)

IT: <http://www.coniugibernardini.it/archivio/benedetti01.pdf>

IT: <http://www.coniugibernardini.it/files/LeggiL-AlberoFruttiDonAngelo.pdf>

VIDEO (ultima visita 22 aprile 2022)

IT: <http://coniugibernardini.it/video-.html>

IT: <https://www.youtube.com/watch?v=sjEpezlWq2s>

IT: <https://www.youtube.com/watch?v=FmVuQBIsS-M&t=436s>

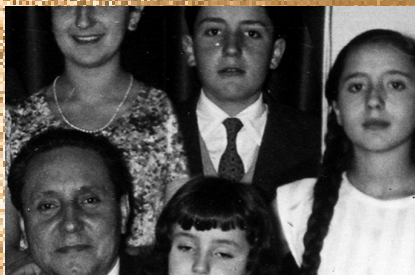
PT: https://www.youtube.com/watch?v=ye_nybuaEHO

IT: <https://www.youtube.com/watch?v=B4hEAHpRctk>

**Apasionar-se
cada dia mais**



**SERVOS DE DEUS
TOMÁS ALVIRA ALVIRA E
PAQUITA DOMÍNGUEZ SUSÍN**



ONDE DEUS TRANSPARECE

Tomás e Paquita entendem que o casamento é o caminho que Deus os convida a percorrer para tornarem-se santos. Essa consciência leva-os a viver cada dia com alegria, apesar das dificuldades, das preocupações, dos momentos de dor, porque experimentam a presença viva de Jesus no seu amor e na sua família.



BIOGRAFIA

TOMÁS ALVIRA ALVIRA (1906-1992)

Tomás nasce em Villanueva de Gállego (Espanha) dia 17 de janeiro de 1906.

A FORMAÇÃO

Frequenta a Universidade de Saragoça, onde se licencia em Química em 1922. A sua vida profissional será sempre ligada ao ensino, uma paixão a que dedicará toda a vida. Ensina e dirige diversos centros escolásticos. Ao final da guerra civil espanhola, começa a ensinar no Instituto Ramiro de Maeztu, de Madrid, cuja cátedra obtém em 1941. O “Ramiro” é conhecido em Madrid como um centro de excelência, e ao entrar ali, Tomás passa a integrar um corpo docente de grande prestígio.

A INOVAÇÃO

Uma grande inovação foi o seu conceito de “Sala de aula viva”, *“na qual o professor procura despertar no aluno desejo de saber, de amar o saber, considerando-o como um bem em si mesmo. Não podemos incentivar os alunos a estudar pelo prêmio ou pelo castigo. É preciso estimular os alunos a sentirem desejo de saber!”*¹ (Tomás Alvira).

Esta sua visão será também a base da educação dos seus filhos, que visa torná-los livres para fazerem escolhas conscientes.

¹ Cf. *Tomas Alvira. From Teacher to Teacher* (29/12/2016), <opusdei.org>.

PAQUITA DOMÍNGUEZ SUSÍN² **(1912-1994)**

Paquita nasce em Borau (Espanha) dia 1º de abril de 1912.

O padre morre muito jovem, e a mãe encontra-se viúva, com quatro filhos pequenos e um quinto por nascer. Decide ir para Saragoça, onde tem um irmão que lhe pode dar ajuda e apoio.

UM PRESENTE DOS IRMÃOS

Finda a escola, a professora de Paquita chama a mãe e convida-a a fazer a filha continuar os estudos porque é muito estudiosa e inteligente. María, a mãe, sabe que não pode pagar os estudos de todos os filhos. Decide reuni-los e pergunta se concordam em fazer um sacrifício econômico para que Paquita possa estudar. Ficam todos muito contentes de poder dar essa possibilidade. Assim, Paquita faz o teste de admissão e entra na Escola Normal com nota máxima.

O AMBIENTE FAMILIAR

María é uma mulher muito doce e sorridente; fala pouco, prefere meditar e refletir bem antes de falar. Os filhos crescem num ambiente cristão, austero, como poucos meios econômicos, mas onde a unidade, a serenidade e a alegria nunca faltam.

O TRABALHO

Ao fim dos estudos, Paquita ensina numa escola elementar, e as suas alunas lembram-se dela como uma professora extraordinária.³

² Cf. Antonio Vázquez, *Tomás Alvira y Paquita Domínguez: La aventura de un matrimonio feliz*, Palabra, Madrid 2007, pp.18-20.

³ Cf. *Los Alvira: Juntos hacia el Cielo*, documental, <www.youtube.com>.



NAMORO, CASAMENTO E FILHOS

O ENCONTRO⁴

É dia 3 de janeiro de 1926. O pai de Tomás, professor de Alvira, organiza uma viagem de estudo em Barcelona. Paquita tem então 14 anos e participa como aluna, enquanto Tomás, que tem 20 anos e já ensina, une-se ao grupo porque tem de ir a Barcelona. A viagem dura várias horas, e o olhar dos dois jovens cruza-se mais de uma vez. Ao descer do trem, Tomás sente-se tão atraído por aquele rosto que, nos anos seguintes, não demonstrou interesse por moça nenhuma. Encontram-se de novo anos depois, quando Paquita já não é uma menininha. Reconhecem um ao outro e começam a namorar.

O CASAMENTO

Casam-se no dia 16 de junho de 1939, na Igreja de São Gil, em Saragoça. Desse casamento nascem nove filhos, o primeiro dos quais, José María, morre aos cinco anos de idade.

CASAMENTO: RESPOSTA A UMA CHAMADA

Tomás e Paquita vivem o casamento como a resposta a uma vocação, a um chamamento de Deus, e consideram que é o caminho que os pode conduzir a Deus, logo, à santidade.

Falar do casamento como uma vocação não é usual, na altura, bem pelo contrário, mas Tomás e Paquita sentem profundamente que é Deus que os chama a trilhar essa via e, guiados pelo seu diretor espiritual, atendem em plenitude essa chamada, vivendo um casamento feliz.

⁴ Cf. Antonio Vázquez, *Tomás Alvira y Paquita Domínguez, op cit.*, p.14.

A ALEGRIA

A alegria já era de casa, na família Alvira, e vivia-se mesmo nos momentos de dificuldade e de dor, como testemunha uma das filhas, María Isabel: *“A minha mãe dizia, por exemplo: vê só, como esta doença me está a ajudar. Deus é incrível. Aliás, não só dava graças, mas mostrava o modo positivo como via todas as suas coisas. Por causa da doença, como estava diminuída, não conseguia fazer nada sozinha. Estava hemiplégica. Mas até nos fazia rir Com um senso de humor incrível, chamava à cadeira de rodas o seu BMW. [...] Já foi mais para o fim da vida, um dia o meu pai me disse: ‘Não sei se haverá no mundo pessoas tão felizes como nós. Mas, acho impossível’”*⁵. (María Isabel Alvira)



⁵ Documentario su una coppia di coniugi meravigliosamente normale (06/12/2019), <opusdei.org>.

A DOR

Paquita nunca superou a dor causada pela morte do pequeno José María, de apenas cinco anos, o que não a impediu de viver na alegria do Ressuscitado, como testemunha o filho: *“No dia dos 50 anos de casados, em que tivemos a imensa alegria de nos reunirmos os oito filhos vivos, cometi o erro de querer pôr na sala de estar a fotografia do meu irmão José Maria para que nós, ao entrar, a víssemos e tirássemos uma fotografia com ela. Eu fui o primeiro a entrar na sala de estar, de braço dado com a minha mãe e ela, entrando – tinham passado 45 anos da morte do meu irmão – que a minha mãe, ao entrar, viu a fotografia e, sem poder evitá-lo agarrou-me o braço com a mão. E eu que sempre a tinha visto alegre, e também estava nesse dia, dei conta de que ela tinha vivido em paz, sem se queixar, com alegria, mas que a ferida do filho nunca tinha passado”*⁶.

DOENÇA E MORTE

Tomás morre dia 17 de maio de 1992, após um doloroso processo de câncer.

Paquita morre dia 29 de agosto de 1994, após uma doença cerebral que a tinha deixado paralisada.

⁶ *Ibidem.*

FAVORES

Muitas pessoas, tendo rezado para Tomás e Paquita, afirmam ter recebido deles “favores” particulares

HOJE MORAM JUNTOS DE NOVO

Moro e trabalho na Espanha há dois anos, e telefono com frequência à Bolívia para falar com a minha mãe. Ela contou-me que estava preocupada com o casamento de dois dos meus irmãos. Fiquei muito preocupada, pensando que à distância não podia fazer nada [...] Então pensei em Paquita e Tomás, e **pus-me a rezar para eles com fé todos os dias**. Passada cerca de uma semana, falei de novo com a minha mãe, que não conseguia acreditar no que tinha acontecido. De maneira inesperada, os dois casais tinham-se unido de novo.

O meu irmão maior foi buscar a mulher, [...] consegui fazê-la retornar e agora vivem de novo juntos [...]. Quando falei com o meu irmão, disse que a sua mudança era inexplicável. Diante do exemplo desse casamento, a esposa do meu outro irmão foi procurá-lo, e ele a aceitou de novo em casa. [...] Tenho certeza de que devo esses favores a Paquita e Tomás. (A.C.S.)⁷

⁷ Cf. *Ora vivono di nuovo insieme* (29/01/2016), <opusdei.org>.

AJUDAI-NOS A AMAR-NOS COMO VÓS E A CUMPRIR A VONTADE DE DEUS

Quando eu tinha 26 anos, estava já há três anos com um rapaz, e faltava-nos um projeto de vida, que é o fundamental, não é? Pilar Alvira, a mais nova deste casal, veio ter comigo, pesarosa, e disse-me que não me preocupasse, que rezasse muito, e deu-me uma estampa com a imagem dos pais. [Comecei a rezar para o casal Alvira], para me aparecer um Tomás. Fui a uma igreja à missa perto de casa, e, lá, reparei que havia um rapaz novo com bom aspeto. Vim a saber que era um amigo do meu irmão. Apresentaram-nos e começamos a nos encontrar. Um dia disse-me que também estava há vários anos a rezar a Tomás e a Paquita pela mesma intenção: para encontrar uma boa moça que pudesse compartilhar com ele essa ideia de casamento e de família que tinha.

Desde então, **recitamos juntos a oração** da estampa e fazemos um pedido comum: “ajudai-nos a amar-nos como vós e a cumprir a vontade de Deus”. E já estamos casados há cinco anos. Temos quatro filhos maravilhosos. E estamos muito felizes e muito agradecidos a Tomás e a Paquita por este favor que nos fizeram. (L.L.G. Córdoba)⁸

⁸ Cf. *Los Alvira, op. cit.*

HOJE É UMA MENINA DE QUATRO MESES QUE SORRI E É MUITO ESPERTA

Estou casada há três anos. Ao início do casamento, tive vários abortos espontâneos. Diante da reincidência, meu marido e eu **nos recomendamos a Tomás e Paquita**, que já tinham intercedido por nós em outras ocasiões.

Poucos meses depois, estava de novo grávida. Considerando o meu histórico, submeteram-me a uma grande vigilância médica. Tudo parecia desenrolar-se normalmente e começávamos a respirar, quando perceberam que já não havia líquido amniótico, o bebê sofria um atraso de crescimento muito pronunciado na cabeça e apresentava outros sintomas alarmantes. Os prognósticos eram sombrios, e a situação, complexa. O bebê tinha de ser mantido no útero o máximo de tempo possível para que pudesse continuar a se desenvolver. Além disso, provavelmente a criança nasceria deficiente, e nenhum médico predizia um desenlace positivo. Lançamos um plano de oração imediato. Todos os nossos parentes e amigos rezaram a Tomás e Paquita para que a nossa filha vivesse.

Josephine nasceu muito prematuramente, com seis meses e uma semana. Pouco a pouco, os resultados dos exames foram-se revelando normais. Hoje é uma menina de quatro meses que sorri e é muito esperta. Sabemos que Tomás e Paquita nos acompanharam durante estes longos meses de incerteza e angústia, e que intercederam por nós. Escrevemos para mostrar a nossa gratidão. (M. e R.)⁹

⁹ *Oggi è una bambina di quattro mesi che sorride ed è molto spigliata* (28/01/2016), <opusdei.org>.



PÍLULAS DE SANTIDADE **Onde se revela o poder de Deus**

“Paquita e Tomás tornaram presente na sua vida matrimonial, com todas as suas ações, o amor verdadeiro, ou seja, o amor de Deus. Recorda uma das suas filhas: ‘sempre lutaram para viver em plenitude o sacramento do Matrimônio, ao qual tinha sido chamados. Amavam-se muitíssimo, entregavam-se mutuamente: era o amor de Deus que lhes fazia pensar constantemente em como fazer feliz um ao outro. Era evidente que o amor humano fazia parte da sua união com Deus e do seu progresso espiritual, e cultivavam-no de diversas maneiras. Notava-se pelo jeito como se olhavam, como se falavam, se esperavam’”¹⁰.

¹⁰ Cf. *Tomás Alvira y Paquita Domínguez - Opus Dei*, <moam.info>.

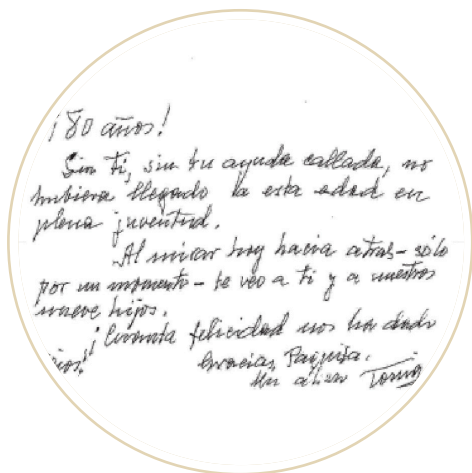
O DIA-A-DIA DA FAMÍLIA ALVIRA

Como Deus se revela nos acontecimentos da família

Rafael, um dos filhos de Tomás e Paquita, traça um retrato da vida familiar, descrevendo sete maneiras pelas quais os seus pais cuidaram do casamento e educaram os filhos através do exemplo.¹¹

1. DESEJO DE AMAR¹²

“Os meus pais preservaram o seu desejo de amar um ao outro até o fim de suas vidas”. (Rafael Alvira)



80 anos! Sem ti, sem a tua ajuda silenciosa, não teria chegado a esta idade em plena juventude. Ao olhar hoje para trás só por um momento, vejo-te a ti e aos nossos nove filhos. Quanta felicidade Deus nos deu!

Obrigado, Paquita.

Um abraço,
Tomás¹³

¹¹ 7 consigli per il matrimonio sull'esempio di Tomás e Paquita Alvira (25/10/2019), <opusdei.org>.

¹² Citações disponíveis em *Documentario su una coppia di coniugi meravigliosamente normale*, op. cit.

¹³ Boletín de la Oficina de las Causas de los Santos. Prelatura del Opus Dei. N.º 68, Hoja Informativa n.º 2, España 2010.

“Via-se como se olhavam, passados 40 anos de casamento! Via-se um casal fresco, alegre, quase de noivos”. (García Arenillas, amigo do casal)

“Era um casal tão simples... Eles não faziam grandes coisas, mas os seus gestos transmitiam amor”. (Isabel Bueno, empregada doméstica da família Alvira)

“Quando já tinha muita idade, e não muito antes de falecer, uma minha irmã, à minha frente, lançou uma piada ao meu pai e disse-lhe: Bom, já há tantos anos, já não deve ter tanto interesse pela mãe. E acho que foi a única vez que vi o meu pai perder a cor no rosto. Não aceitou a piada, por assim dizer. E respondeu: ‘cada dia a amo mais e muito mais do que quando namorávamos’”. (Rafael Alvira)

“Uma tarde por semana, parece-me recordar que era às quintas-feiras, o meu pai voltava mais cedo do trabalho e saía com a minha mãe, geralmente, para irem ao teatro, de que gostavam muito, ou a algum filme. E iam jantar juntos por aí fora. Nós ficávamos com uma tia. E eles tinham o seu tempinho semanal para estarem juntos a sós, que nunca deixaram”. (Rafael Alvira)

“Um dia e outro tínhamos desejos de nos parecer com eles. O meu pai tinha atenções incríveis com a minha mãe. Estava louco por ela. E nós vimo-lo desde pequenos e claro que nos fazia felizes, davam-nos muita segurança. [...] O amor que tinham um pelo outro era evidente. E também, era evidente que ia crescendo”. (Rafael Alvira)

“Tratavam-se um ao outro com muitíssimo carinho e, sobretudo, com uma delicadeza que para nós, que éramos um casal novo, e tínhamos que aprender ainda muitas coisas, era muito exemplar”. (Arenillas, casal amigo)

PARA A NOSSA REFLEXÃO

• Tomás e Paquita souberam fazer o seu amor crescer todos os dias, até o último dia das suas vidas. Poderíamos perguntar-nos, ao fim de cada dia: amei mais e melhor o meu marido/a minha mulher?

• O amor de Tomás e Paquita transparecia nos seus gestos. Reflito sobre o amor que transparece através dos meus gestos. O que exprimem os meus gestos?

• De que eu poderia impregnar-me para que o amor, na nossa família, possa continuar a crescer?

• Achamos importante reservar um espaço para nós, como casal? Como nos podemos organizar para não termos de renunciar a eles?



2. ATENCIOSOS COM OUTROS¹⁴

“Eles tiveram a grande capacidade de serem atenciosos com os outros. Por exemplo, os dois costumavam abrir a porta para mim quando eu chegava. Minha mãe dava em cada um dos filhos um beijo quando chegávamos em casa. Víamos isso como algo normal”. (Rafael Alvira)

“Do meu pai, lembro-me disto: que nos dedicava tempo a cada um. Via-se que estava muito orgulhoso dos seus filhos”. (Concha Alvira)

“Quando conheci a Paquita, claro, conheci uma mãe, porque ela realmente foi uma mãe, especialmente comigo’. ‘Este casal, acho que queria mesmo bem a toda a gente, porque se fala com mais pessoas e dizem-nos o mesmo. A certa altura chegamos a pensar: que sorte que nós temos! São mesmo nossos amigos! Mas reparamos que era assim conosco, com o porteiro do Instituto Superior, com todos’”. (Arenillas, casal amigo)

“Tinha 16 anos quando me propuseram ir com eles para tomar conta dos filhos durante as férias. Bem, eu tinha um pânico horrível: eu com 16 anos e os outros mais ou menos da minha idade. Oito filhos, claro que me davam um bocado de medo, mas eles ajudaram-me muito. Eram mesmo a minha própria família”. (Isabel Bueno, empregada doméstica da família Alvira)

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Reflitamos sobre as atenções particulares que temos para cada filho.
- Reflitamos sobre a nossa disponibilidade em acolher todas as pessoas ao nosso redor.
- Poderíamos ter mais atenção para com alguém?

¹⁴ Testemunho disponível em *Los Alvira, op. cit.*

3. ENSINAR COM O EXEMPLO¹⁵

“Meus pais estavam convencidos de que o fator decisivo na educação é a atmosfera em que ela ocorre, e que a melhor pedagogia é indireta. O bom exemplo que eles nos deram foi muito influente. Foi assim que eles nos transmitiram a fé. Por exemplo, eles iam à Missa e os víamos participando com tanta devoção que nos deixou uma marca. Mostravam-nos o significado do amor de Deus conquistando-nos com carinho; sacrificavam-se sem dizer nada, para nos ajudar. E o espírito deles contagiava”. (Rafael Alvira)

“Penso que isso é o mais importante e a chave do que todos pudemos reter: o seu exemplo. Um grande ensinamento para mim, foi vê-los enfrentar as suas últimas doenças, em que tanto um como outro sofreram muito. E o meu pai, na mesma. Por exemplo, depois de uma noite em que tinha sofrido horrores e tinha estado essa noite numa clínica, quando o fomos buscar, no carro começou a cantar ‘jotas’ aragonesas. Disso não vou esquecer-me nunca. Porque eu pensava: donde tirava essa força, essa energia para ser capaz de cantar? Exemplos como esses eram contínuos”. (María Isabel Alvira)

¹⁵ *Ibidem.*



“Eram uma família normal com oito filhos, com problemas como, para os vestir que hei de comprar? Eu via o ambiente que havia nessa família e, de fato, ia apanhando coisas para que, no dia de amanhã, a minha família fosse como a deles”. (Isabel Bueno, empregada doméstica da família Alvira)

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Quanta importância damos ao exemplo? Reflitamos sobre o fato que cada gesto nosso traz consigo uma mensagem, que chega aos nossos filhos e às pessoas ao nosso redor.
- Pequenos gestos de carinho e de atenção, quando repetidos, podem criar no casal e na família um ambiente que os filhos respiram, e que pode ser mais eficaz do que muitas palavras.

4. ENSINAR OS FILHOS A SE AMAREM¹⁶

“Ambos nos encorajavam a amar muito um ao outro como irmãos. Isso é verdade ainda hoje”. (Rafael Alvira)

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Em que situação particular que estamos vivendo podemos ser testemunhas de um amor incondicional e generoso, ainda que seja difícil?

¹⁶ *Ibidem.*

5. TER UM CORAÇÃO GRANDE¹⁷

“Meus pais tinham um coração muito grande. Ter coração não é tão fácil. Meu pai tinha dificuldade para corrigir qualquer um dos filhos, mas ele sabia que, se não fizesse isso, isso nos causaria danos. Ele corrigia sem nos ofender. Para amar de verdade, é preciso ter coração. E o mesmo acontecia com os alunos do meu pai. Percebiam que ele os amava; eles se sentiam queridos e agradecidos”. (Rafael Alvira)

“Quando nos tinham que corrigir, faziam-no a sós, com cada um de modo a evitar que nos sentíssemos humilhados diante dos outros. E faziam-no sempre com muito carinho e de modo que nos sentíamos verdadeiramente estimulados”. (María Isabel Alvira)

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Quando corrigimos os nossos filhos, chamemos cada um à parte e façamos com que se sintam acolhidos e amados.
- Buscamos sempre o lado positivo das pessoas, inclusive o do nosso cônjuge?
- Que outros pontos me fizeram refletir?



¹⁷ *Ibidem.*

6. FOMENTAR A AMIZADE¹⁸

“Meus pais tinham muitos amigos da família, e nos tornamos parte importante dessas famílias. Eles também convidavam frequentemente os nossos amigos para nossa casa. Conheciam todos os nossos amigos. Eles os traziam para a nossa casa e deixavam que experimentassem o nosso ambiente familiar”. (Rafael Alvira)

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Experimentamos esse ser Igreja doméstica, acolhendo na família os nossos amigos e os dos nossos filhos?
- Reflitamos sobre como a nossa família sabe acolher. Qual é a nossa postura quando alguém entra na nossa casa?



¹⁸ *Ibidem.*

“Meus pais sempre tiveram um grande respeito pela nossa liberdade. Eles nunca nos pressionaram a tomar alguma decisão específica. Por exemplo, em casa meus pais rezavam o terço todo dia. Mas nunca nos obrigaram a rezar com eles. Apesar de nos convidarem para rezar com eles, nunca nos impuseram ou insistiram para que participássemos”. (Rafael Alvira)

“Quando pensei no rumo que devia tomar na minha vida, pensei nisso verdadeiramente com uma liberdade total”. (María Isabel Alvira)

“Também é um aspeto muito bonito em que estivemos de acordo todos os irmãos, é que tiveram um respeito impressionante pela nossa liberdade”. (Rafael Alvira)

“Tinham uma grande capacidade de nos ensinar a amar o que fazia com que tudo estivesse impregnado de um clima de carinho, de confiança e de unidade que realmente se podia tocar, apalpar, com as mãos.

Inspiravam tanta confiança, Faziam as coisas com tanta naturalidade, que cada um se sentia livre desde o primeiro momento”. (Tomás, filho, sacerdote)

“Eu, na altura, tinha as crianças muito pequenas, e, claro, pensava que iam estar agarradinhos a mim toda a vida, porque, aliás, para mim os filhos foram sempre o mais maravilhoso da minha vida. Tomás e Paquita já tinha filhos grandes, e chamava-me muito a atenção com que alegria viviam eles a generosidade de terem deixado os filhos seguir esse caminho de entrega que tinham seguido”. (Arenillas, casal amigo)

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- O que significa, concretamente, deixar os filhos livres para se realizarem, para irem descobrindo pouco a pouco a sua vocação?
- O que significa para mim deixar o meu cônjuge livre para ser aquilo que é?

¹⁹ *Ibidem.*

INSTRUMENTOS CONCRETOS DE SANTIDADE

As pedras angulares da família Alvira

Tomás e Paquita viveram um casamento feliz. Em todas as situações, tanto nas mais difíceis como nas mais banais, **soberam ver o lado positivo da vida, porque é rica de dons dados por Deus.** Que instrumentos utilizaram para alcançar essa felicidade?

1. A ORAÇÃO DO TERÇO E A PARTICIPAÇÃO NA SANTA MISSA²⁰

“Em nossa casa rezava-se o terço simplesmente porque ao fim da tarde, já mesmo no fim, o meu pai e a minha mãe se punham a rezá-lo.”

“Iam à Missa todos os dias. Depois de jantar, ou antes de jantar, escolhia-se um tempinho para rezar o terço, e eu dizia às filhas: ‘mas o vosso pai nem uma só noite se esquece’”. (Isabel Bueno, empregada doméstica da família Alvira)

“Paquita disse-me: tu não te inquietes. Podes estar a rezar enquanto trabalhas. Podes estar na presença de Deus. Podes lançar olhares à Virgem que tiveres em tua casa. E quando estás com o bebé que estás a embalar no berço, antes de mais nada, podes estar a pensar que é filho de Deus dando graças a Deus pelos filhos que tens, e, além disso, podes estar a rezar, a fazer uma leitura, a rezar o terço”. (Guadalupe Rodríguez De La Barrera, amiga)

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Dialogamos com Deus durante o nosso dia?
- Rezar não é primeiramente *pedir* algo a Deus, mas *deixar* espaço para Deus poder amar-nos e nós podermos sentir a sua presença.
- O que significa, para mim pessoalmente e para nós como casal, “deixar-se amar por Deus”?

²⁰ *Ibidem.*



2. NUNCA TER A ATENÇÃO AO CÔNJUGE COMO ADQUIRIDA²¹

“O meu pai fazia elogios à minha mãe e mandava-lhe flores. Qualquer festa, qualquer aniversário, era ocasião para manifestar esse carinho. E a minha mãe, em relação ao meu pai a mesma coisa”. (María Isabel Alvira)

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Como demonstro afeto ao meu cônjuge? Penso em que elogio posso fazer-lhe hoje.

3. A ALEGRIA QUE VEM DA FÉ EM DEUS²²

“Um dia, no colégio, uma colega disse-me: ‘olha, tu porque estás sempre contente?’ Nessa altura, dei-me conta de que, no fundo, essa alegria que eu tinha era o que via na minha casa sempre, especialmente nos meus pais. Eram felizes”. (María Isabel Alvira)

Diante do caixão de Tomás, Paquita encontra a força de responder ao abraço de uma amiga dizendo: *“Chiari, já o temos no Céu”.*

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- María Isabel lembra-se de sempre ter visto os seus pais felizes. Hoje, que imagem de família temos passado aos nossos filhos?

²¹ *Ibidem.*

²² *Ibidem.*

Concluimos com estas palavras, lidas por uma das suas filhas por ocasião dos 50 anos de casamento do casal, e que resumem a herança que Tomás e Paquita deixaram aos seus filhos:

“Aqui têm, senhores, a mais bela história de amor jamais narrada nos anais de Espanha, e, por conseguinte, muito mais insuspeitada para além das nossas fronteiras.

Ela, Paquita, a mais bela flor do antigo Reino, cativou num instante Tomás, o mais galhardo cavaleiro da sua célebre capital. Agora, passados 50 anos, depois de terem trazido ao mundo nove esplêndidos herdeiros e terem sido constantes criadores de felicidade, dão a mais bela lição que é, por ser real e vivida, a de um amor cada vez mais jovem fogoso e entusiasta”²³.



²³ *Ibidem.*

CONCLUSÕES

- Como o exemplo de Tomás e Paquita pode ajudar a nossa família?
- Que mensagem nos dão neste momento da nossa história de casal e de família?

PARA A ORAÇÃO PESSOAL

- Penso na minha família: por que coisas posso agradecer ao Senhor?
- Reflito sobre o que a vida da família Alvira suscitou em mim.
- Peço o dom do Espírito sobre uma dificuldade minha.

ORAÇÃO PARA A DEVOÇÃO PRIVADA

*Deus Pai,
que cumulastes de graça os vossos servos
Paquita e Tomás,
para que vivessem cristãmente o seu casamento
e as suas obrigações profissionais e sociais,
enviai-nos a força do Amor
para sabermos difundir no mundo
a grandeza da fidelidade e da santidade matrimonial.
Dignai-vos glorificar estes vossos servos
e concedei-me por sua intercessão
o favor que vos peço...
Amém.*

Pai-nosso, Ave-Maria, Glória.

PARA APROFUNDAR

Antonio Vázquez, *Tomás Alvira y Paquita Domínguez: La aventura de un matrimonio feliz*, Palabra, Madrid 2007.

Antonio Vázquez, *Matrimonio Alvira, Un hogar luminoso y alegre*, Palabra, Madrid 2005.

Antonio Vázquez, *Un foyer lumineux et joyeux - Paquita et Tomas Alvira*, Le Laurier, Paris 2015.

Antonio Vázquez, Tomás Alvira. *Una passione per la famiglia. Un maestro dell'educazione*, Ed. ARES, Milano 1999.

WEBSITES (Última visita, 21 de abril de 2022)

IT; ES; EN; PT; FR: <https://opusdei.org/it-it/section/tomas-and-paquita-alvira/>

IT; ES; EN; PT; FR:

<https://opusdei.org/it-it/article/documentario-su-una-coppia-di-coniugimeravigliosamente-normale/>

ES: <http://losalvira.com/>

VÍDEOS (Última visita, 21 de abril de 2022)

https://www.youtube.com/watch?v=YJY0IFcjoJY&list=RDCMUCwe2LtVhclgOLqRKjxKcCDQ&start_radio=1&rv=YJY0IFcjoJY&t=3 (en español –subtitled in several languages–)

PT: <https://www.youtube.com/watch?v=ZrjRigdS9Rs>

ES: <https://www.youtube.com/watch?v=y1gx9psPLi8>

Ver através do olhar de Deus



SERVOS DE DEUS
ULISSE AMENDOLAGINE E
LELIA COSSIDENTE



ONDE DEUS TRANSPARECE

Ulisse e Lelia atravessaram situações difíceis e dolorosas, mas com uma total confiança na Providência. A fé foi a lente através da qual leram, interpretaram e aceitaram os pequenos e grandes acontecimentos da vida familiar.



BIOGRAFIA

ULISSE AMENDOLAGINE (1893 – 1969)

Ulisse nasce em Salerno (Itália) em 14 de maio de 1893. Por conta do trabalho do pai, a família tem de se mudar diversas vezes até se estabelecer em Roma.

Em 1917, forma-se em direito com ótimas notas e começa a trabalhar no Ministério do Interior, onde fará carreira até alcançar uma alta posição. O seu encargo é muito delicado, e inúmeras pessoas vêm-lhe pedir “favores”. Ulisse mantém a sua integridade profissional e moral, mesmo nos momentos de dificuldade, onde uma ajuda financeira poderia ser valiosa para manter a sua numerosa família.

Desde pequeno, o ambiente em que cresce é particularmente hostil à fé e à Igreja. *“Os professores e colegas de escola desafiam-no em discussões e polêmicas sobre Deus, sobre o sentido das coisas, sobre a vida após a morte. Ulisse responde documentando-se, defendendo as suas ideias, mantendo com todos o respeito e a amizade, mesmo depois das disputas mais acaloradas”*¹.

Apesar de ser pouco expansivo e muito reservado, a sua integridade e imparcialidade levam-no a ser respeitado e apreciado por todos.

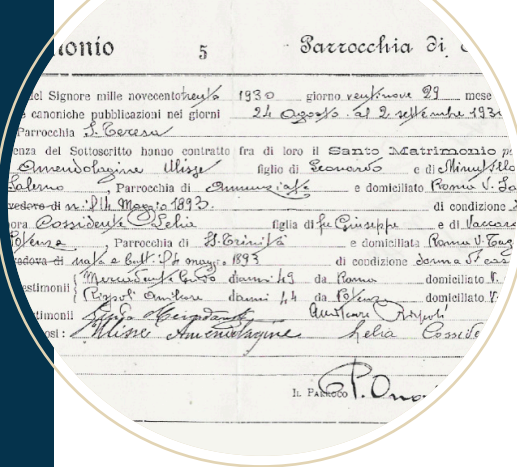
¹ Luca Pasquale, *Lelia e Ulisse Amendolagine. Una famiglia guidata dal Vangelo*, Velar, Gorle (BG) 2013, p. 11.

LELIA COSSIDENTE (1893 – 1951)

Lelia nasce em Potenza (Itália) em 4 de maio de 1893, mas, ainda pequena, muda-se para Roma, por causa do trabalho do pai.

De família abastada, antes mesmo de entrar na escola elementar, tem uma tutora que a acompanha em casa. Os estudos prosseguem até a licença. Ensina por um ano numa escola elementar, depois numa banca, e enfim numa biblioteca. Por onde quer que vá, a sua presença é apreciada e é amada por todos.

Tem um caráter aberto, alegre e muito forte, que, na vida, lhe permitirá encontrar soluções para superar as situações mais difíceis.



NAMORO, CASAMENTO E FILHOS

O ENCONTRO E O CASAMENTO

Segundo o costume da época, foram as famílias de ambos que se puseram de acordo e propuseram o casamento aos filhos. Lelia, que já tinha recusado outros candidatos, também desta vez não se sente segura e não quer dar falsas esperanças a Ulisse. Ele insiste e vai apresentar-se na casa dela. Desta vez, ela aceita encontrá-lo. Fica fascinada por ele e, dentro em pouco, começam a namorar. Durante o namoro, os dois são sinceros, dizem com clareza o que pensam e comungam do mesmo desejo de crescer na fé e fundar a sua união no Senhor. Casam-se no dia 29 de setembro de 1930, na paróquia de Santa Teresa D'Ávila, em Roma.

UMA CONVIVÊNCIA DIFÍCIL

Lelia “sabia que não seria fácil dirigir uma família onde inicialmente conviviam também os sogros, a mãe dela, assim como uma cunhada invasiva com o marido e um filho”². Havia muitos equilíbrios para manter, mas “com tato e sem provocar rupturas, Lelia e o marido encontravam maneiras de se explicarem e de reivindicar a sua autonomia”³.

² Servi di Dio Ulisse Amendolagine e Lelia Cossidente (29/09/2014), <www.cattoliciromani.com>, parte 1.

³ Ivi, parte 4.

A GUERRA

Durante a Segunda Guerra Mundial, Ulisse, contrário ao regime fascista, não aceita uma mudança para Verona, para não se comprometer com o governo de Mussolini. É então suspenso do trabalho e fica sem salário. O risco de ser preso obriga-o a deixar a família e ir-se refugiar no Pontifício Seminário Romano Maior.

Lelia fica sozinha a cuidar da casa e dos filhos, sem o salário do marido, que era a única fonte de renda da família. Vive com medo de represálias por parte dos alemães, e chega ao ponto em que lhes falta mesmo o necessário à sobrevivência. Lelia, porém, reforça a sua confiança na Providência e procura soluções para juntar um dinheirinho e economizar. Vende a prataria, o serviço de copos de cristal, alguns objetos de ouro, e usa até mesmo as cortinas para confeccionar roupas para os filhos. Não faltam cartas para reconfortar Ulisse, e, junto dele, entregar-se nas mãos de Deus.

Em dezembro de 1944, a chegada dos americanos permite enfim que a família seja reunida, e Ulisse retoma o seu trabalho no Ministério.



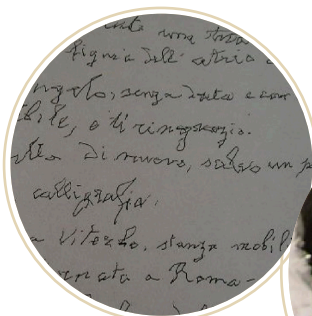
“Ulisse trata o seu trabalho de escritório como a resposta a uma vocação que o pede para se colocar constantemente a serviço dos outros. A seriedade com que trata o trabalho leva-o a recusar todas as ocasiões em que poderia se aproveitar para superar as dificuldades econômicas da família: cada ‘presente’ que chega como agradecimento por um processo concluído é recusado com firmeza”⁴.

A FORÇA DA EUCARISTIA

O filho Giuseppe lembra-se que *“passar em frente a uma Igreja e entrar era [...] a coisa mais natural do mundo. Era como se a presença de Jesus em qualquer igreja estivesse a esperar a nossa saudação. Olhávamos para o Sacrário, rodeado de luzes e flores, e entendíamos que escondia um mistério que precisávamos adorar, atraía-nos e não podíamos abandoná-lo”⁵.*

A EDUCAÇÃO DOS FILHOS

“O clima devia ser sempre de idílio, da porta para dentro, não? Com certeza não, principalmente quando os filhos – todos muito [agitados] – brigavam, como é inevitável que aconteça em qualquer família. Mas esta era mais uma ocasião de educar os filhos para o respeito mútuo e a convivência pacífica: de noite, antes da oração comum, as desavenças eram esquecidas, e os brigões, reconciliados”⁶.



⁴ Cf. Maria Concetta Bomba, *Due cuori innamorati in Cristo*, OCD, Roma 2006, p. 6.

⁵ Cf. Lelia e Ulisse Amendolagine (10/11/2018), <www.santateresaverona.it>.

⁶ *Servi di Dio*, op. cit., parte 4.

OS ONOMÁSTICOS

Lelia mantém um caderno para cada filho, onde anota os eventos mais importantes. Na capa, ao lado do nome, estava escrita não a data do nascimento, mas o dia do onomástico, que é sempre comemorado. *“Na família Amendolagine, costuma-se festejar o onomástico com ainda mais ênfase do que o próprio aniversário”*⁷.

A DOR NA DOENÇA

*“Lelia deve sofrer o seu Calvário e deixar a família prematuramente, em 1951. Uma dor profunda, vivida por todos, porém, com um olhar sobrenatural; Lelia, ao fim da sua vida, gostava de repetir as últimas palavras da Ave Maria: “rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte...” Ulisse morrerá em 1969, também ele após enfrentar com coragem a provação da doença”*⁸.

⁷ I coniugi Amendolagine, <centrostudiedithstein.myblog.it>.

⁸ Servi di Dio, op. cit.

FAVORES

Muitas pessoas, tendo rezado para Ulisse e Lelia, afirmam ter recebido deles “favores” particulares

Don Andrea Santoro, *fidei donum* da diocese de Roma, assassinado em Trebisonda, Turquia, dia 5 de fevereiro de 2006, deixou ao vicariato de Roma uma carta assinada onde narrava uma graça recebida em 2002. No final do mês de junho de 2002, pediu-se com grande fé a intercessão do casal Amendolagine em favor de um jovem paroquiano, internado em tratamento intensivo no hospital São João, com grave risco de vida. “*Na manhã seguinte, os médicos declararam-no fora de perigo*”⁹.

Vicenzo e Emanuela, da paróquia de Santo André Apóstolo, em Roma, animam um grupo no qual se aprofunda a espiritualidade de “*mamãe Lelia e papai Ulisse: nós os chamamos assim, com tanta intimidade, porque graças a eles nos sentimos menos frágeis na nossa missão de esposos e pais*”, conta Emanuela. “*Vimos a mudança no comportamento dos nossos filhos, concórdia e reconciliação em várias situações difíceis*”¹⁰.

⁹ I coniugi Amendolagine verso la beatificazione (27/05/2011), <www.romasette.it>.

¹⁰ *Ibidem*.

PÍLULAS DE SANTIDADE

Onde se revela o poder de Deus

“O casamento é orientado para a santidade dos cônjuges: Ulisse e Lelia bem o tinham entendido. A presença viva e eficaz de Deus na sua união foi o segredo da fidelidade recíproca, da força para encarar as batalhas do dia-a-dia, da sua alegria luminosa.

‘A Providência ajuda sempre’, repetia Lelia nos momentos mais difíceis e dolorosos [...]. ‘Os homens têm ao seu alcance o Senhor do Universo, mas não aproveitam’, repetia Ulisse durante a adoração eucarística.

*[...] Juntos atravessaram os dramas da guerra, da perseguição, da pobreza, da doença, demonstrando, assim, que **onde há amor, não há obstáculos ou forças adversas que impeçam de realizar a pequena Igreja doméstica.***

***Tudo isso, os filhos viram e aprenderam: mais por ações do que por palavras, porque o amor autêntico é contagioso!”**¹¹.*

¹¹ Cf. Cardeal José Saraiva Martins, Prefeito Emérito da Congregação para a Causa dos Santos, em Luca Pasquale, *Lelia e Ulisse Amendolagine*, op. cit., p. 3.



O DIA-A-DIA DA FAMÍLIA AMENDOLAGINE Como Deus se revela nos acontecimentos da família

1. UNIÃO DO CASAL

“Na frente dos filhos, têm uma única decisão, sem jamais discutir”¹². Nas cartas aos filhos, leem-se frequentes referências ao cônjuge: “*Como te disse o teu pai, como disse a mamãe*”¹³. Isso testemunha da atenção que tinham em estar sempre unidos, mesmo na educação dos filhos. O diálogo entre eles acontece principalmente na hora do jantar, que comem juntos, na cozinha; mais tarde, depois de as crianças terem ido para as suas camas, aproveitam para partilhar sobre o que viveram naquele dia.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Reflitamos sobre a importância de fazer os nossos filhos verem a nossa unidade.
- Que imagem passamos aos nossos filhos ao almoçarmos ou jantarmos juntos?
- Poderíamos dedicar algum tempo do nosso dia para partilhar acontecimentos, trocar opiniões, tomar decisões sobre os filhos. A que podemos renunciar para criar esse espaço?

¹² *Ivi*, p. 20.

¹³ *Ibidem*.

2. O EXEMPLO DOS PAIS

“Aforçado do exemplo realiza aquilo que nenhuma recomendação, por mais repetida que seja, é capaz de criar: o que se encarna na vida dos pais é transmitido diretamente, não por obra de palavras vazias, mas de um testemunho que mostre, de uma só vez, o Bem, a Beleza, a Verdade que desejamos no nosso âmago”¹⁴.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Reflitamos sobre a importância da mensagem que passamos aos filhos através do nosso comportamento.
- Quais são as atitudes e posturas minhas que transmitem uma mensagem positiva, e quais, ao contrário, uma mensagem negativa?

3. COERÊNCIA NO TRABALHO

“O Ulisse em ‘modo família’ não é muito diferente do Ulisse que preside um importante escritório do Ministério do Interior: demonstra ali a mesma coerência com a sua fé, mesmo em público”¹⁵.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Reflito sobre o quanto sou coerente como a minha fé no trabalho ou em ambientes distantes de Jesus.

¹⁴ Maria Concetta Bomba, *Due cuori innamorati in Cristo, op. cit.*, p. 5.

¹⁵ *Servi di Dio, op. cit.*, parte 3.



INSTRUMENTOS CONCRETOS DE SANTIDADE

As pedras angulares da família Amendolagine

1. A ADORAÇÃO

“Os homens têm ao seu alcance o Senhor do Universo, mas não aproveitam... Pensam em outras coisas, ficam mergulhados nas suas misérias”¹⁶.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Estar diante de Jesus, na adoração eucarística, não é fácil, mas ajuda-nos a abrir espaço de nós para que o Senhor possa falar ao nosso coração. Alguns minutos podem bastar, recebemos tudo o mais como dom de Jesus.
- Não se trata de *saber rezar*. Não existe uma oração melhor do que outra. Se a oração exprime uma relação, então é autêntica.
- Paro um instante, agora, e falo com Jesus.

2. A ORAÇÃO EM CASAL

“Desejando rezar juntos todos os dias, compram dois genuflexórios, que colocam no quarto de dormir”¹⁷.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Poderíamos pensar em reservar um pequeno espaço, no nosso quarto, onde nos podemos retirar para falar com Jesus.

¹⁶ Luca Pasquale, *Lelia e Ulisse Amendolagine*, op. cit., pp. 28-29.

¹⁷ *Ivi*, p. 13.



3. FAZER A VONTADE DE DEUS

Ulisse e Lelia sempre consultam Deus, tanto nas pequenas escolhas como nas grandes decisões, preocupados em fazer sempre a Sua vontade, mesmo quando esta não correspondia aos seus desejos e expectativas. Quando o filho Francesco, de apenas 10 anos, pede para entrar no seminário, os pais não se sentem em paz, e, ao pedir conselho a Mons. Ronca, um amigo, Ulisse diz: “*Entendo muito bem que não cabe a mim julgar tal coisa, e que a única coisa que eu devo fazer é dedicar-me inteiramente a fazer a vontade de Deus*”¹⁸.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Fazer a vontade de Deus nas grandes decisões da vida, assim como nas pequenas escolhas diárias, requer um diálogo constante com Deus, saber falar com Ele com simplicidade: *Tu, Senhor, o que pensas? Senhor, o que devemos fazer com este filho? Senhor, como posso responder a essa pessoa, como posso resolver aquele problema?*

4. A LUZ NA FÉ

Os dois esposos têm personalidades bem diferentes: Lelia é otimista e sempre alegre, ao passo que Ulisse é mais meditativo e pessimista. O que têm em comum é **a fé**, vivida como “*uma luz através da qual, juntos, veem, discutem, interpretam e aceitam todos os acontecimentos da vida familiar*”¹⁹.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- A fé leva a querer ver cada acontecimento como Deus o vê.
- Como podemos ajudar-nos um ao outro a ver o que acontece com através do olhar de Deus?

¹⁸ Cf. Maria Concetta Bomba, *Due cuori innamorati in Cristo*, op. cit., p. 8

¹⁹ *Ivi*, p.2.

CONCLUSÕES

- Como o exemplo de Ulisse e Lelia pode ajudar a nossa família?
- Que mensagem nos dão neste momento da nossa história de casal e de família?

PARA A ORAÇÃO PESSOAL

- Penso na minha família: por que coisas posso agradecer ao Senhor?
- Reflito sobre o que a vida da família Amendolagine suscitou em mim.
- Peço o dom do Espírito sobre uma dificuldade minha.

ORAÇÃO PARA A DEVOÇÃO PRIVADA

*Senhor Nosso Deus,
que unis o homem e a mulher
pelos Sagrados laços do Matrimônio,
para que sejam continuadores de sua obra,
dai-nos, Vos pedimos,
por intercessão dos vossos servos Lelia e Ulisse,
que se santificaram nessa vida em um matrimônio cristão,
a graça de vivermos a fidelidade em nossas famílias
através do respeito e o do amor mútuo
e a Graça particular de que necessito.
Amém.*

PARA APROFUNDAR

IT: Luca Pasquale, *Lelia e Ulisse Amendolagine. Una famiglia guidata dal Vangelo*, Velar, Gorle (BG) 2013.

IT: Maria Concetta Bomba, *Due cuori innamorati in Cristo*, OCD, 2006.

WEBSITES (Última visita, 21 de abril de 2022)

IT: <https://www.carmelitanicentroitalia.it/spiritualita/beati-santi-opere-carmelitane/lelia-e-ulisse-amendolagine/>

PDF (ultima visita 21 aprile 2022)

IT: <https://www.carmelitanicentroitalia.it/spiritualita/beati-santi-opere-carmelitane/lelia-e-ulisse-amendolagine/>

IT: <https://centrostudiedithstein.myblog.it/list/i-coniugi-amendolagine/662612001.pdf>

VÍDEOS (Última visita, 21 de abril de 2022)

IT: <https://www.youtube.com/watch?v=q07OwDShXew>

EN: <https://www.youtube.com/watch?v=uSgP4PCzUU>

Crescer no amor, sempre



**SERVOS DE DEUS
EDUARDO ORTIZ DE LANDÁZURI
FERNÁNDEZ DE HEREDIA E
LAURA BUSCA OTAEGUI**



ONDE DEUS TRANSPARECE

Eduardo e Laura viveram no constante desejo de “fazer o outro sentir-se bem”. Souberam cortar o orgulho e prestar atenção todos os dias, não tanto à fragilidade do cônjuge, mas a si próprios, para tornarem-se mais “amáveis”. O seu casamento é um caminho de amor, doação e aceitação da dor, mesmo física, seguindo os passos de Cristo.



BIOGRAFIA¹

EDUARDO ORTIZ DE LANDÁZURI (1910-1985)

Eduardo nasce em Segóvia (Espanha), em 31 de outubro de 1910.

A CARREIRA

Embora a tradição familiar quisesse que seguisse uma carreira militar, Eduardo escolhe estudar medicina. Licencia-se em 1933 e doutora-se em 1944, ao fim da Guerra Civil Espanhola, depois de ser absolvido das acusações de ter participado de um complô. Prossegue na sua carreira universitária e, em setembro de 1958, entra na nova Faculdade de Medicina da Universidade de Navarra, na Clínica Universitária.

A PROVAÇÃO E A CONVERSÃO

No início da guerra civil, o seu pai, militar de carreira, é preso, julgado e condenado ao fuzilamento. Eduardo consegue negociar a sua libertação, mas o pai recusa. *“Ficamos com ele até pouco depois das cinco da manhã para que fosse fuzilado. [...] Muito se poderia contar daquela noite em que estivemos reunidos meus pais [minha irmã] Guadalupe e eu: da integridade do meu pai não aceitando o indulto que o colocava contra os seus companheiros do corpo de Artilheria e da coragem de Guadalupe que não se imutou dando forças com sua serenidade à minha mãe e com certeza a mim”*². Eduardo se lembrará daqueles dias como os mais dolorosos da sua vida; seguiu-se uma profunda crise de fé que o levou à conversão a Deus.

¹ Cf. *Eduardo Ortiz de Landázuri* (04/03/2006), <www.opusdei.org>.

² *«Meglio morire che macchiare la vita»: il coraggio e la serenità di Guadalupe* (03/01/2019), <www.opusdei.org>.

LAURA BUSCA OTAEGUI (1918-2000)

Laura nasce em Zumárraga (Espanha) em 3 de novembro de 1918. É a menor de seis irmãos, e todos a conhecem como “Laurita”. A sua família é muito conhecida e estimada na cidade, e Laura faz-se notar desde cedo pelas suas boas qualidades.

A FORMAÇÃO

Laura tem um temperamento forte, e desde cedo é capaz de fazer escolhas corajosas; decide continuar os estudos até se formar em farmácia e chega a inscrever-se no doutorado. “*Apenas 5% das mulheres do seu tempo tinham uma formação semelhante*”³. Durante os estudos a Madrid, vai morar na Institución Libre de Enseñanza, lugar que acolhe as ideias de modernidades do seu tempo, e onde Laura irá encontrar as maiores personalidades da cultura espanhola do século XX. O ambiente não é abertamente contra Deus, mas é-lhe indiferente, a fé da jovem Laura enfraquece.

³ Cf. *Laura ed Eduardo, un amore eterno* (18/04/2016), <www.opusdei.org>.



NAMORO, CASAMENTO E FILHOS

O ENCONTRO

“Conheci o Eduardo no outono de 1935. Eu tinha estudado farmácia. e tinha pedido uma vaga no Hospital del Rey de Madrid [...]. No mesmo hospital trabalhava Eduardo como médico interno na ala das doenças contagiosas [...]. Ia muito àquela ala para os exames de sangue, o que quer dizer que nos víamos com frequência [...]. Um dia, 4 de março de 1936, o Eduardo me chamou para ir comer”⁴.

“A minha mãe ficou um pouco pensativa, mas depois aceitou, dizendo: ‘pois bem, Eduardo, aceito, mas cada um paga o seu’, como para não se sentir muito comprometida. Foi o meu pai que pagou, como era de se esperar. Quando acabaram de comer, meu pai propôs irem ao cinema, mas ela achou que era muito e disse não. Isto diz muito sobre ela, porque era muito livre, não queria sentir-se presa”⁵.

⁴ Cf. Eduardo Ortiz de Landázuri, <it.wikipedia.org>.

⁵ Opus Dei: Laura Busca y Eduardo Ortiz de Landázuri, *el poder transformador de un matrimonio* (21/04/2015), <www.youtube.com>.

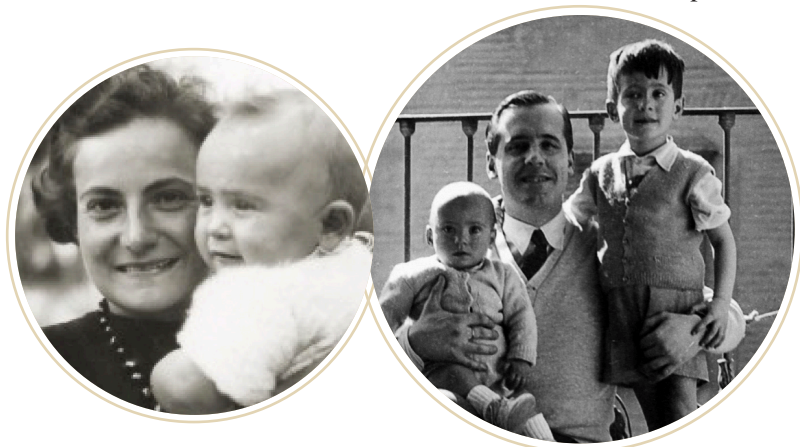
Casam-se no dia 17 de junho de 1941 e passam alguns anos em Madrid, onde nascem os três primeiros filhos. Em 1946, Eduardo é eleito membro da Real Academia de Medicina de Granada e a família tem de se mudar. Ali nascem mais quatro filhos e, em 1958, mudam-se de novo para Pamplona, para acompanhar Eduardo, que é chamado a trabalhar na Universidade de Navarra.

UMA CASA ACOLHEDORA

Os filhos lembram-se que, em casa, convidavam sempre muita gente, dos amigos do pai aos seus alunos; geralmente chegavam com ele para o jantar, sem avisar. Laura não colocava dificuldades, sem perder o sorriso acrescentava alguns pratos e continuava a preparar o jantar⁶.

A EDUCAÇÃO DOS FILHOS

Laura escolhe renunciar ao trabalho de farmacista para dedicar-se totalmente ao governo da família numerosa e permitir ao marido dedicar ao seu trabalho toda atenção que este pedia. Por sua parte, Eduardo interessa-se a acompanhar a vida dos filhos. “[Estava sempre presente] quanro precisávamos de qualquer coisa; ele acompanhava os nossos assuntos, as notas, o que fazíamos na semana ou no fim de semana, dava-nos a mesada... Tudo isso era com o meu pai”⁷.



⁶ Opus Dei: Laura Busca y Eduardo Ortiz de Landázuri, op.cit.

⁷ Ibidem.

Os filhos não se esquecem da profunda devoção dos pais. Viam-nos preparar-se antes de receberem a comunhão, aproximar-se regularmente do sacramento da confissão. De manhã, Eduardo saía cedo para ir à santa Missa antes de começar o trabalho. Os pais rezavam juntos o terço de noite, mas os filhos os ouviam, e quem quisesse, mesmo que já ido para a cama, podia rezar com eles. *“Viviam a sua devoção de modo intenso, mas com grande naturalidade”*⁸.

DOIS TEMPERAMENTOS DIFERENTES

Apesar das diferenças de temperamento e formas de agir, Eduardo e Laura viveram um amor autêntico, que exige atenção constante para “fazer o outro sentir-se bem”. *“Eu diria que a minha mãe sempre soube agradar o meu pai [...] mas é também porque ela o conhecia muito bem e sabia como tratá-lo. Não discutiam nunca, pelo menos não na nossa frente. Nunca os vimos zangados um com o outro. [...] O mais importante é que se amavam profundamente. Por isso, a menor manifestação de afeto era considerada pelo outro como um grande gesto de amor”*⁹.

AS DIFICULDADES E AS DOENÇAS¹⁰

Um momento sem dúvida difícil e doloroso para Eduardo e Laura foi a internação do terceiro filho, Eduardo, num centro psiquiátrico por causa da evolução de um transtorno mental.

Quando os filhos ainda são pequenos, Laura é diagnosticada com um problema na coluna vertebral que lhe causa fortíssimas dores nas costas, mas que ao mesmo tempo ela acolhe, procurando não acrescentar um peso à família.

Pouco depois de se aposentar, Eduardo é diagnosticado com um tumor já em fase de metástase, e em pouco tempo encontra-se internado na sua clínica a receber visitas dos seus colegas. Acolhe o seu sofrimento, no qual se sente unido aos sofrimentos de Cristo na cruz. Morre na manhã do dia 20 de maio de 1985, com Laura ao seu lado, e enquanto repete esta oração: *“Senhor, aumenta-me a fé, aumenta-me a esperança, aumenta-me a caridade, para que o meu coração se pareça com o Teu!”*¹¹.

^{8,9,10} *Opus Dei: Laura Busca y Eduardo Ortiz de Landázuri, op. cit.*

¹¹ Cf. *Servi di Dio Eduardo Ortiz de Landázuri Fernandez de Heredia e Laura Busca Otaegui Sposi* (18/02/2014), <www.santiebeati.it>.



A VIUEZ

Laura passa o período da viuvez entre as paredes de casa, atenta a atender às necessidades de todos. Os netos lembram-se que estava sempre disponível para escutá-los; quando iam visitá-la de novo, ficam surpresos em ver que se lembrava de tudo o que tinham contado, ainda de que fossem coisas estúpidas e sem importância, coisas de criança. Mas era o jeito de a avó fazê-los sentirem-se importantes.¹²

PRIMEIRA TESTEMUNHA DA SANTIDADE DO MARIDO

Dia 11 de dezembro de 1998, Laura tem a alegria de assistir, em Pamplona, à sessão de abertura do Processo diocesano sobre as virtudes do marido Eduardo, e, pouco depois, é a primeira testemunha do Processo.

Morre em odor de santidade a 11 de outubro de 2000, depois de ter suportado, por anos a fio e sem jamais perder o sorriso, a dor da sua doença da coluna.



¹² *Opus Dei: Laura Busca y Eduardo Ortiz de Landázuri, op. cit.*

FAVORES

Muitas pessoas, tendo rezado para Eduardo e Laura, afirmam ter recebido deles “favores” particulares

Para Beatriz¹³ foi uma ajuda saber que Eduardito, o filho mais velho de Eduardo e Laura, era deficiente. *“Às vezes, tenho momentos de rebeldia interior, em lugar de ver esta situação como ocasião de santidade. Só quem está nessas circunstâncias é capaz de compreender a situação. Eles foram capazes, por isso, Laura me parece muito próxima. Ela me ensinou que este filho é um tesouro e que ajuda a todos nós no nosso caminho para o Céu”*.

Beatriz começou a pôr nas mãos de Laura, uma intenção a longo prazo: o futuro do seu filho Javier. Depois soube que seu marido, há muito tempo, também pedia o mesmo, a Eduardo. *“Ele rezava todos os dias a estampa com a oração privada a Eduardo. Para os pais é uma preocupação permanente pensar o que será de um filho doente quando for mais velho e nós não estivermos. No momento, notamos a sua ajuda no dia-a-dia. Nossa família está se transformando. Todos temos uma graça especial para ser melhores, para estar muito unidos e nos amarmos mais”*¹⁴.

¹³ “Beatriz Castillo está casada e tem sete filhos, como Laura e Eduardo. Seis aqui e um no Céu, pois morreu logo após o nascimento. Javier, de nove anos, tem autismo”.

¹⁴ Cf. *Laura ed Eduardo, op.cit.*

PÍLULAS DE SANTIDADE

Onde se revela o poder de Deus

“Laura e Eduardo compartilharam 44 anos de felicidade baseada num amor incondicional, no respeito, na educação dos filhos, na generosidade sem limites e na compreensão. Como viveram em casal a sua experiência de santidade, poderiam servir de exemplo a muitos casais cristãos; portanto, considerou-se conveniente apresentá-los juntos à devoção privada dos fieis, para que possam recorrer à intercessão de Laura e Eduardo ao mesmo tempo”¹⁵.
(Mons. Francisco Pèrez)

¹⁵ Cf. *Unificate le Cause di canonizzazione di Eduardo e Laurita Ortiz de Landázuri*, <www.opusdei.org>.



O DIA-A-DIA DA FAMÍLIA ORTIZ DE LANDÁZURI **Como Deus se revela nos acontecimentos da família**

Propomos alguns pontos para reflexão a partir dos testemunhos de pessoas presentes no encerramento da fase diocesana do processo de canonização de Laura, que “*queriam agradecer a Eduardo e Laura o seu exemplo de amor, fidelidade, entrega e alegria na vida matrimonial*”¹⁶.

¹⁶ Cf. *Laura ed Eduardo, op.cit.*

1. AMAR COMO CRISTO AMA

Na nossa sociedade parece ilusório, mas esse amor para sempre, até o Céu, é real e pode ser alcançado. O Matrimônio tem três componentes: a mulher, o marido e Deus, e é um caminho de amor e entrega, como o de Jesus Cristo. Laura e Eduardo o conseguiram”¹⁷.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- O amor de Cristo pode levar os esposos até o Céu.
- Reflitamos sobre alguns aspectos que nos chamam a atenção na história de amor de Eduardo e Laura.
- Reflitamos sobre como, mesmo no nosso dia-a-dia, o nosso amor de Deus pode se tornar concreto e ser oferecido aos outros através dos nossos gestos.

2. A FAMÍLIA ANTES DE TUDO

*“Fico admirada ao pensar na vida de Laura. Sua prioridade era a sua família. Às vezes eu não sei como encaixar as peças. Tive cargos de direção desde muito jovem e minha situação profissional foi variando: **a vida me fez escolher**. Em parte, tenho a sensação de ter que pagar um pedágio por ter uma família grande. Cada um tem que tomar suas decisões nesta conciliação e Laura compreendeu que tinha que apoiar o seu marido e levar para frente uma grande família”¹⁸.*

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Que prioridades guiaram as minhas e as nossas escolhas mais importantes?

¹⁷ Testemunho de Inés Escauriaza. Inés trabalha na Universidade de Navarra, é casada e mãe de três filhos pequenos. Cf. *Ibidem*.

¹⁸ Testemunho de Beatriz Castillo. Cf. *Ibidem*.

3. AS PEQUENAS COISAS DE CADA DIA

Para a Inês, traz esperança saber que *“não é preciso fazer grandes malabarismos, que com as pequenas coisas de cada dia podemos alcançar a santidade. Laura sabia ter um sorriso permanente, dedicar-se aos outros com amor, sacrificar-se sem ruído, sofrer em silêncio suas dores, ter “jogo de cintura”... e assim, ver que isso é alcançável”*¹⁹.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Que “pequenas coisas” posso fazer com amor a cada dia?
- Quais me custam mais, mas, com a ajuda de Deus, consigo fazer?

4. A NOSSA RELAÇÃO É UM EXEMPLO PARA OS FILHOS

*“Laura e Eduardo são uma escola de vida. Desde o namoro vivido com respeito, delicadeza, carinho, compromisso e liberdade até o ‘feeling’ que tinham como casal: amavam-se, evitavam discutir diante das crianças e, até mesmo, contradizer um ao outro. Isso é um modelo de convivência para os filhos que, ao vê-los desejam para eles esse projeto de vida em comum”*²⁰.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Pensemos na nossa relação: como podemos cultivar esse nosso “feeling”?
- Que ações concretas de amor de um pelo outro os nossos filhos viram nestes dias?



¹⁹ Testemunho de Inês Escauriza. Cf. *Ibidem*.

²⁰ Testemunho de María Calatrava. Cf. *Ibidem*.

INSTRUMENTOS CONCRETOS DE SANTIDADE

As pedras angulares da família Ortiz de Landázuri



1. CORTAR O ORGULHO

“As coisas nem sempre são fáceis. Quando a esposa está rodeada de fraldas e birras, o perigo é entusiasmar-se com o de fora, o trabalho, a vida social, o reconhecimento, etc. Então, é preciso voltar a redimensionar o casamento e a família; cortar o orgulho, falar, colocar-se na situação do outro, passando por cima de pequenas coisas. É a caridade no sentido maior, quer dizer, Amor”²¹.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Reflito sobre as ilusões que posso encontrar fora de casa e que podem ser uma tentação para mim.
- *“Falar, colocar-se na situação do outro, passando por cima de pequenas coisas”.* Neste momento, há alguma coisa pela qual posso agradecer ao meu cônjuge ou pedir-lhe desculpas?

2. AMAR-SE COM OS DEFEITOS

“Laura e Eduardo estiveram sempre muito sintonizados, aprenderam [...] que tinham de amar-se com seus defeitos e não buscar o benefício próprio de modo egoísta, a perfeição pessoal, mas o crescimento da família”²².

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Com o passar dos anos, pode tornar-se difícil acolher os defeitos do cônjuge ou dos filhos. No exemplo de Eduardo e Laura, encontro sugestões que me podem ser úteis?

²¹ Testemunho de Beatriz Castillo. Cf. *Ibidem*.

²² Cf. *Ibidem*.

3. A VONTADE

*“Há coisas dispensáveis, mas a unidade do casal é um tesouro que não pode ser posto em risco. Quando os sentimentos se vão, com o passar dos anos, e descobrimos os defeitos do outro; é preciso **pôr a vontade**, o querer, pelos dois, pelos filhos. Filhos com os pais unidos, já tem garantido metade do seu futuro. Quando vemos a trajetória de casais como este, percebemos que **vale a pena lutar** para alcançar esta unidade”²³.*

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Do “sentir” ao “querer” amar. Reflito sobre essa passagem, que pode se dar mesmo nas pequenas incompreensões de cada dia.
- Partilho com o meu cônjuge um momento de alegria, em que nos sentimos particularmente unidos.

²³ Cf. *Ibidem*.

CONCLUSÕES

- Como o exemplo de Eduardo e Laura pode ajudar a nossa família?
- Que mensagem nos dão neste momento da nossa história de casal e de família?

PARA A ORAÇÃO PESSOAL

- Penso na minha família: por que coisas posso agradecer ao Senhor?
- Reflito sobre o que a vida da família Ortiz suscitou em mim.
- Peço o dom do Espírito sobre uma dificuldade minha.

ORAÇÃO PARA A DEVOÇÃO PRIVADA

*Deus Pai misericordioso,
que concedestes aos vossos servos
Laura e Eduardo
a abundância da vossa graça
para que vivessem as virtudes cristãs
no cumprimento dos seus deveres familiares e profissionais,
fazei com que, como eles, também eu saiba
ser um instrumento de paz e alegria no mundo.
Dignai-vos glorificar os vossos servos
e concedei-me por sua intercessão
o favor que vos peço... (peça-se).
Amém.*

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

PARA APROFUNDAR

Hilario Mendo, *La fortaleza de una mujer fiel*, Palabra, Madrid 2009.

Esteban López Escobar y Pedro Lozano, *Eduardo Ortiz de Landázuri*, Palabra, Madrid 1994.

Juan Antonio Narváez, *El doctor Ortiz de Landázuri. Un hombre de ciencia al encuentro con Dios*, Palabra, Madrid 1996.

Pedro Lozano Bartolozzi - López-Escobar Fernández, *Eduardo Ortiz de Landázuri: el médico amigo*, Ed. Rialp S.A., Madrid 2003.

WEBSITES (Última visita, 21 de abril de 2022)

All languages: <https://opusdei.org/it-it/article/eduardo-ortiz-de-landazuri/>

IT: https://it.wikipedia.org/wiki/Eduardo_Ortiz_de_Land%C3%A1zuri

IT: <http://www.santiebeati.it/dettaglio/92811>

VÍDEOS (Última visita, 21 de abril de 2022)

ES (subtitled in several languages): <https://www.youtube.com/watch?v=UXEdKHG6Ibo&t=580s>

Luz na escuridão

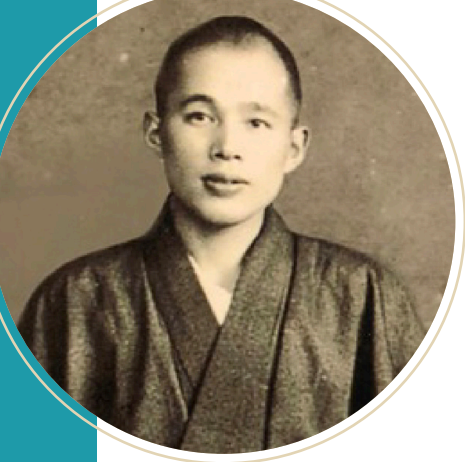


**SERVOS DE DEUS
TAKASHI PAOLO E
MIDORI MARINA NAGAI**



ONDE DEUS TRANSPARECE

Takashi e Midori apoiam um ao outro em escolhas difíceis, por vezes arriscadas, mas que correspondiam à vontade de Deus. O final feliz da sua história foi encontrarem, no amor em família e pelos outros, algo que nunca morre.



BIOGRAFIA

TAKASHI NAGAI (1908-1951)

Primeiro de cinco filhos, **Takashi Nagai** nasce dia 3 de fevereiro de 1908, em Matsue (Japão), de uma família de médicos.

O AMBIENTE CULTURAL

São anos em que no Japão, depois da reabertura ao ocidente, começa a corrida para a modernização e o progresso. Takashi sente-se fascinado pela cultura ateia e positivista, cada vez mais difundida no Japão, que promete novos horizontes e que distancia tantos japoneses das suas tradições milenares.

A BUSCA POR UM SENTIDO

Somente diante da morte da mãe é que Takashi para para refletir sobre o sentido da vida e da morte. Estudante de medicina em Nagasaki, sente-se atraído pela mensagem cristã e, desejando conhecê-la melhor, decide pedir para ser hospedado por uma família do norte da cidade, no bairro de Urakami, conhecido por ser o bairro onde moram os cristãos.

AS VIAS DO SENHOR

Vai ter com a família Moriyama, descendente dos responsáveis da comunidade dos *Cristãos escondidos de Urakami*, o povo que, por séculos, tinha mantido clandestinamente viva a fé católica nas famílias¹.

No silêncio, a família Moriyama reza para que o estudante que acolhem possa encontrar Cristo nos doentes de que cuida.

A MISSA DE NATAL

*Em 1932, a família Moriyama convida Takashi a participar da missa de Natal. É um ponto chave, como ele mesmo conta: “Eram cerca de 5000 pessoas, todos habitantes do lugar, em silêncio absoluto, e pareciam-me tão pequenos perante a imensidão daquela Presença. Mas o homem é tão minúsculo assim diante do Onipotente? Tão frágil? [...] o que é forte e grande, só pode ser obra do Todo-Poderoso”*².

¹ “O dia dos cristãos de Urakami iniciava na oração, e na oração encerrava-se. Dessa forma, toda a sua vida era um louvor a Deus: cada pensamentos, cada palavra, cada ação, cada esforço deles. Diziam muitas orações breves durante o trabalho”. Cf. Takashi Paolo Nagai, *Ciò che non muore mai*, AmiciNagai 2022.

² *Ibidem*.



MIDORI MARINA MORIYAMA (1908-1945)

Midori nasce em 8 de abril de 1908 e é filha única. Torna-se professora da escola primária, e o trabalho leva-a a mudar-se para longe de casa.

OS CHOKATA

A família Moriyama herdara o título de “chokata” (responsável do calendário), ou seja, de guia da comunidade dos Cristãos Escondidos de Urakami. A tarefa dos “chokata” era de recordar o calendário litúrgico, celebrar o Batismo, ler as leituras e ensinar o catecismo. Oficialmente erradicada pelo governo japonês, a fé católica sobreviveu na clandestinidade, guardada e transmitida em segredo no seio de muitas famílias.

A FÉ

Midori cresce num meio onde se respira a fé e o total abandono a Deus. Aprende desde criança a rezar diante do crucifixo, e na sua oração confia ao Senhor o jovem Takashi, que ainda não conhece, mas que sabe estar na casa da sua família.

O ENCONTRO

Os dois jovens encontram-se em dezembro de 1932, quando Midori volta em família durante as férias escolares. Um repentino ataque de apendicite põe em risco a vida da jovem, e o pai chama Takashi. É noite e neva. O jovem médico carrega a menina nas costas e leva-a até o hospital, onde a operam com urgência, salvando-lhe a vida.



NAMORO, CASAMENTO E FILHOS

A GUERRA

Em janeiro de 1933, pouco depois de se terem conhecido, Takashi tem de partir para Hiroshima, convocado a combater na guerra contra a China. Na noite antes de ele partir, Midori bate à sua porta, vestida com o kimono. Inclina-se e dá-lhe um suéter feito por ela, em guisa de agradecimento por ter-lhe salvo a vida.

A OBRA DE DEUS

Midori confia todos os dias Takashi a Maria, com a oração do terço. Escreve-lhe muitas cartas e envia-lhe o catecismo. A guerra é uma experiência terrível, mas Takashi encontra nas páginas do catecismo a resposta a muitas perguntas sobre o sentido da vida. A leitura dos dez mandamentos faz com que perceba os seus erros em tantas escolhas passadas, mas o Senhor começa a abrir um caminho no seu coração.

A CONVERSÃO

A guerra deixa uma profunda ferida no jovem Takashi, que, mesmo desorientado, consegue perceber que o Evangelho não se entende com o estudo, mas com a experiência de vida.

O BATISMO

Takashi, contra a vontade da sua família, e consciente de que a sua escolha não lhe facilitará a carreira de médico radiologista, cientista e professor universitário, decide, mesmo assim, pedir o Batismo.

O CASAMENTO

Em 1934, Takashi recebe o Batismo. Os riscos ligados ao seu trabalho de radiologista não impedem Midori de aceitar o seu pedido de casamento, e os dois se casam em agosto daquele mesmo ano. Nasceram quatro filhos, dois dos quais morrem na primeira infância. Takashi é um bom marido e um pai carinhoso, mas o seu trabalho de pesquisa e o cuidado dos seus pacientes levam-no a deixar Midori sozinha a ocupar-se da educação dos filhos e da economia doméstica, na grave crise econômica que o Japão estava atravessando.

A GUERRA

Entre 1937 e 1940, Takashi é novamente convocado ao front para lutar contra a China, mas dessa vez tem o apoio da fé. Socorre, como médico, tanto os japoneses como os chineses, informando sempre os seus superiores.

A DOENÇA

Em 1945, Takashi descobre que desenvolvera uma leucemia por causa do seu trabalho com radiologia. É ciente de não ter muitos anos de vida pela frente, mas Midori reconforta-o e, juntos, abandonam-se a Deus, na certeza da Sua fidelidade.





A BOMBA ATÔMICA

O dia é 9 de agosto de 1945. Takashi está de plantão no bunker de radiologia. As crianças estão com os avós, fora da cidade. Midori está em casa. A segunda bomba atômica é lançada em Nagasaki, e o bairro de Urakami é o epicentro. Midori é engolfada na explosão. Quando Takashi consegue chegar em casa, não encontra nada além de cinzas, poucos fragmentos carbonizados da esposa, e o terço dela com as contas derretidas.

UMA VIDA NOVA

“Enquanto o olhar se perdia no deserto de escombros sem fim, descobria com surpresa dentro de mim que não tinha qualquer mágoa ou tristeza por ter perdido tudo. Quando entendi que o que eu tinha de buscar era algo que não morre, quando compreendi que precisava buscar o Reino dos Céus e a sua justiça, uma nova e grande esperança tomou posse do meu coração. Em busca daquilo que nunca perderemos, comecei uma nova vida”³.

TAKASHI FICA PARALISADO POR CAUSA DA LEUCEMIA

“Numa cabana improvisada no deserto atômico varrida pelo vento, com duas crianças pequenas nos braços e um corpo que já não se movia, levava a minha vida radiante”. Takashi passa o seu tempo livre a escrever livros, que em pouco tempo se tornam famosos e lhe rendem muito dinheiro. Passa os últimos seis anos da sua vida oferecendo os seus ganhos em prol da reconstrução do bairro de Urakami: os jardins, a Igreja, a escola, o hospital, o orfanato.

³ Cf. Takashi Paolo Nagai, *Pensieri dal Nyokodo*, AmiciNagai, 2021.

FONTE DE ESPERANÇA

Centenas de pessoas são atraídas todos os dias pela sua cabana, que se torna refúgio acolhedor em meio à desolação de Nagasaki. Entre as personalidades que vão visitá-lo ou lhe mandam presentes constam o imperador Hirohito, o Papa Pio XII, Evita Perón e outros notáveis do mundo da política e da cultura, assim como uma incontável multidão de pessoas.

O amor de Deus torna-se visível em Takashi: é a razão pela qual tantas pessoas se sentem atraídas por aquele humilde médico, deficiente e pobre por opção.

A MORTE

Takashi morre dia 1º de maio de 1951. Para o seu funeral, a cidade de Nagasaki para, tocam os sinos das igrejas, soam as sirenes das fábricas e do porto. Na sua lápide, são gravadas as palavras que tinha pedido: “*Somos servos inúteis, fizemos apenas o que devíamos fazer*”. (Lc 17,10)

PÍLULAS DE SANTIDADE

Onde se revela o poder de Deus

“Midori viveu dia após dia **uma grande fé**, expressão visível da sua relação pessoal com o Mistério, **o que a tornou capaz de acompanhar Takashi no seu caminho de conversão**. Viveu uma virgindade do coração capaz de viver com todos uma afeição plena, mas com um desprendimento interior e um dom total de si, oferecendo tudo o que podia: o seu tempo, a sua bondade, a sua oração contínua, aquilo que sabia, a sua vida inteira. E a sua morte. Até mesmo a esperança que o viúvo Takashi leva a toda a cidade e ao mundo inteiro é um fruto maduro e herança da **comunhão vivida entre eles na obediência ao plano do Pai**”⁴.

“Um santo é um homem verdadeiramente pleno. Temos de reconhecer que, numa circunstância histórica trágica, Takashi cumpriu plenamente a sua missão de médico e de pai, mostrando aos filhos a estrada difícil que os esperava como órfãos. Fê-lo **através da cruz e num contínuo trabalho sobre si**, numa profunda pobreza de espírito que o levou a entregar-se completamente”⁵.

⁴ Cf. Takashi e Midori Nagai, <www.amicinagai.com>.

⁵ Cf. *Ibidem*.



O DIA-A-DIA DA FAMÍLIA NAGAI

Como Deus se revela nos acontecimentos da família

1. O TRABALHO

Takashi deixa-se envolver muito pelo trabalho de pesquisa e pelo cuidado dos pacientes. Isto leva-o a deixar Midori sozinha na difícil missão de cuidar da economia doméstica e da educação dos filhos.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Há alguma coisa, neste momento, a qual eu dedico mais esforço e atenção do que à minha família? Pode ser uma preocupação, uma escolha a tomar, o trabalho, o esporte...

2. NO SOFRIMENTO, MAS NÃO NO DESESPERO

*“Eu disse à minha mulher que tinha contraído uma doença incurável e só teria mais três anos de vida, [...] aquela esposa que tanto tinha lutado comigo. [...] Abraçou forte o menino e ficou imóvel a ouvir. Depois disso, [...] levantou-se, foi ao altar, acendeu uma vela e, voltada para o crucifixo, **começou a rezar**. [...] Ao terminar de rezar, veio sentar-se na minha frente e, **sorrindo, disse**: ‘quer vivamos, quer morramos, é para a glória de Deus’.”⁶*

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Sei escutar em silêncio alguém que vem falar dos seus sofrimentos, ou talvez simplesmente partilhar sobre o dia, especialmente quando esse alguém é o meu cônjuge ou alguém da família?
- Reflito se na nossa vida familiar há algo que em particular que eu possa confiar ao Senhor na minha oração.

3. A ESPERANÇA

*“A minha amada esposa estava morta, a minha casa e os meus pertences, reduzidos a cinzas. Saúde, já não tinha, e sabia que dentro em pouco não poderia mais trabalhar. Tudo estava perdido, porém... quando entendi que **o que eu tinha de buscar era algo que não morre**, [...] uma nova e grande esperança tomou posse do meu coração.”⁷*

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Repensando na vida da nossa família, em que situações podemos dizer que “tudo estava perdido, porém...”? No nosso coração, possamos agradecer ao Senhor por todas as vezes em que se fez presente, que nos guiou, que nos fez sentir que não estávamos sozinhos.
- Reflito: o que eu estou procurando? O que nós estamos procurando?

⁶ Cf. Takashi Paolo Nagai, *Ciò che non muore mai*, op. cit.

⁷ Cf. *Ibidem*.

“A primeira coisa que **penso**, todo dia de manhã, ao levantar-me, é **que sou feliz** [...] Deveríamos transformar a nossa vida em poesia. Devemos deixar o olhar atento e admirador do poeta mergulhar sob a superfície e vislumbrar a beleza que se esconde em tudo e dá forma a cada ação e pensamento nosso [...] Bate no meu peito um coração de menino [...] **A vida de um novo dia está à minha espera**, a verdadeira alegria, nesta cama de dois metros do qual não posso sequer sair”⁸.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- A vida é um dom, mesmo quando é difícil. Reflito sobre como posso acolher e viver cada dia como um dom.

5. QUANDO DIO SEMBRA NASCONDESI

“Recolhi num balde os restos, que me pareciam ainda quentes. Apertando-os forte nos braços, dirigi-me para a tumba. Por que não tinha sido eu a morrer? **Por que a Providência tinha condenado a ela e salvo a mim?**... Caminhava abraçando o balde. [...] **meu Deus, obrigado** porque permitistes que morresse rezando. O Mãe das Dores, obrigado por terdes estado ao lado da minha fiel Midori na hora da sua morte... Ó Bom Jesus, nosso Salvador, vós que suastes sangue, carregastes a vossa pesada cruz e fostes crucificado, **iluminai agora com a vossa paz o mistério da dor e da morte, minha e de Midori**”⁹.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Há momentos em que o plano de Deus parece incompreensível. Takashi e Midori souberam enfrentar com confiança esses momentos de escuridão, porque tinham confiança e estavam totalmente entregues à vontade de Deus.

- Uma coisa fundamental na vida deles foi a união, na qual se sustentavam um ao outro.

- A oração é como a corrida de uma criança para os braços do seu pai ou da sua mãe. Peço ao Senhor o dom de uma oração tão confiante assim, capaz de fazer despontar em mim um sorriso, na certeza de que sou ouvido.

⁸ *Ibidem*.

⁹ Cf. Takashi e Midori Nagai, *op.cit.*



INSTRUMENTOS CONCRETOS DE SANTIDADE

As pedras angulares da família Nagai

1. A ORAÇÃO, SEMPRE

Desde o início, a família Moriyama acolhe com amor o estudante Takashi e reza pela sua conversão.

Durante a guerra, Midori confia todos os dias Takashi a Maria, com a oração do terço.

Midori morre com o rosário em mãos.

O Takashi ateu sente-se fascinado e atraído ao ver como rezam os cristãos.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Consigo rezar?
- Colho frutos da minha forma de rezar?
- Como posso tornar o meu diálogo com Deus um momento de verdadeira escuta?

2. TRABALHAR SOBRE SI

Takashi acolheu a dor da doença e da morte de Midori, não se fechando na sua dor, mas trabalhando sobre si mesmo, para fazer o plano de Deus ressair cada vez mais na sua vida.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Reflito sobre o meu caminho de conversão: consigo trabalhar os meus limites? Que ponto, em particular, posso trabalhar para tornar-me mais amável?

Takashi entendeu que a Igreja “era uma realidade vicejante pulsando de força vital”¹⁰ e que “ali tudo era dominado pelo amor”¹¹.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Reflito sobre a força do amor, que se revela através dos meus gestos, dos meus olhares, das minhas palavras. O amor vem de Deus e somente Deus, através de mim ou por outros meios, pode tocar o coração daqueles que amo.

4. O AMOR É DIFUSIVO

Uma cabana de poucos metros, um lugar desolado, um homem moribundo, que não consegue sequer se levantar. Mas é justamente dessa cabana e desse homem que jorra a força envolvente do amor de Deus, que sabe acolher, escutar, oferecer conforto, enxugar lágrimas. E muitas pessoas são atraídas.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- É nisso que consiste a santidade: saber morrer a si mesmo para que só Deus apareça. É um caminho lento, feito de pequenos passos possíveis. Lendo a sua história, pode-se pensar que Takashi era heróico e inalcançável. Longe disso, a sua vida foi um lento caminho de conversão, no qual Deus se fez carne, primeiramente na família Moriyama, depois em Midori.

- Reflito sobre o nosso caminho de santidade: o Senhor nos dá a força para fazermos o que nos pede, e chama-nos neste momento, com delicadeza e misericórdia, também através daqueles que estão mais próximos de nós.



¹⁰ Takashi Paolo Nagai, *Ciò che non muore mai*, op. cit.

¹¹ *Ibidem*.

CONCLUSÕES

- Como o exemplo de Takashi e Midori pode ajudar a nossa família?
- Que mensagem nos dão neste momento da nossa história de casal e de família?

PARA A ORAÇÃO PESSOAL

- Penso na minha família: por que coisas posso agradecer ao Senhor?
- Reflito sobre o que a vida da família Nagai suscitou em mim.
- Peço o dom do Espírito sobre uma dificuldade minha.

ORAÇÃO PARA A DEVOÇÃO PRIVADA

*Ó Pai misericordioso,
que nunca deixais os vossos filhos sozinhos no caminho a vida,
e agradecemos por teres dado ao povo cristão e ao mundo inteiro
Paulo Takashi Nagai e sua esposa Marina Midori.
Midori, tendo levado seu esposo à vossa amizade,
em humilde dedicação à sua vocação,
mostrou-lhe o caminho da perfeita caridade.
Juntos, na confiança do abandono à vossa vontade,
eles deram rosto ao bem que a vossa Providência
sabe como tirar até do mal, e se tornaram
anúncio de esperança e testemunhas de caridade
para o povo ferido.
Após a morte da sua esposa,
caminhando em profunda pobreza de espírito,
Takashi experimentou no deserto atômico
a ternura da Tua amizade e,
como testemunha da graça e do cântuplo,
ele regenerou no seu povo o gosto pela vida
e a coragem de reconstruir.
Concedei-nos a todos,
através da intercessão deste vosso casal de esposos,
a graça de responder ao chamado
pessoal à santidade
e concedei-nos, se for para vossa maior glória,
a graça que imploramos (...)
na esperança de que esse casal
possa em breve ser contado entre os vossos santos.
Por Cristo, Nosso Senhor.*

PARA APROFUNDAR

Paul Glynn, *Pace su Nagasaki! Il medico che guariva i cuori*, Ed Paoline, Roma 2015.

Takashi Paolo Nagai, *Pensieri dal Nyokodo*, AmiciNagai 2021.

Takashi Paolo Nagai, *Le campane di Nagasaki*, Luni editrice, Milano 2014.

Takashi Paolo Nagai, *I figli di Nagasaki. Il testamento spirituale di un sopravvissuto alla bomba atomica*, Ed. Fede e Cultura, Verona 2019.

Takashi Paolo Nagai, *Il rosario di Nagasaki. Un fiore nella desolazione atomica*, Ed. Fede e Cultura, Verona 2020.

WEBSITES (Última visita, 21 de abril de 2022)

IT: <https://www.amicinagai.com/>

JP: <https://www.amicinagai.com/?locale=ja>

ES: <https://www.amicinagai.com/?locale=es>

EN: <https://www.amicinagai.com/?locale=en>

VÍDEOS (Última visita, 21 de abril de 2022)

EN: <https://www.youtube.com/watch?v=Flf8ewJqXOE>

IT: <https://www.youtube.com/watch?v=CQVJ9CzO4UA&t=329s>

<https://www.youtube.com/watch?v=CvCCFhNelbQ&t=64s>

IT: <https://www.youtube.com/watch?v=LzprxD6y40w&t=2177s>

FR: <https://www.youtube.com/watch?v=-WbrbnzDFM&t=2290s>

IT: <https://www.youtube.com/watch?v=KEktY0RkGsE&t=41s>

IT: <https://www.youtube.com/watch?v=zInfoQg2v5k&t=1035s>

Uma família no Céu



**SERVOS DE DEUS
CYPRIEN RUGAMBA E
DAPHROSE MUKANSANGA**



ONDE DEUS TRANSPARECE

A extraordinariedade da vida desta família tem raízes na fé inabalável de Daphrose. O que leva Cyprien à conversão, é a força que a sua esposa lhe mostra ao perdôá-lo e ao aceitar as suas humilhações. Os filhos testemunham a fé de que os pais vivem com tal intensidade e partilham-na.



BIOGRAFIA

CYPRIEN RUGAMBA (1932-1994)¹

Cyprien nasce em Cyanika, em Ruanda, provavelmente em 1932. É um menino muito inteligente, e o seu professor faz-lhe uma recomendação para que entre no seminário menor de Kabgayi.

OS ESTUDOS

Ao fim dos estudos secundários, desejando tornar-se sacerdote, ingressa no seminário maior. Ao estudar a filosofia existencialista, perde a sua fé e deixa o seminário.

A PERDA DA NOIVA

Entre 1960 e 1962, Cyprien estuda história e literatura na Universidade de Bujumbura, transferindo-se depois para a Bélgica, onde estuda na Universidade Católica de Louvain. Durante esse tempo, apaixona-se por Xavérine, uma moça da sua terra. As famílias fazem um acordo e marcam a data do casamento. Em 1963, durante os massacres que seguiram a Revolução Ruandesa, a família de Xavérine é atacada e a jovem morre afogada num rio. Cyprien entra em depressão e, durante dois anos, refugia-se na escrita.

UMA NOVA NOIVA

Conforme os costumes locais, a família procura uma segunda esposa, e a escolhida é Daphrose, uma bela jovem, conhecida da família por ser filha do professor de Cyprien e sobrinha de Xavérine. Era uma ótima solução para honrar o acordo de casamento entre as famílias.

¹ Para todas as informações biográficas, cf. Jean-Luc Moens, *Famiglia Rugamba. In cielo danzando*, Ed. Velar, Gorle (BG) 2021; *Cyprien e Daphrosa Rugamba*, <emmanuel.info>.

DAPHROSE MUKANSANGA (1944-1994)

Daphrose nasce em 14 de março de 1944, de pais profundamente cristãos. Na sua família, a oração é parte do dia-a-dia, assim como a presença na Missa.

OS ESTUDOS

A jovem Daphrose frequenta uma escola dirigida pelas Irmãs Brancas. Em 1962, Ruanda alcança a independência, e logo depois, na sua região, eclodem motins e massacres.

OS LUTOS

A família Makusanga, assim como tantas outras, é deportada. O pai adoece e morre, e a irmã é assassinada num dos massacres.



NAMORO, CASAMENTO E FILHOS²

No dia 23 de janeiro de 1965, os dois jovens se casam. Querem-se bem, mas Cyprien **não consegue curar a ferida** causada pela morte de Xavérine, a sua finada noiva, e isto põe a duras provas a sua relação.

OS DOIS PRIMEIROS FILHOS

Daphrose engravida rapidamente, mas o pequeno Joseph nasce prematuro. Recebe o Batismo pouco antes de morrer.

Em 1967, nasce o segundo filho, Olivier.

O REPÚDIO

Não é raro, principalmente nas zonas rurais, que uma mulher seja acusada de praticar magia negra e de ser responsável pelas desgraças e lutos que acontecem na aldeia. Daphrose é injustamente acusada de bruxaria, o que leva Cyprien a repudiá-la, devolvendo-a à sua família. O filho, que na cultura ruandesa pertence ao pai, fica com ele. Daphrose sabe que é inocente. A humilhação e o sofrimento que enfrenta são imensos.

² Cf. Jean-Luc Moens, *Famiglia Rugamba, op. cit.*

O RETORNO À CASA

Quando as acusações se averiguam infundadas, Cyprien acolhe de novo em casa a mulher, mas não consegue admitir o erro nem lhe pedir desculpas. Sabe que está errado, tenta manter uma relação educada, mas nada além disso.

AMAR DESMESURADAMENTE

Daphrose deseja perdoar o marido e continuar a amá-lo. Reza incessantemente por ele. Cyprien, enquanto isso, mantém relações fora do casamento. De um desses casos, nasce uma filha, que Daphrose acolhe em casa como uma filha. Aceita mais essa humilhação e não cessa de rezar pelo marido.

A CARREIRA PROFISSIONAL

Cyprien é um intelectual estimado, e obtém inúmeros reconhecimentos na sua carreira. Em 1973, é nomeado diretor do Instituto Nacional de Pesquisa Científica. É o primeiro ruandês a desempenhar esse papel.

O ENGAJAMENTO CIVIL

Os estudos realizados convencem Cyprien, como cientista, de que o povo ruandês é um só, sem raízes étnicas ou culturais diferentes, mas um único povo, ligado por laços de parentela.



A DOENÇA

Em 1980, Cyprien adocece, chegando a ter momentos em que não é autossuficiente. Os médicos não entendem a origem da doença nem conseguem curá-lo.

A FORÇA DO ESPÍRITO SANTO

Daphrose conhece um grupo da Renovação Carismática. A sua oração cresce e se intensifica, dando-lhe uma força que não lhe pertence, e permitindo que se dedique inteiramente ao marido, apesar de todas as feridas, das humilhações e do pedido de perdão que nunca chegara.

A FORÇA DO TESTEMUNHO

Cyprien, adoentado, vê a mudança da mulher, vê a sua dedicação, que reconhece não merecer. Começa a se questionar: quem é que lhe dava aquela força? Seria por acaso o Deus em que crê, a quem ora incessantemente?

Confia a um amigo: *“eu a fiz sofrer, e ela só me demonstrou amor. Um dia, hei de rezar para o Deus da minha mulher”*³.

A CURA E A CONVERSÃO

Certa vez, numa viagem à Bélgica em busca de uma solução para a sua doença, Cyprien sente um repentino calor, e os sintomas que o debilitavam começam a desaparecer. O coração inspira-lhe palavras, e compõe um canto que fala de Deus: *“Nesse Céu branco em que me espera o Rei, se um dia for chamado, peço que não chorem. Responderei ao chamado na alegria e entrarei no céu dançando”*⁴. Palavras que, mais tarde, se revelarão proféticas.

³ *Ivi*, pp.14-15.

⁴ *Ivi*, p. 15.



O AMOR TRIUNFA

Cyprien reconhece que todo o que aconteceu é fruto da oração da sua mulher, e experimenta uma conversão radical: “*mudar não quer dizer refazer os seus passos, mas perder totalmente a direção*”⁵. E assim acontece: pede perdão à sua mulher e rompe com os costumes do seu povo, não se envergonhando em manifestar o seu afeto em público: “*perdi muito tempo, tenho de recuperar!*”⁶.

⁵ *Ibidem*

⁶ *Ivi*, p. 16.

OS TALENTOS A SERVIÇO DE DEUS

Cyprien, agora cristão, sabe que não existem etnias hutu ou tutsi, mas somente filhos de Deus.

A sua convicção torna-se uma batalha para encontrar modos e maneiras de propagar a sua mensagem a todos os ruandeses: do meio político ao intelectual, até chegar a todo o povo. Mas como fazer isso? Cyprien usa os dons recebidos de Deus e escreve livros, poemas, compõe músicas, e a sua mensagem se difunde. Tem consciência de que, no clima de guerra fria entre etnias que se respira, declarar-se publicamente cristão é muito perigoso, mas nem por isso para: “*somos de uma única etnia, a de Jesus*”⁷.

O MARTÍRIO

Em 6 de abril de 1994, morrem num atentado os presidentes do Burundi e de Ruanda. Começa a guerra. Na manhã do dia 7 de abril, um grupo de soldados atravessa o portão da casa da família Rugamba e abre fogo: matam Cyprien, Daphrose, seis dos sete filhos e uma prima que estava com eles.

⁷ *Ivi*, p. 26.

O PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO

Dezembro de 2015: é aberta a causa de beatificação da família Rugamba.

Outubro de 2021: o inquérito diocesano é entregue à Congregação para a Causa dos Santos.

PÍLULAS DE SANTIDADE Onde se revela o poder de Deus

*“Agora estão lá onde sempre estiveram os seus desejos: com Jesus vivo, com milhares de irmãos e irmãs ruandeses inocentes”⁸.
(Padre Dominique Nothomb)*

ACONTECE NA NOITE DE 6 PARA 7 DE ABRIL DE 1994

Ao abrir o portão, o chefe dos soldados diz a Cyprien: *“E então, Rugamba, ainda é cristão?”* Ao que Cyprien responde: *“Sou sim, muito cristão. O meu traje de dança está pronto caso o Rei me chame. Entrarei no Céu dançando”⁹.*

⁸ *Ivi*, p. 47.

⁹ *Ivi*, p. 45.



O DIA-A-DIA DA FAMÍLIA RUGAMBA¹⁰

Como Deus se revela nos acontecimentos da família

1. O AMOR E O PERDÃO, APESAR DE TUDO

Daphrose vive no silêncio e na oração a humilhação do repúdio e a dor de não se sentir amada pelo marido. Mesmo quando é novamente acolhida em família, Cyrien permanece fechado e endurecido. Vivem um casamento de fachada. Mas Daphrose não perde a esperança e continua, confiante, o seu abandono a Deus na oração.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- O que suscita em mim a atitude de Daphrose: sofre uma gravíssima injustiça, tiram-lhe o filho, mas mesmo assim persevera em querer amar o marido, confiante no auxílio de Deus.
- Pensemos em como reagimos diante dos pequenos conflitos quotidianos, quando não concordamos com o cônjuge, quando o comportamento de alguém da família nos faz sofrer, quando temos dificuldade a perdoar.

¹⁰ Cf. Jean-Luc Moens, *Famiglia Rugamba*, *op. cit.*

2. A ACOLHIDA DE ÉMÉRITA

Émérta é filha de uma das relações extraconjugais de Cyprien. Daphrose acolhe-a em casa e ama-a como os seus próprios filhos.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Reflito sobre como acolho um erro do meu cônjuge, um limite seu, uma fraqueza.

3. O PODER DA CONVERSÃO

A mudança de Daphrose, quando conhece a Renovação Carismática, suscita muitas reflexões em Cyprien. Não são palavras, mas sim o cuidado que tem para com ele que o levam gradativamente a Deus. Os filhos também serão tocados por essa conversão, de modo que toda a família vai experimentar o poder de Deus.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Reflito sobre a minha capacidade de notar e agradecer o meu cônjuge pelas suas mudanças positivas, ainda que se trate de pequenas coisas, de pormenores.

- Reflito sobre como uma mudança minha, ainda que pequena, pode ser um exemplo que arrasta os outros para o bem.

4. AS DIFICULDADES NÃO ENDURECEM O CORAÇÃO

Devido às dificuldades financeiras da família, Daphrose decide, com grande humildade, ir ao mercado vender batatas. Nota que algumas crianças tentam roubar o pouco que tem e, em vez de reagir, tenta entender por que fazem aquilo. Percebe que eles vivem nas ruas, que não têm família, e inicia, então, o projeto para as “crianças de rua”.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- O amor venceu a justiça. Penso numa situação que estou/ estamos vivendo e em que sofremos uma injustiça. Como podemos fazer o amor vencer?

- Num momento de dificuldade, Daphrose não se fecha, mas é capaz de abrir o coração e enxergar a dificuldade do outro. Reflitamos sobre a nossa atitude, pessoal e familiar, quando surgem dificuldades a enfrentar.





INSTRUMENTOS CONCRETOS DE SANTIDADE

As pedras angulares da família Rugamba

1. A ORAÇÃO DOS PAIS É UM EXEMPLO PARA OS FILHOS

O exemplo de Cyprien e Daphrose mostra aos filhos que a oração é um momento importante e irrenunciável do dia. Falar com Deus não é um “extra”, um “algo a mais”. É fundamental. Cada um à sua maneira, segundo os compromissos e as idades, os filhos seguem o exemplo dos pais.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Reflitamos sobre como a nossa fé é um exemplo para os filhos, para o cônjuge, para as pessoas com que convivemos.

2. “MUDAR NÃO QUER DIZER REFAZER OS SEUS PASSOS, MAS PERDER TOTALMENTE A DIREÇÃO”

O encontro com Deus conduziu Cyprien a reconhecer o seu erro e a mudar radicalmente a sua vida.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Reflito se, neste momento da minha vida, sou chamado/a a uma conversão em algum ponto. Há alguma coisa que devo deixar porque faz mal a mim, ao casal ou à família? Pode ser o meu modo de me dedicar ao trabalho, uma amizade, um jeito de ser, um pensamento, um comportamento...

Cyprien e Daphrose decidem dedicar aos filhos um tempo todas as semana para estarem juntos em família e se divertirem.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Reflitamos sobre a importância de dedicarmos um tempo semanal a estar em família.
- Podemos pensar em estabelecer um momento especial para a nossa família. Como podemos “defender” esse momento de tudo o que pode ameaçá-lo?

4. MOMENTI A DUE

Cyprien e Daphrose reservam-se um tempo “a dois”, para *“crescer no seu relacionamento de casal e aprofundar o sacramento do Matrimônio”*¹¹.

PARA A NOSSA REFLEXÃO

- Reflitamos sobre a importância de termos um tempo para nós dois.
- Podemos, consoante as exigências familiares, marcar regularmente um “momento a dois”
 - Como podemos “nutrir-nos espiritualmente”?
 - Como podemos aprofundar a riqueza do nosso sacramento do matrimônio?



¹¹ *Ivi*, p. 34

CONCLUSÕES

- Como o exemplo de Cyprien e Daphrose pode ajudar a nossa família?
- Que mensagem nos dão neste momento da nossa história de casal e de família?

PARA A ORAÇÃO PESSOAL

- Penso na minha família: por que coisas posso agradecer ao Senhor?
- Reflito sobre o que a vida da família Rugamba suscitou em mim.
- Peço o dom do Espírito sobre uma dificuldade minha.

ORAÇÃO PARA A DEVOÇÃO PRIVADA

*Pai Santo,
nós vos rogamos pela beatificação dos servos de Deus
Cyprien e Daphrose.
Dai-nos ter sempre, como eles,
um zelo incessante pela adoração,
um coração ardente de amor por vós,
uma compaixão ativa por todos os que sofrem.
Ajudai-nos a nos darmos sem contar
ao serviço da evangelização das famílias e dos pobres.
Em comunhão com Cyprien e Daphrose,
nós vos confiamos de modo especial
os casais que passam por dificuldades conjugais
e todos aqueles que não conseguem perdoar os seus inimigos,
e vos pedimos que façais de nós instrumentos de paz.
Por intercessão dos servos de Deus,
ousamos pedir-vos,
segundo a vossa vontade, a graça... (peça-se).
Senhor, concedei-nos a paz
e a graça que, com fé, vos pedimos.
Amém.*

PARA APROFUNDAR

Jean-Luc Moens, *Cyprien et Daphrose Rugamba. Une famille pour le ciel*, Éd. Emmanuel, Paris 2022.

Jean-Luc Moens, *Famiglia Rugamba. In cielo danzando*, Ed. Velar, Gorle (BG) 2021.

Dorcy Rugamba, *Marembo*, Edizioni Casagrande, Bellinzona 2016.

WEBSITES (Última visita, 21 de abril de 2022)

IT: <https://emmanuel.info/it/cyprien-daphrosa-rugumba/>

PT: <https://www.comunidade-emanuel.pt/casal-ruandes-da-comunidade-emanuel-em-fase-de-beatificacao/>

EN: <https://www.aciafrica.org/news/4363/family-killed-in-rwandan-genocide-being-considered-for-sainthood-after-glowing-testimonies>

VÍDEOS (Última visita, 21 de abril de 2022)

Download the Film in all languages: <https://emmanuel.info/cyprien-daphrose-rugamba-film/>

FR; Rwandan: <https://www.youtube.com/watch?v=MlxHR1X3LWE>

PT: <https://www.youtube.com/watch?v=8nEjav4mkII>

FR (subtitled in several languages): <https://www.youtube.com/watch?v=XYVhaLeZfqA>

EN (subtitled in Italian): https://www.youtube.com/watch?v=_-vniQsE2Rw

ORAÇÃO

Jesus, Maria e José,
a vós, Sagrada Família de Nazaré,
hoje voltamos o nosso olhar
com admiração e confiança
em Vós contemplamos
a beleza da comunhão no amor verdadeiro;
a vós confiamos todas as nossas famílias,
para que nelas se renovem as maravilhas da graça.
Sagrada Família de Nazaré,
fiel guardiã dos mistérios da salvação:
fazei renascer em nós a estima do silêncio,
fazei das nossas famílias cenáculos de oração
e transformai-as em pequenas Igrejas domésticas;
renovai o desejo da santidade,
sustentai a nobre missão do trabalho, da educação,
da escuta, da compreensão recíproca e do perdão.
Jesus, Maria e José,
a vós, com fé, rezamos, a vos, com alegria, nos confiamos.

Papa Francisco

TIPOGRAFIA VATICANA

